FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 258

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas soviéticas avançam em direcção à Checoslováquia

—afirmam jornais britânicos

LONDRES, 24 — (F. P.) — Tropas soviéticas estacionadas na Polónia e na Alemanha Oriental estariam a avançar em direcção á fronteira da Checoslováquia — julgam saber o «Sunday Express» e o «Observer», que citam serviços de informações ocidentais.

Comentando a conferência de Dresden, o «Sunday Express» londrino nota que a ela assistiram três grandes personalidades do Kremlim: Brejnev, Kossyguine e Suslov.

«Dubcek e os delegados checos não tiveram por onde se escapar. Foram obrigados a explicar como tencionam governar a Checoslováquia, especialmente em matéria de política externa. Moscovo pediu-lhes que travassem desde já o seu avanço para uma forma mais democrática de governar» — Escreve o «Sunday Express».

Por seu lado o «Observer» é de opinião que a conferência de Dresden foi convocada, com urgência, pelos russos, para aplicarem uma reprimenda a Dubcek, que na recente reunião do Pacto de Varsóvia, em Sófia, tinha prometido que Novotny e outros altos dignatários checos seriam mantidos no poder, pelo menos temporàriamente.

KAUNDA TENCIONA COMPRAR AVIÕES E MÍSSEIS

LONDRES, 24 — (F. P.) — O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, tenciona comprar bombardeiros, «caças» e mísseis para defender o espaço aéreo nacional e contribuir, eventualmente, para derrubar o regime de Ian Smith, na Rodésia.

O presidente Kaunda declarou, numa entrevista, publicada, esta manhã, pelo «Sunday Times», que será próximamente tomada uma decisão quanto a estas aquisições de armamento, sendo muito possível que o vendedor seja a Inglaterra.

DUBCEK EXPLICA-SE NA REUNIÃO DE ALTO NÍVEL

(Ler na pág. 19)

MANHÃ DE DOMINGO:

FUTEBOL PARA JUNIORES

Manhã de domingo, em que os recintos desportivos se animam com a presença da juventude, empenhada nos torneios nacionais. Começo de uma jornada desportiva que, á tarde, se completa com os jogos da Taça de Portugal, cujos relatos publicaremos em 2.ª edição. Na foto vê-se uma imagem do jogo de juniores entre o Sporting e o Moitense.

Entusiasmo até à loucura

—recepção a Bob Kennedy numa cidade da Califórnia

STOCKTON (Califórnia), 24 — (R.) — Cerca de 8000 pessoas, presas de um entusiasmo que quase atingiu a intensidade de verdadeira loucura, arrastaram práticamente o senador Bob Kennedy para fora do seu carro, quando este efectuou uma visita eleitoral a Stockton, na Califórnia.

A multidão, ovacionando Robert Kennedy, rodeou o automóvel do senador depois deste ter proferido um discurso numa das praças da cidade. Um dos componentes da comitiva de Kennedy teve de agarrar o senador pelo cinto para evitar que este fosse arrebatado pelos populares.

Robert Kennedy perdeu os botões de punho, na indiscritível confusão, e a camisa quase lhe foi arrancada do corpo. No rosto do senador podia ler-se a perplexidade que lhe causou a cena profundamente emocionante de que foi protagonista.

Robert Kennedy estava sentado no seu automóvel aberto, trocando apertos de mão com as pessoas que se encontravam mais perto do carro, quando, subitamente, a multidão avançou numa vaga incontível, no meio de gritos de entusiasmo, tentando puxá-lo para fora do carro.

No seu discurso, Kennedy dissera, dirigindo-se aos presentes: «Peço-lhes que me ajudem. O senador sublinhou

(Continua na 18.ª página)

GRUPOS ECONÓMICOS E POLÍTICOS COMPROMETIDOS NA CHACINA DE ÍNDIOS

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Apesar do inquérito ordenado pelo Ministério do Interior, o genocídio de índios prossegue em diversas regiões do Brasil. Segundo declarou ao jornal «Ultima Hora» José Maria da Gama Malcher, antigo director do Serviço de Protecção dos Indios. Os massacres continuariam, particularmente nos Estados de Mato Grosso, Paraná e Maranhão.

Gama Malcher acusou as autoridades locais de permitirem essas mortandades, «que se praticam com os métodos mais violentos.». Declarou, ainda, que se demitira do seu posto em 1954, particularmente nos posto em 1954, quando se apercebeu de que os culpados destes massacres não eram punidos. O Governo ficava indiferente e os grupos económicos e políticos faziam pressão a favor desta impunidade.

Gama Malcher declarou que os índios «cintas largas» foram exterminados com farinha contendo arsénico e os «caiapos» com granadas, enquanto que o massacre dos «bicos de rau» começara em Janeiro ultimo no Paraná, por ordem dos colonos japoneses.

«MISS GRÃ-BRETANHA»

Glória Best, modelo profissional, de 24 anos, que foi coroada em Londres «Miss Grã-Bretanha 1968». Teve como concorrentes 30 outras beldades, Representará o Reino Unido em Long Beach, no concurso para escolha de «Miss» Mundo»

À ESPERA, PELOS JARDINS

São velhos, apenas velhos, a aquecerem-se ao sol. A criança à direita é bem o amanhã em que os velhos já não pensam nem reparam, enquanto ficam à espera, pelos jardins

(Ler na 23.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO B. N. U.

A festa anual de confraternização dos empregados no Banco Nacional Ultramarino reuniu mais de oitocentas pessoas. Celebrada, na igreja de São Paulo, missa por alma dos antigos gerentes e empregados, seguiu-se a reunião, no Hotel Estoril-Sol, durante a qual foi prestada homenagem aos funcionários que completaram, no ano findo, 50 e 40 anos de serviço, e houve um jantar-volante. Presidiu o governador do banco, sr. dr. Francisco Vieira Machado, ladeado á direita pelos srs. D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador, e Artur Santos Serra, presidente do conselho fiscal, e á esquerda, pelos srs. Gastão Bessone Basto, drs. Samuel Rodrigues Sanches, Pedro Macarenhas Galvão e Cecílio Cimoundain de Oliveira, administradores. Por parte da comissão organizadora falou o sr. Francisco da Costa Mimoso, que prestou homenagem ao sr. dr. Vieira Machado; em nome dos homenageados, o sr. Fernando Manuel Costenda Ferreira, com meio século ao serviço do B. N. U., que evocou os desaparecidos e se referiu ao notável desenvolvimento do banco; e o sr. Santos Serra, presidente do conselho fiscal, que acentuou o significado da festa e a importância do Banco Nacional Ultramarino no conjunto da economia nacional. Falou, por último, entre aplausos, o sr. dr. Vieira Machado que, salientando a importância e o espírito daquela cerimónia, pôs em relevo o panorama financeiro do mundo actual; falou do esforço, da acção e das actividades em curso no ultramar português e deteve-se a analisar a posição do B. N. U. e a sua larga e fecunda influência, fomentando importantes iniciativas, que se expandem pelo Ultramar e amplamente contribuem para a prosperidade da economia colectiva. E referiu-se ainda á protecção que o banco dispensa aos empregados incluindo os seus filhos diminuidos.

Por último, a mais nova funcionária, sr.ª D. Maria de Lurdes Martinho Conduto Barbio, que entrou para o B. N. U. na última segunda-feira, procedeu á chamada dos homenageados, os quais receberam gratificações, ao todo vinte e um: 9 com 50 anos de serviço e os outros com 40 anos de casa. Com 50 anos, os srs. Diogo Lemos de Carvalho, Fernando Ferreira Basto, Fernando Costenha Ferreira, Joaquim Francisco Gualberto, Raul Costa, Domingos da Conceição Nobre, Mário Henriques Ribeiro, Rodrigo Gouveia Lobo de Avila e José Rodrigues; e com 40, os senhores Kuoc Can, José Antunes de Figueiredo Junior, Mário Branco Madeira, Aníbal dos Reis Hipólito, António Alves Dinis, Carlos Ferreira Pinto, Herculano Mendes, Júlio Santos, Elio Pais Pereira, Artur Neves, Adriano Eduardo de Freitas e João Baptista Vaz.

NO RIO LEÇA

As águas do rio Leça que o Nobre cantou e onde muitas vezes o poeta se foi banhar, todas encanto e poesia, foram ontem mensageiras de má morte para um petiz. Andavam a jogar a bola e, em dada altura, esta foi ao rio. Lá foi um dos jogadores a ver se a tirava. Depois foi o outro a ver se salvava o companheiro. Depois foi o sr. Antero Ferreira de Sousa que se atirou ao rio para salvar os dois pequenos. Mas morto estava já no fundo das águas Jorge Teixeira, de 15 anos, enquanto o seu companheiro foi levado para o Hospital de S. João em estado de algidez.

ARMA DE FOGO

Era uma pessoa considerada e respeitada entre os seus conhecidos o sr. José David Firmino dos Santos, de 61 anos, morador na Calçada da Tapada, 99, 2.º, esq. Não se sabe como o caso aconteceu, mas é facto que um desastre de arma de fogo lhe pôs termo á existência. Gerente da fotogravura da Rua da Rosa, 277, 2.º, foi encontrado morto junto de uma arma caçadeira. Como ou porquê? Nada mais se sabe. Recolheu o corpo ao Instituto de Medicina Legal. Pormenor a assinalar: ontem mesmo, de manhã, fora o sr. José David tirar a licença de porte de arma ao Governo Civil.

O POSTE E O CICLISTA

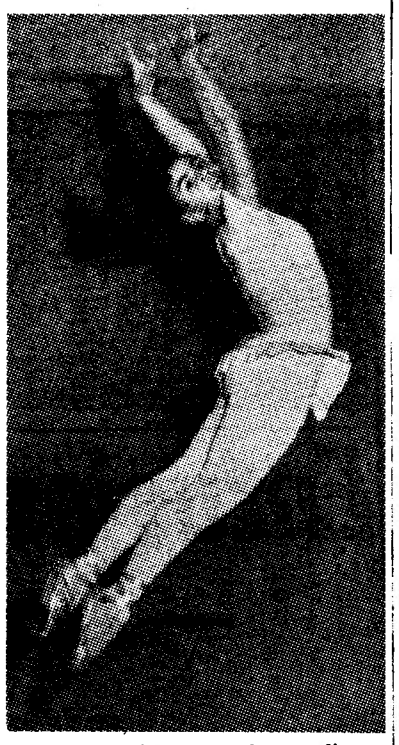
Foi em Melo, concelho de Gouveia. Ia de bicicleta para o seu trabalho o menor José Alfredo de Oliveira Pita, de 16 anos, quando foi embater violentamente num poste, tendo morte imediata.

PRIMEIRO SÁBADO DE PRIMAVERA...

A P. S. P. de Lisboa interveio no espaço de apenas 24 horas em mais de duzentas ocorrências

Não foi nada cómodo, para o oficial de serviço no Comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (o comissário-chefe Gouveia), este primeiro sábado de Primavera, pois aquela corporação, desde as 9 horas de ontem até ás 9 de hoje, viu-se obrigada a intervir em 223 ocorrências, entre as quais uma rusga nocturna, infrutífera, ao Parque Eduardo VII, e uma operação «stop»...

Claro que, na sua maioria, os casos não tiveram importância senão para os intervenientes. Limitamo-nos, pois, a registar os mais dignos de nota:



Uma das alunas das classes adiantadas, durante uma audição

A operação «stop!»

Só amanhã serão fornecidos, pela Secção de Trânsito da P. S. P., os números referentes á nova operação «stop!», ontem efectuada. Podemos, porém, informar já hoje de que foram presos três condutores sem a respectiva carta, apreendidas várias cartas de condução, por não estarem em ordem, e autuados vários indivíduos, por não trazerem com eles os documentos exigidos pela lei, e por diversas infracções.

Por desobediência ou insultos à Polícia

Por ter proferido insultos á Polícia, foi capturado, por um soldado da Guarda Fiscal, e entregue na esquadra da Mouraria, José António Rainha Moreira, de 31 anos, casado, natural de Lisboa, fiscal da Junta Nacional do Vinho — que deve ter sido vítima de um excesso de «fiscalização».

— Num bar da Rua Padre Francisco, envolveram-se em desordem, a soco, Francisco da Conceição Marques, casado, de 34 anos, polidor de metais, natural de Lisboa, Casimiro Fernandes Marques, de 25 anos, solteiro, serralheiro, e Julio da Costa Pereira, empregado marítimo, todos naturais de Lisboa. Pedida a intervenção do guarda da P. S. P. de serviço naquela artéria, os três voltaram-se contra ele, agredindo-o a soco e a pontapé e derrubando-o. Acorreu em auxílio do seu camarada n.º 1086, Manuel Joaquim Gomes Landeiro, que, pelos três desordeiros e por um outro, desconhecido, que fugiu, foi, também, agredido, sofrendo um ferimento na mão direita e contusões na cabeça.

— Deu entrada na esquadra dos Olivais, por injúrias á P. S. P., João Luís Pereira Mendes, de 20 anos, solteiro, soldador eléctrico, natural de Ponta Delgada, que agrediu, com uma cabeçada, na paragem dos autocarros da Estrada Lisboa-Sacavém, o guarda-sinaleiro 3804, João Pereira.

— Foi preso, por desobediência á Polícia, José Maria da Fonseca, de 26 anos, casquinheiro, natural de Vila Real, que foi avisado de que os menores, como o seu irmão Francisco — que fugiu — não podiam jogar aos «bonecos», na Rua de Santo Eloi na Ponte Pinha.

«Ratos» de automóveis

O guarda-noturno n.º 131, sr. António Teixeira, prendeu, quando arrombava um automóvel ligeiro, pertencente ao sr. Joaquim de Sousa Mendes, que estacionava na Rua de Macau, para roubar caixas com camisas para homem, o ajudante de mecânico Julio Luís Rodrigues da Silva, solteiro, que estava acompanhado por três indivíduos, que se puseram em fuga. O preso foi entregue na esquadra dos Anjos.

— O empregado de mesa António de Almeida Tomás, de 19 anos, solteiro, natural de Povolide, Viseu, por com Fernando Nelson da Rocha, solteiro, electricista, natural de Cedofeita, e com outro indivíduo ter furtado, na Rua Rodrigo da Fonseca, do interior de um automóvel do sr. António Carlos Feio Ribeiro, residente no Porto uma gabardina, um fato de homem, um casaco comprido, uma saia e um casaco de malha para senhora. Os dois ultimos fugiram, mas o Rocha foi preso na Rua Barata Salgueiro.

— Germano Lourenço da Silva, solteiro, aprendiz de cortador no Mercado de Arroios, foi preso por, na Rua Egas Moniz, com outro rapaz, tentar furtar peças e acessórios de um automóvel pertencente ao sr. Manuel dos Prazeres Ferreira.

Furto duma motorizada

O guarda-nocturno n.º 484, sr. João da Cunha Gomes, apresentou, na esquadra do Campo Grande, Joaquim Henrique Nunes Nogueira, aprendiz de carpinteiro, natural de Serra de Tomar, por ter furtado uma bicicleta motorizada ao sr. Valentim Dias Pires, residente na Avenida João Crisostomo, 64-4.º, esquerdo. Colaborou na captura o boletineiro da Marconi Portuguesa Manuel dos Santos Patrício Esteves, que, perseguindo o gatuno, na sua motorizada, o conseguiu alcançar na Avenida Cinco de Outubro, perto do viaduto ferroviário.

Intitulava-se polícia...

Foi preso, na Ajuda, o empregado no comércio José de Freitas dos Santos, de 24 anos, natural de Valdigem, por, junto dos vendedores ambulantes, se intitular agente da P. S. P., ameaçando-os de os levar para a esquadra. Virou-se o feitiço contra o feiticeiro...

Andava a roubar chumbo

O guarda-nocturno n.º 182, sr. Américo dos Santos Martins, prendeu, quando furtava chumbo da canalização de um prédio da Câmara Municipal de Lisboa, na Rua das Barracas, João Maria Fernandes, solteiro, sem profissão, natural de Vila Verde, a quem foram apreendidos um escopro e uma faca.

Caíu duma camioneta

Quando procedia á carga de mercadorias, numa camioneta do Fundão, desequilibrou-se e caiu de cima da carrada, na Avenida Infante D. Henrique, o ajudante de motorista Manuel Taborda Fiuza, de 42 anos, natural daquela vila, que recolheu ao Hospital de Santa Maria, com fractura do extremo da tíbia direita.

As classes de dança de Luna Andermatt e Vera Varella Cid apresentam-se no Tivoli

É uma tradição há muito enraizada a da apresentação anual das classes de bailado mantidas pelas várias professoras que, entre nós, se dedicam ao ensino da dança. É normal que assim aconteça, tão normal quanto o são os exames a que se sujeitam, nas várias escolas de outros tipos de ensino, os respectivos alunos. Simplesmente, aqui, o juri acaba por ser o público, na medida em que os alunos das escolas de bailado se destinam, ou deviam destinar, á formação de profissionais, cuja razão de ser é o próprio contacto com o publico e sua comunicação com ele.

A época destas audições publicas varia, felizmente, porque se assim não fosse assistiriamos a uma verdadeira avalanche de audições políticas, porque cada vez são em maior numero as diplomadas, ou não, que se dedicam á tarefa de ensinar dança, quase sempre a raparigas, porque, também, infelizmente, continuam a escassear os rapazes que desejem seguir a carreira de bailarinos que hoje o nosso País já está em condições de lhes proporcionar.

Tem havido, pois, já este ano, várias audições de alunos de escolas de dança, mas o publico vai ter, na próxima terça-feira, mais uma.

Trata-se das classes de Luna Andermatt e Vera Varella Cid, duas profissionais cuja carreira fica assinalada com algumas realizações de interesse no campo balético português.

É longa a sua experiência, que se cimentou na escola do Teatro Nacional de S. Carlos, onde em tempos leccionaram, chegando mesmo a ser os elementos motores da formação de uma companhia portuguesa de bailado.

Depois disso enveredaram pelo campo do ensino particular e eis que a sua escola nos aparece a dar contas daquilo que nela as mestras têm oportunidade de ensinar, quer no capítulo da dança clássica, quer no capítulo da dança moderna, de que Vera Varella Cid é, entre nós, uma especialista quase impar.

O publico vai, pois, ter oportunidade, na terça-feira, ao fim da tarde, no Tivoli, de apreciar o trabalho das duas professoras através de um programa que é formado pelos bailados «Provas de Improvisação», «A Morte do Cisne», «Estudo», «Tema» e «Aula de Matemática».

O bailado «Estudo» serve como prova de dança moderna, sendo os cenários e figurinos de todas as peças da autoria de Artur Casais.

RETIRO PARA NOIVOS

O Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) vai promover, nos próximos dias 30 e 31 de Março, mais um retiro para noivos, na Casa de Retiros do Bom Pastor (Lisboa).

As inscrições e pedidos de informações podem fazer-se pelos telefones 66 71 69 ou 77 66 96.

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ATÉ 7 DE ABRIL, NA FEIRA INTERNACIONAL)

MARAVILHOSAS COLECÇÕES PARTICULARES E ORIGINAL MERCADO DE ANTIQUÁRIOS

HORÁRIO — hoje: das 15 às 24 horas — amanhã: das 17 às 24 horas

Serviço de restaurante e bar — Transportes assegurados

Proezas de dois rapazes em Alvalade-Sado

ALVALADE-SADO, 24 — De madrugada, foi assaltado, por arrombamento de telhado, o estabelecimento de frutas de Henrique Raposo Oliveira, donde foi roubado todo o dinheiro existente na gaveta.

A G. N. R. prendeu os dois autores da proeza: Francisco Luís Ludovino, «O Algarvio», sem residência, e Manuel da Cruz Pinhão, morador nesta vila, que confessaram o delito, tendo-lhes sido apreendida uma parte do dinheiro roubado.

O segundo é reincidente em delitos de tal natureza, sendo recente um que praticou no estabelecimento de António Faia.

O Pinhão ausentou-se de casa, levando algum dinheiro roubado e tentou embarcar, em Torre Vã, para Portimão, mas não o conseguiu, por o funcionário da C. P. estar avisado.

Não podendo utilizar o comboio, furtou uma motocicleta que abandonou em Odemira, onde foi detido pela G. N. R. e entregue ao tribunal local.

EU, EU, EU E OS OUTROS

O ano passado (ou terá sido há dois anos, há três?) passou em Lisboa um filme que, do ponto de vista humano, era excepcional. Talvez não fosse — não era decerto — uma dessas obras-primas de que todos falam, que todos discutem, que uns adoram e outros detestam, como o «Blow-up» ou o «Bonnie and Clyde». Foi um filme que passou despercebido, ou quase. Chamava-se, em tradução fiel do italiano, «Eu, eu, eu e os outros» e baseava-se no estudo do egoísmo que estava a ser feito por um indivíduo que, sem se dar conta disso, era tanto ou mais egoísta do que aqueles que o rodeavam. Em todo o filme havia, de resto, um único ser não egoísta e que teve por isso mesmo uma morte violenta e ridícula. Ia a passar por uma rua onde estava a ser construído um prédio, e viu de repente um homem a cair de um andaime. Em vez de se afastar, como qualquer pessoa teria feito, avançou de braços abertos, e, claro está, morreu.

Mas não é pròpriamente do egoísmo que vos venho falar. Antes de morrer de braços abertos, como o Cristo na cruz, esse homem telefonou um dia ao tal amigo, ao que estava a escrever um ensaio sobre o egoísmo, e pediu-lhe que fosse com ele no dia seguinte, às tantas horas, ao parque não sei de quê. O outro, que era jornalista, pensou que era alguma «caixa» e aí vai ele. Às tantas horas lá estão ambos à espera, escondidos atrás de uma árvore. E de repente eis que aparece um casal de velhos passeando de mão dada. Velhos mesmo, mas de mão dada como namorados em tarde de domingo.

«Viste? Passam todos os dias a esta hora.»

«Vi. E depois? Não me digas que foi para isto que...»

«Mas não achas extraordinário, não achas belo, não achas...?»

O outro, o tal do livro sobre o egoísmo, estava furioso. Perder o seu tempo com uma daquelas. O amigo estava parvo ou quê? Fazê-lo vir ali só para...

«Mas não achas...? Não viste a cara deles? O sorriso deles?»

«Vai bugiar.»

Claro que o diálogo não era este mas não era muito diferente. Que fosse bugiar. E deixou-o ali mesmo, porque tinha mais que fazer e não estava para aturar malucos.

Este momento de um filme ocorreu-me quando há dias, debruçando-me sobre uma praia, vi dois velhos caminharem de mão dada pela areia húmida. Não falavam um com o outro, não se olhavam, sorriam simplesmente. Tinham o mesmo ar de felicidade dos velhos do filme, e foi por isso que reparei neles. Via-se que estavam sòzinhos no mundo.

Ora diga-nos...

— Já foi este ano à ópera?

Ir ou não ir, eis a questão — dizem alguns. E falam de tal modo certamente para manifestar o seu desprezo pela matéria. Porque a eles tanto se lhes dá, como se lhes deu, quer dizer que com ópera ou sem ópera a questão é sempre a mesma, porque a vida das pessoas não pára por elas irem, ou não irem, à ópera. Evidentemente que há certas pessoas para quem ir à ópera é uma questão de prestígio social, para outras é questão de «sinoknig» (porque não vêem ópera sem o dito), para outras ainda é uma questão de ir, porque isso lhes dá um certo gozo.

● *Em relação a pergunta de hoje, nenhum dos nossos entrevistados tinha ido á ópera este ano. Bom! Melhor será, contudo, pôô-los no uso da palavra.*

O primeiro deles, que se lembrava e foi amigo de Pedro Bordallo Pinheiro,

de boa memória nesta casa, foi o sr. António Leitão, que acrescenta á sua profissão de motorista de turismo a de mecanico de automóveis, que nos disse:

— Não vou á ópera porque não aprecio. E até tenho «*borlas*». Nem de graça lá vou.

— E ao cinema?

— Também tenho *borlas* (dum jornal) para o cinema. Mas não vou, não gosto muito.

— Então em que ocupa o sr. Leitão o tempo livre?

— Quando não tenho nada que fazer fico aqui a apanhar sol. É a coisa de que mais gosto na vida — acrescentou, refastelando-se mais de encontro á parede, como se quisesse não perder um só dos raios do astro.

● *Logo a seguir apareceu-nos um marítimo, o sr. João da Costa, que passa parte do ano a viajar para a Holanda, os E. U. A., o Canadá, a Austrália, o Japão, a Finlandia e Moçambique.*

— Como quer o sr. que eu vá á ópera? Passo nove meses no mar e três em terra. Quando aqui chego, o que quero é passear e tomar ar, da terra, porque do ar marítimo estou eu cheio até aos olhos.

— Mas gosta?

— Gosto de tudo um pouco. É preciso, não acha?

● *Ouvimos finalmente o sr. Artur Lima, enfermeiro da Marinha de Guerra.*

— Gosto muito de ópera, mas é um espectáculo que não

está bem ao meu alcance. De resto, gosto de tudo quanto é arte de palco. Basta dizer que andei no Conservatório e que tenho na minha família gente de teatro, entre eles o Luís de Lima, que deve conhecer. Eu também queria ir por aí mas acabei afinal por continuar na Marinha, onde estou há catorze anos. Entrei com vinte anos e lá fiquei. Da detecção de submarinos passei á enfermagem. É isso que vai melhor ao meu temperamento.

CURSOS DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DOS QUAIS AS EMPRESAS FACILITAM MELHOR PREPARAÇÃO E PROMOÇÕES AOS QUE AS SERVEM

PORTO, 24 — A vida é uma luta constante e permanente, na qual uns vencem e outros saem vencidos. Nuns e noutros, contudo, lê-se-lhes nos rostos, alegres ou tristes, a esperança — o grande móbil de querer viver e conhecer o mundo que nos cerca.

O conhecimento do homem, a ciência e a técnica avançam rápidamente, não tão a par como se desejaria, mas seguem sempre em frente, para uma civilização melhor, com a abolição da dor, das injustiças, dos desnivelamentos sociais.

Caminhamos para uma sociedade ideal? Talvez! Todavia, ainda mal a descortinamos.

Neste progresso contínuo, a empresa tem uma grande responsabilidade, visto ter a seu cargo dezenas, centenas, milhares de seres humanos aos quais dá trabalho e deverá também dar cultura, valorização, ambiente, enfim tudo o que leve o homem a sentir-se estável e feliz. Daqui advirá, lógicamente, maior interesse daqueles e, consequentemente, maior produção para a empresa.

● Melhor preparação profissional

A empresa, dissemos, tem grande responsabilidade e dela falaremos, não no termo genérico, mas concretamente na Empresa dos Telefones de Lisboa e Porto, e, mais pròpriamente, nos cursos de valorização profissional que, em Outubro de 1964, ali se iniciaram.

A direcção escolar, á qual preside o sr. dr. José Guilherme de Mello Portugal, é em Lisboa; contudo, vamos referir-nos á subdirecção escolar no Porto, a cargo do sr. António Ferreira da Cruz, secretariado pela sr.ª D. Aurora Celeste Pereira, que vivem extraordinàriamente os cursos. Estes foram criados quando do acordo de trabalho de 1963, a partir de um pedido do representante do Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa, numa reunião da subcomissão mista para as relações humanas. Esta, por sua vez, apresentou o projecto ao director-geral e o mesmo foi aprovado.

Os cursos são a expensas da empresa, e ao aluno é fornecido gratuitamente todo o material escolar necessário, ficando sua propriedade, se houver completamento do curso com aproveitamento.

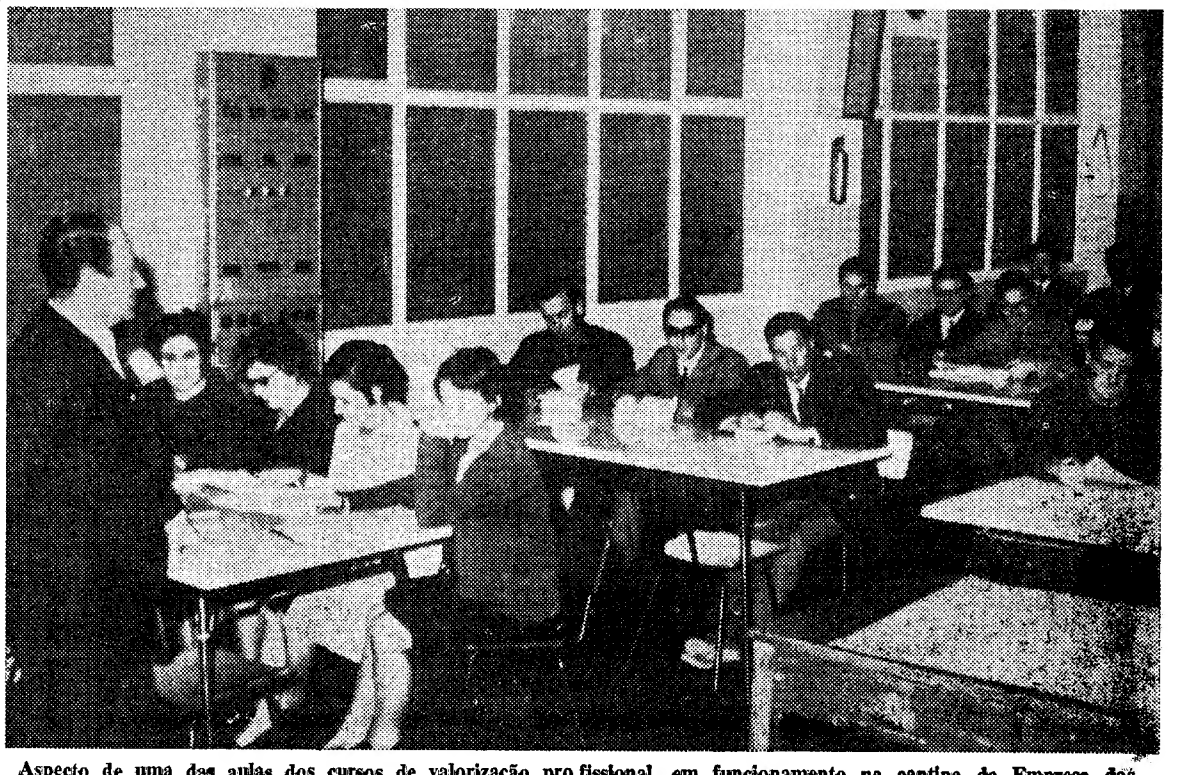
Dividem-se os cursos em quatro graus — preparatório, primeiro grau, segundo grau e aperfeiçoamento — e subordinam-se ás cadeiras de Português, Matemática e Contabilidade. Funcionam por períodos de cinco meses. As aulas, de dez alunos cada, são dadas das 18 ás 20 horas de segunda a sexta-feira, na cantina ou numa sala, da companhia. São regidos por um grupo de quatro professores que terão a seu cargo os exames de passagem ao grau imediato.

Na referida empresa os empregados só por concurso podem ascender a lugares imediatamente superiores aos que ocupam; e, por isso, os cursos de valorização profissional têm utilidade, porquanto fornecem ao aluno conhecimentos gerais que o ajudam nos exames, embora estes tenham matérias diferentes. Não dão, contudo, qualquer diploma, nem equivalência a algum grau oficial, o que impede o empregado — que tenha completado com aproveitamento aqueles cursos, mas só possua a quarta classe — de concorrer a um lugar que pede o primeiro ciclo liceal.

É pena, realmente, que o tempo gasto — embora utilmente, na medida em que dá uma cultura-polimento ao indivíduo melhorando assim a sua sociabilidade — não seja aproveitado, como, aliás, faz em Lisboa o grupo desportivo da mesma empresa, para dar aos empregados do Porto um primeiro, ou segundo ou até um terceiro ciclo liceal, possibilitando a muitos o concurso para promoções, a que não têm direito em virtude das poucas habilitações que possuem.

Há, certamente, problemas de vária espécie, e até mesmo o de abandono de algum aluno-empregado da empresa, que após ter completado o que desejava, ingressa noutra companhia. Cremos, porém, que haverá uma solução apropriada, ou por uma pequena contribuição monetária ou até por um compromisso aluno-empresa. No entanto, mais empresas seguirão, naturalmente,

(Continua na 11.ª página)



Aspecto de uma das aulas dos cursos de valorização profissional, em funcionamento na cantina da Empresa dos Telefones de Lisboa e Porto

CARREIRAS AÉREAS

Expansão da frota aérea escandinava

A actual frota da companhia de aviação escandinava S. A. S. compreende 56 aviões, incluindo 32 jactos, esperando-se que até ao próximo ano sejom incorporados na frota mais 25 aviões, todos a jacto. A S. A. S. emprega regularmente 1050 pilotos; mais de 50 novos oficiais de voo encontram-se em treino.

Voo pelo Pólo

As companhias de aviação escandinava S. A. S. e a japonesa J. A. L. assinaram um acordo para ligação trissemanal da Escandinávia com o Japão, através do Pólo Árctico.

Um avião para mais de 400 passageiros

Em 1970, a Lufthansa equipará a sua frota aérea com o «Boeing 747», avião com mais de 70 metros de comprimento e com lugares para mais de 400 passageiros. Voará á velocidade «record» de 940 quilómetros horários. O pessoal de bordo da Companhia adapta-se ás futuras dimensões, num modelo construído no sarredores de Francfort.

INAUGURAÇÃO DO NOVO CASINO ESTORIL

BAILES DE GALA

NOS DIAS 30 E 31 DE MARÇO E 1 DE ABRIL

MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluídos.

TRAJE DE NOITE

Dia 2, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Traje de noite ● Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A B C

«Arroz de Miúdas um êxito do teatro musicado

Elogiada pela crítica, aplaudida pelo público, «Arroz de Miúdos» é a revista mais alegre do momento, autêntica parada de bom humor, luxo, lindas mulheres e bonita música.

«Arroz de Miúdos» é uma produção do empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia, Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e José Manuel executou a cenografia. O guarda-roupa, de luxo e particular efeito, foi executado nos «ateliers» Paiva, sob orientação de Josefina Soares.

Um elenco repleto de vedetas interpreta «Arroz de Miúdas». Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Betty, Maria José, Marylfen, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um numeroso e escultural conjunto de «girls» e, ainda, como grande atracção deste espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Alicerçante, como se verifica, o valioso elenco, parada de vedetas, que interpreta «Arroz de Miúdas». Este espectáculo, pleno de comicidade, representa-se, diàriamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horass. A bilheteira abre às 13 horas.

TEATRO Telef. 32 60 37 ADULTOS
VARIEDADES
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores 12 anos)
O delicioso filme colorido musical
«KIMBERLEY JIM»
As mais belas canções
PREÇOS POPULARES

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

VARIEDADES

O magnífico cartaz da super-revista «Pois, Pois.. »

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Teatro Variedades, a mais luxuosa e rica superprodução da temporada: a sumptuosa revista «Pois, Pois ..», interpretada por um elenco verdadeiramente opulento: o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancers», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, do canconetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

Original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Pois, Pois...» tem montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Todos as noites, às 20 e 45 e às 23 horas (e hoje também às 16 horas) prossegue a deslumbrante carreira da super-revista «Pois, Pois.. »: a coroa de glória do fabuloso Raul Solnado, «Prémio de Imprensa» por um genial «Pinguinhas» — quadro dos mais admirados deste sensacional espectáculo.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam
TEATRO VILLARET
HOJE ● ADULTOS
2 SESSÕES: Às 21 e às 23 h.
Hoje, «matinée» às 16 h.

ARTUR SEMEDO
NUMA COMÉDIA PARA GENTE QUE GOSTA DE DINHEIRO
agarra que é MILIONÁRIO
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e ainda
FLORBELA QUEIRÓS
que volta à comédia

CAPITÓLIO
Às 21,45 h. — (M. 17 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES de
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
em inesquecíveis criações

JANTE NO CIRCUITO
BIFE À CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA
Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

MARIA VITÓRIA

As colónias argentina e espanhola acorrem a aplaudir a revista «Ro... Ro... Rojísimo»

Um grito de juventude percorre Lisboa: o empolgante revista «Ro... Ro... Rojísimo...» atrai ao Teatro Maria Vitória as ovações e a admiração das colónias argentina e espanhola radicadas na capital, que não perdem o ensejo de vitoriar Ethel Rojo e a sua sensacionalíssima Companhia Argentina de Revistas.

Produzida por Horácio Barba a revista «Ro... Ro... Rojísimo» é desempenhada por um «cast» magnífico: Ethel Rojo (a mais bela mulher das Américas), Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, The Rickels, The Moloneys, Rafaelillo, o assombroso Red Star Ballet (com mulheres lindíssimas) e, ainda, atracções de grandeza ímpar no mundo do espectáculo.

Todas as noites, às 20 e 45 e 23 ho-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC
TELEF. 366745
JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS
A REVISTA-SENSAÇÃO
ARROZ DE MIÚDAS
ADULTOS

CARLOS COELHO
UM ELENCO DE VEDETAS:
AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ÓSCAR ACÚRCIO
DELFINA CRUZ
e a grande atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS
Coreografia de CHARLES

teatro Tel 361740
MARIA VITÓRIA
HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!
a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!
direcção artística de HORACIO BARBA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VARIEDADES ITALIANAS — **O programa que nos enviou a Radiotelevisão italiana tinha todas as condições para constituir grande acontecimento na história das rubricas de variedades transmitidas pela televisão portuguesa.**

Pois senhores! Isto que não deve ter passado despercebido ao mais simplice dos telespectadores portugueses, foi totalmente ignorado pela RTP! Não houve uma única palavra de explicação da história, não houve uma legenda, não houve nada, pela palavra nada: ficaram assim a leste todos aqueles telespectadores (a imensa maioria) não familiares de Homero. E mesmo os que seguiram as aventuras de Ulisses, quer por leitura, quer pela grande metragem que da Itália também nos veio já, perderam os mil e um motivos de bom humor semeados ao longo desta notável demonstração da máquina televisiva italiana.

Esta atitude da RTP é absolutamente imperdoável: ao deixar desamparados tantos e tantos espectadores, a televisão portuguesa pôs-se á margem de uma autêntica obra-prima, lavou daí as suas mãos, não quis colaborar.

Alguns espíritos respeitosos dos «valores eternos» e das integridades homéricas poderão ter achado sacrilégio aquelas variações sobre um tema de barbas venerávels. Esses são os popes ressequidos de todos os sepulcros caiados, incapazes de uma abertura ao humor e á fantasia.

Festival de imaginação eis como pode classificar-se o programa de variedades de ontem. Que esta «reconstituição» da «Odisseia» ao nível do entendimento e divertimento do grande publico haja sido feito sem cair nunca no mau gosto, eis uma das melhores características da rubrica. Quem sorriu, sorriu sem remorsos, nem vergonha de si próprio. Basta este simples apontamento para significar a qualidade de «Biblioteca Estudio Um» que nos despertou o apetite para novas sessões.

O excelente nível de interpretação; a falange dos cançonetistas; o equilíbrio na duração e utilização das canções; a impecável realização — eis o que nenhum dos telespectadores portugueses deve ter deixado de admirar. E mais ainda a demonstração de que em Portugal como na Inglaterra, como na Itália, todos os telespectadores comem «melodias de sempre». A questão é sabê-las dar... Com Ulisses ou sem Ulisses eis a questão.

O programa de ontem incluiu ainda uma emissão de muita qualidade técnica: a transmissão de «âguebi entre a França e o País de Gales. Incluí ainda as habituais emissões de rotina, de que me não apetece falar nunca e muito menos depois de ver «Biblioteca Estudio Um». E não falo. Ao menos uma vez na vida faço a vontade a mim próprio.

MÁRIO CASTRIM

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: O mundo a cantar**

Na R. T. P., representa-se, esta noite, na rubrica «O mundo a cantar», polifonia popular, pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção do prof. Friedrich Wilhelm Verner.

A apresentação do programa está a cargo de Pedro Moutinho e a realização pertence a Ruy Ferrão.

● **Às 23 e 15: «Série Dramática»**

Representa, hoje, mais um episódio filmado da «Série Dramática», intitulado «Almas em Suplício».

«A SABEDORIA» NO CENTENÁRIO DE PAUL CLAUDEL

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TEATRO UNIVERSITÁRIO

No Teatro Avenida de Coimbra, o agrupamento de iniciação teatral da academia daquela cidade estreou, a 6 e 7 do corrente, um novo espectáculo: «A Sabedoria», parábola em um prólogo, quatro partes e uma parte final, com base dramática em «A Sabedoria ou a Parábola do Banquete», de Paul Claudel, e montagem de textos do «Livro dos Provérbios», do «Livro da Sabedoria» e do «Evangelho Segundo S. Lucas». Encenou Vítor Garcia, tendo os figurinos e o espaço cénico sido criados pelo encenador, de colaboração com Jean Triffez. A montagem da peça foi subsidiada, uma vez mais, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Dadas as características inerentes á condição estudantil dos seus animadores, é evidente que o teatro universitário não poderá (nem deverá) ser um foco de concorrência com os grupos profissionais. Nesse plano, por exemplo, nos parece até certo ponto perniciosa uma orientação como aquela que presidiu ao referido círculo teatral no ano em que, sob a direcção de Carlos Avilez, encenou «As Bodas de Sangue», de Federico García Lorca. A tentativa de criação de um espectáculo de dispendiosa montagem e com uma acção dramática rigorosa (a exigir da parte dos actores um domínio perfeito da técnica dos seus meios expressivos) é um projecto que forçosamente terá de ser condenado ao fracasso, mesmo que sejam favoráveis as aparências. Além de que, colocados e orientados os participantes na perspectiva, antes de mais, de um êxito público, se esquece o aspecto didáctico e conscientializador, que sempre deverá levar-se em conta numa actividade que visa, em primeira linha, ser complementar, e até correctora, de uma formação universitária a processar-se.

Não queremos, evidentemente, condenar aqui as concepções que presidem ao trabalho de Carlos Avilez e somos até de opinião que a sua obra em Cascais, *com uma companhia profissional*, tem-se revestido de um interesse digno de realce, como meio de provocar aquele arejar de consciência que precede quase sempre as criações autênticas. O que nos parece, pois, errado é seguir essa linha num grupo universitário, esquecendo os circunstancialismos, externos e internos, que sempre estarão presentes.

Posta de parte, portanto, a hipótese de trabalho nos mesmos trilhos que conduzem (ou deveriam conduzir) os agrupamentos profissionais, coloca-se face ao teatro universitário uma alternativa nada fácil de resolver: ou seguir o caminho da comunicação directa com uma realidade presente, traduzida nas suas tonalidades mais prementes e feita projecto de mudança (como o quiseram Piscator e Brecht, por exemplo); ou dedicar-se, então, á «recherche» *autêntica* de novos horizontes cénicos, numa perspectiva laboratorial e experimentalista, que o teatro profissional, ligado como está a interesses de ordem económica não pode preencher.

Embora, aqui e agora, me pareça difícil, por óbvias razões, a plena concretização da primeira linha, julgo ambas as soluções igualmente dignas e aceitáveis, se conscientemente enquadradas em condições objectivas e em possibilidades de prática. Bom será, porém, ter presente que qualquer arte, para ser *actuante*, deverá utilizar uma forma actual, e que, portanto, a escolha de uma linha didáctica e intervencionista não poderá manifestar-se depois em moldes que nada adientem para um teatro realmente novo.

Desde que tem á sua frente Vítor Garcia, o grupo universitário coimbrão de iniciação teatral enveredou pela segunda das soluções propostas, aproximando-se mesmo, numa peça como «O Grande Teatro do Mundo», de Calderón de La Barca, daquela síntese entre as duas tendências, que seria, na prática, a meta ideal.

Condenar tal linha é esquecer todos os obstáculos que se levantam á escolha da sua oposta e menosprezar, por outro lado, um tanto ou quanto simplísticamente, o interesse enorme de uma obra, como aquela que o encenador argentino tem vindo a realizar em Coimbra — obra cujos frutos, para lá daquele círculo, talvez em breve se possam conhecer. Quanto a nós, os três espectáculos já tornados públicos por aquele organismo da academia de Coimbra são — juntamente com a apresentação de «Morte e Vida Severina», pelos estudantes brasileiros de S. Paulo, e de «Arlequim, Servidor de Dois Amos», pelo Piccolo Teatro di Milano — alguns dos momentos mais importantes vividos, nos últimos anos, em palcos portugueses. Caso sintomático, os encenadores eram sempre estrangeiros.

MANUEL ALBERTO VALENTE

Paul Claudel

Nascido m 1868. Comemora-se em França no presente ano o centenário do seu nascimento. Em 1886 Claudel converteu-se ao catolicismo. Escreveu para o teatro entre muitas: «Tête d'Or» (1889); «La Ville» (1890); «Partage de Midi» (1905); «L'Otage» (1910); L'Annonce fait à Marie» (1910); «Le pain dur» (1914); «Lepère humilié» (1916); «Le soulier de satin» (1924). Eleito para a Académie Française em 1946. Morreu em 1955.

Colóquios de Teatro no L. N. E. C.

O Grupo de Teatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil vai organizar uma série de colóquios orientados pelo actor Mário Jacques, nos quais se pretende dar uma ideia da evolução do teatro desde a sua origem até aos nossos dias. Os temas a tratar serão, sucessivamente, os seguintes: O teatro grego, o teatro medieval, o teatro renascentista, o teatro burguês e o teatro romantico, o teatro moderno, o teatro português.

Mário Jacques fará, a abrir, uma sucinta exposição, ilustrada com a projecção de diapositivos e com a leitura de trechos representativos da época por elementos do Grupo, seguindo-se debate. O primeiro colóquio realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Centro de Convívio daquele Laboratório, e o seu sumário é o seguinte: «O Teatro Grego — Natureza e função do teatro; sua origem. A Grécia no século V antes da nossa Era. Origens da Tragédia e da Comédia. A representação teatral e os autores gregos. Roma e Plauto.»

«Psicadélicos e o mito dos hyppies»

Uma conferência no Coenaculum Arcus Iris

Na quinta-feira, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, realiza-se um jantar de convívio do Coenaculum Arcus Iris, sendo conferentes os srs. dr. Ramiro da Fonseca, que falará sobre «Psicadélicos e o Mito dos Hyppies», e ag. tec. Eng.ª Armando Barbosa, que versará o tema «Impressões sobre uma permanência no Japão».

TIVOLI

APRESENTA AMANHÃ

UM FILME FORA DO VULGAR, PRODUZIDO PELO CÉLEBRE CRIADOR DE **ZORBA**

UMA ILHA GREGA É CENÁRIO DE UMA AVENTURA ESTRANHA

SAM WANAMAKER

TOM COURTENAY

COLIN BLAKELY

CANDICE BERGEN

«THE DAY THE FISH CAME OUT»

QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR

Produção e Direcção de Michael Cacoyannis

MAIORES DE 17 ANOS

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM

Nixoderm hoje mesmo

Para Doenças De Pele

RIA!

HOJE, às 21.45 horas

COM

EUNICE MUÑOZ

NA ESPANTOSA COMÉDIA

DELICIOSAMENTE LOUCA

RUI DE CARVALHO

PRESENTE

no MONUMENTAL

Para (ADULTOS)

ROGÉRIO PAULO

DIVERTIDO E ORIGINAL

Um fabuloso espectáculo de

VASCO MORGADO

com

HENRIQUETA MAYA

JOÃO PERRY

★ CLARA ROCHA

★ MADALENA BRAGA

★ VASCO MORGADO JR.

★ VÍTOR ESPADINHA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ELIZETE CARDOSO:
UM FRUTO DA FAVELA

O amor é um sonho para todas as idades da vida. E Elizeth Cardoso Valdez, nascida num certo 16 de Julho, no bairro de São Francisco Xavier, em pleno Rio de Janeiro, canta o amor em forma de samba e naquele ar de crioulinha que a cor da pele lhe conferiu no berço.

Elizeth Cardoso roeu o pão que o Diabo temperou. *Mulata de morte*, esta vóvó de cinquenta anos, que joga em cada samba quarenta graus de vibração. A sua voz é doce e terna como a de uma menina: já assim era quando apareceu no mercado um acetato com «Canção de Amor», um bom par de anos lá para o passado! Noel Rosa. Vadico, José Maria de Abreu, Jair Amorim, Chocolate, o fabuloso Sílvio Caldas, gostavam de escutar a negrinha que entoava o «Samba da Vila» e «Braços Vazios», com perfume e lágrimas: mais lágrimas do que perfume. Aliás, sua vida foi uma longa escalada para o êxito, um louco esbracejar na mediocridade para, num salto de prodígio, roçar o zénite: e não mais soltar da mão o pequeno pássaro da glória e da fortuna.

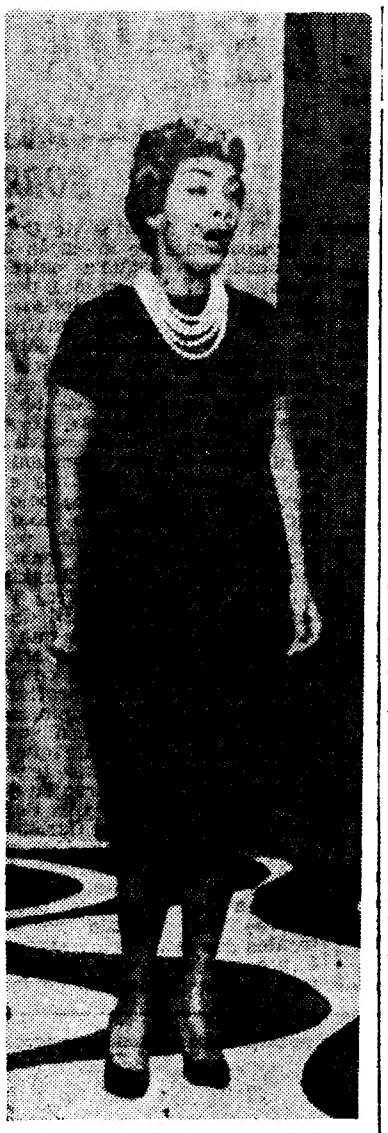
Filha de Jaime Moreira Cardoso e de Maria José Pilra, Elizeth tem quatro irmãs e um irmão: Diva, Enedina, Jaimira, Ninitnha e António. Viúva de Ari Valdez (com quem casou a 25 de Outubro de 1939), a mais prestigiosa cantora brasileira da sua época é um fruto das favelas, uma marginal que o Destino parecia teimar em jogar na lama das ruas, na berma da estrada para os grandes palácios da luz.

Garotinha ainda, desceu o morro e trilhou Guanabara. Alguém, amigo de meia dúzia de horas, escutou sua voz dolorida, cáustica, lamentosa Pegou-lhe na mão e conduziu-a até Alberto Manés, director de uma emissoa famosa: aí temos Elizeth *virando* Elizete e aparecendo em palco, num estreito auditório onde as paredes pesavam como chumbo e onde os companheiros de jangada eram *apenas* Araci de Almeida, Odete Amaral, Vicente Celestino e esse rapazinho que é toda uma saudade — Noel Rosa de seu nome. Elizete, tremendo que fazia pena, *abafou a banca:* os quinze mil réis que cobrou foram gastos na compra de um chapelinho, objecto indispensável para quem, nessa época do erguer da Rádio, pretendia ser alguém ante as platéias.

Mudou de nome. Mudou de rosto. Mudou de casa. Passou a residir próximo aos «Turunas de Monte Alegre», onde a Escola de Samba preparava o préstito para desfilar, Rio Branco abaixo, nesse Carnaval de 1937. Louca por dança, Elizete entra na folia: porta-estandarte mais alegre, mais requebrado, mais molimolente. ninguém aplaudiu esse ano! E, curioso, Elizete só conseguiu convencer o júri quando, ao deitar fora as sandálias, pisou o chão num reboiar de ancas que entontecia a vizinhança.

Elizete casou, teve filhos (Paulo César e Teresinha Carmelita), enviuvou, ficou avó (Paulo Roberto e Elizabeth Maria). Tem um metro e sessenta e quatro de altura, cinquenta e cinco quilos, olhos castanhos escuros em feitio de amêndoa. Tranquila, espectadora de si própria e do Mundo, fatalista, incapaz de dominar o rumo do destino traçado pelo ambiente que a cerca. Não discute política: não discute samba. Adoraria correr de automóvel, deita-se ao poisar das galinhas, gosta de ir ao cinema, coleciona perfumes. E, leia-se Ibraim Sued, todo o columista social aponta Elizete em suas colunas para gente-bem.

Elizete folheia seu passaporte e encontra marcas de muitos êxitos, de triunfos que jamais esquecerá, que nunca parará de evocar: quando a América do Sul, em peso, terra por terra, cidade por cidade, a consagrou como a voz do samba, ou o samba da voz... Uma noite, quando do incêndio no Hotel Vogue, Elizete escapou por um triz da morte: cantar, porém, era a sua vida.



Elizete Cardoso: a voz do samba

NOTÍCIAS QUE NINGUÉM SABE

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana *(autores da revista «Isso é que era bom!» oferecem uma novidade no seu elenco: Mariema como primeira figura feminina.*

*

Ontem, regressou ao Brasil o empresário Joaquim Saraiva *(«Lisboa á Noite») que contratou Maria Valejo para interpretar o fado no Rio de Janeiro, a partir de 5 de Abril.*

*

Um agrupamento coreográfico dirigido por Paulo José *firma contratos para Casinos, durante a época estival.*

*

Corte substancial (dizem) no cartaz do Restaurante Folclore: *razões de economia financeira impelem a medida.*

DINHEIRO

AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
SERIEDADE
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

NOVO!...
INÉDITO EM PORTUGAL
FÉRIAS A CRÉDITO NO ALGARVE
Experimente o **PLANO DE FÉRIAS A CRÉDITO** em 8 prestações mensais de 250$00 e goze as suas férias nas primeiras unidades Hoteleiras inscritas nesta modalidade:
ALDEAMENTO TURÍSTICO DA «PRAIA VERDE»
OU
ESTALAGEM «AEROMAR» NA «PRAIA DE FARO»
No acto da entrada inicial receberá o seu **TÍTULO DE FÉRIAS** que lhe garante estadia de 14 dias com tudo incluído, na unidade Hoteleira e na data escolhidas.
Trata:
ALCESA
SOC. DE COMÉRCIO E EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO ALGARVE, LDA.
Avenida Defensores de Chaves, 67-3.º, Dt.º
Telef. 76 01 63 — L I S B O A

Decorrem os trabalhos de organização das marchas populares

Estão em curso as operações preliminares de organização das marchas populares, a cargo da zona de turismo da Câmara Municipal. Como habitualmente, o desfile dos conjuntos bairristas, formados por elementos de instituições de cultura e recreio, efectua-se na noite de Santo António, na Avenida da Liberdade, seguindo-se as habituais exibições, no Pavilhão dos Desportos, para classificação e atribuição de prémios.

Continua aberto o concurso para a escolha da Grande Marcha de Lisboa (musica e letra), com prémios de 12 000, 8000 e 4000 escudos, respectivamente, para os autores das obras classificadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

TRANSPORTES DE MILITARES A PREÇOS REDUZIDOS EM COMBOIOS ESPECIAIS DE FIM-DE-SEMANA

Embarque aos domingos em Porto (São Bento)

A C. P anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23.40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

Todos os militares que estejam munidos de bilhetes válidos para este comboio especial — os quais podem ser adquiridos na própria estação do Porto (São Bento) — podem utilizar a referida automotora sem acréscimo de preço.

(Continuação da 4.ª página)

ras, toda a Lisboa acorre ao Teatro Maria Vitória para se deliciar com a revista «Ro... Ro... Rojísimo».

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «Deliciosamente Louca!»

Depois de um triunfal êxito alcançado ao longo duma «tournée» pelo País, com dois meses consecutivos no Teatro Rivoli do Porto, Vasco Morgado resolveu repor em cena, no Teatro Monumental, a engraçadíssima comédia «Deliciosamente Louca!» — duas horas de riso total e absoluto e com uma interpretação verdadeiramente excepcional por parte de um elenco em que se enquadram os nomes de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, Henriqueta Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

«Deliciosamente Louca!», original de Michel André, com tradução de Armando Cortês trata-se na verdade de um espectáculo de permanente gargalhada em que as situações se multiplicam com os peripécias vividas pelos seus personagens, superiormente dirigidos por Paulo Renato. Hoje, duas sessões: às 16 horas e às 21 e 45

ROMA

«A Cruz de Ferro» um êxito que se confirma dia a dia!

Continua em terceira semana de exibição no cinema Roma o famoso filme português de Jorge Brum do Canto, «A Cruz de Ferro», que tem obtido do público e da crítica os maiores e mais justos aplausos.

Com argumento de Brum do Canto e Fernando Fragoso, inspirado numa ideia de Armando Vieira Pinto, fotografia de João Moreira e som de Heliodoro Pires e Luís Barão, o filme reune um vasto elenco de excelentes actores como Cremilda Gil, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos, Julieta Castelo, Emílio Correia, Ruy Furtado, Fernanda Figueiredo, Manuel de Almeida, Maria Salomé, César Viana, Ruy de Matos, Manuela Maria, Cunha Marques e Mário Sargedas.

Candidato oficialmente (por Portugal) aos festivais internacionais de Berlim e de Edimburgo, «A Cruz de Ferro» resulta numa das mais válidas e categorizadas produções portuguesas dos últimos anos, e num filme de excepcional interesse.

Tudo, nesta obra de Brum do Canto, é exacto sob o ponto de vista de linguagem de cinema. Planos admiráveis, uma luz exemplarmente doseada, agilidade na câmara e na acção. «A Cruz de Ferro» pode considerar-se um filme inteiro, realizado com dignidade e tècnicamente sem deslizes. Aproveitem, portanto, a oportunidade de ver um filme que nos orgulha, na confortável sala do Roma.

Digressão de «A Flor do Cacto» com Laura Alves

Prossegue a sua «tournée» triunfal pelas principais cidades e vilas do Continente a famosa comédia de Barillet & Gredy «A Flor do Cacto», um espectáculo no cartaz a caminho dos doze meses consecutivos.

Aliada a uma história alegre e diferente tem como intérpretes um número escolhido de artistas á frente do qual se encontra Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre. A seu lado, também com magníficos desempenhos estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. Hoje, «A Flor do Cacto» representar-se-á no Teatro Crisfal, em Portalegre; amanhã, em Montemor-o-Novo, no Teatro Curvo Semedo e, na terça-feira, no Cine-Teatro de Alcácer do Sal.

Diploma honorário do Teatro do Ateneu de Coimbra para o «Diário de Lisboa»

COIMBRA, 24 — O Teatro do Ateneu de Coimbra, em sessão de trabalho realizada anteontem nesta cidade, conferiu ao «Diário de Lisboa» um diploma honorário de reconhecimento pelo interesse que o nosso jornal sempre tem dispensado ás iniciativas do agrupamento.

Muito activo no meio teatral amador de Coimbra, o T. A. C. continua a levar a sua acção junto das camadas trabalhadoras, a quem proporciona o conhecimento de originais representados, autores e técnicas. A sua actividade, sempre intensa, foi recentemente distinguida pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O actor alemão Hardy Kruger confortando um prisioneiro francês torturado, papel interpretado por Gerard Berner, numa cena do filme «O Franciscano de Bourges» que acabou agora de ser rodado em Paris. Kruger representa o papel de um soldado alemão que procura ajudar um francês durante a Segunda Guerra Mundial.

4
AVIS RENT A CAR
Cintos de Segurança em todos os nossos carros; travões e direcção sistemàticamente verificados.
Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 56 11 77 - LISBOA 1

Uma nota oficiosa do Ministério do Ultramar

Recebemos, do Ministério do Ultramar, a seguinte nota oficiosa:

«Conforme o comunicado no último parágrafo da nota oficiosa deste Ministério distribuída aos órgãos da Informação em 18 de Janeiro passado, realizaram-se durante os meses de Fevereiro e Março corrente as eleições dos vogais dos Conselhos Legislativos das províncias de Cabo Verde e de Moçambique e do Conselho Económico e Social desta última província, tendo as respectivas operações eleitorais, como as anteriores, registado grande afluência de eleitores e decorrido com a maior ordem e civismo.

Os resultados foram os seguintes:

PROVÍNCIA DE CABO VERDE — Eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral: — Percentagem de eleitores: 86,33 por cento; número de vogais eleitos: 6; Círculo de Sotavento: 3; Círculo de Barlavento: 3.

Pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseadas com o mínimo de contribuições directas de 1000$00: — Percentagem de eleitores: 79,4 por cento; número de vogais eleitos: 2; Círculo de Sotavento: 1; de Barlavento: 1.

Eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, legalmente reconhecidas: — Percentagem de eleitores: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2; Círculo de Sotavento, 1; de Barlavento: 1.

Eleitos pelos organismos representativos das entidades patronais: — Percentagem de eleitores: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2; Círculo de Sotavento: 1; de Barlavento: 1.

Eleitos pelos organismos representativos das classes trabalhadoras: — Percentagem de eleitores: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2; Círculo de Sotavento: 1; de Barlavento: 1.

Eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais, sociais e culturais: — Percentagem de eleitores: 96,42 por cento; número de vogais eleitos: 2; Círculo de Sotavento: 1; de Barlavento: 1.

PROVÍNCIA DA MOÇAMBIQUE — *Conselho Legislativo:* Eleitos pelos contribuintes, pessoas singulares, recenseados com o mínimo de contribuições directas legalmente exigidas: — Percentagem de votantes: 88,3 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos pelos organismos corporativos representativos das entidades patronais e associações de interesse económico: — Percentagem de votantes: 92,85 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos pelos organismos corporativos representativos dos trabalhadores: — Percentagem de votantes: 100 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais, devendo um ser sempre missionário católico: — Percentagem de votantes: 89,74 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos, na forma da lei, pelas autoridades das regedorias, de entre os seus próprios membros: — Percentagem de votantes: 100 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos pelos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade pública administrativa legalmente reconhecidas: — Percentagem de votantes: 96,55 por cento; número de vogais eleitos: 3.

Eleitos por sufrágio directo dos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recenseamento eleitoral: — Percentagem de vitantes: 88,75 por cento; número de vogais eleitos: 9.

Conselho Económico e Social — Eleitos pelos corpos administrativos da província, de entre os seus membros: — Percentagem de votantes: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2 vogais efectivos, 2 vogais suplentes.

Eleitos pelos organismos representativos dos interesses morais e culturais, devendo um deles ser sempre missionário católico: — Percentagem de votantes, 94,73 por cento; número de vogais eleitos: 2 vogais efectivos e 2 vogais suplentes.

Eleitos pelos organismos representativos das actividades económicas: — Percentagem de votantes: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2 vogais efectivos e 2 vogais suplentes.

Eleitos pelos organismos representativos dos trabalhadores: — Percentagem de votantes: 100 por cento; número de vogais eleitos: 2 vogais efectivos e 2 vogais suplentes.»

A Cooperativa «O Problema da Habitação» já edificou mais de 2 mil casas

Em 140 concelhos do continente, a Cooperativa «O Problema da Habitação», fundada em 1926, já edificou 2083 casas, para 3206 sócios, no valor de 317 310 contos — salienta-se no relatório da direcção, referente ao exercício do ano findo que aquela agremiação acaba de publicar.

Em 1967, edificaram-se 28 casas em 20 concelhos, para 42 sócios, no valor de 6100 contos e estão em construção 41, em 18 concelhos, para 82 associados, no valor aproximado de 12 000 contos, a que correspondem 2600 para terrenos.

A receita acusava a disponibilidade, proveniente de 1966, de 12 883 contos, a qual acrescentada á cobrança e ás receitas administrativas e financeiras directas e reembolsos fiscais efectuados em 1967 dá um total de 27 248 contos, tendo a despesa sido de 15 851 contos, pelo que passa para este ano um saldo de 11 397 contos.

Palmas académicas para um professor italiano

A Academia das Ciências faz entrega ao prof. Aldo Castellani, na próxima quarta-feira, do diploma e insígnias das palmas académicas de primeira classe (ouro).

CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

São os seguintes os países que, em 10 de Fevereiro último, eram partes contratantes da Convenção Aduaneira Relativa ao Material de Bem-Estar dos Marítimos, concluída em Bruxelas em 1 de Dezembro de 1964: África do Sul, República Federal da Alemanha, Bélgica, Costa do Marfim, Dinamarca, Espanha, França, Irlanda, Japão, Jugoslávia, Líbano, Madagáscar, Malta, Níger, Noruega, Nova Zelândia, Paquistão, Países Baixos (incluindo o Suriname e as Antilhas Holandesas), Polónia, Portugal, Quénia, Reino Unido (incluindo Jersey, a ilha de Man, o Bailiado de Guernesey, Santa Lúcia, ilhas Virgens Britânicas, Santa Helena e S. Vicente), República Árabe Unida, Roménia, Serra Leoa, Suécia, Suiça, Tunísia e Uganda.

Em conformidade com o artigo 17.º da Convenção, os governos da Espanha, da França, da Irlanda, do Quénia, da Nova Zelândia e do Reino Unido declararam que não se consideram vinculados pelas disposições do artigo 5.º da Convenção.

— O Governo da Islândia depositou o instrumento de adesão ao Protocolo Relativo à Proibição do Emprego na Guerra de Gases Asfixiantes, Tóxicos ou Similares e de Meios Bacteriológicos, assinado em Genebra em 17 de Junho de 1925.

na conservação de fábricas

os mais variados agentes destrutivos submetem as tintas SOTINCO ® a constante prova de qualidade.

a experiência acumulada em mais de dez anos, quer no fabrico, quer na aplicação, é colocada agora ao serviço do público.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.

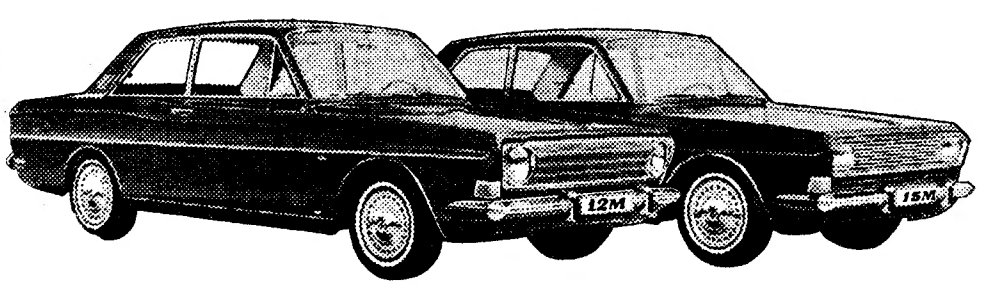
SOTINCO

PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINCO S.A.R.L.

FÁBRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | S2



2 e 4 portas

e

Station 12M 2 portas

os 12M e 15M são carros diferentes

agora mais aperfeiçoados e com novos preços

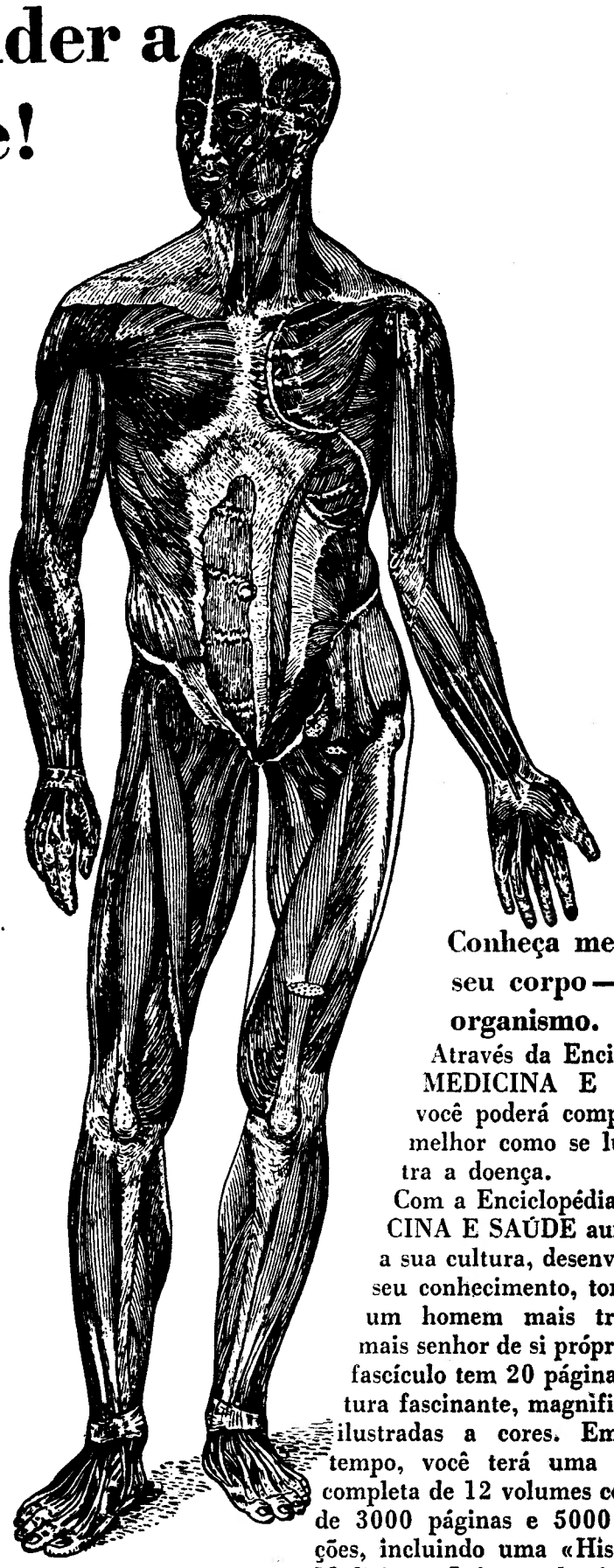
Ford ...É MELHOR!

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69

LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Uma colecção que o ajuda a defender a saúde!



Conheça melhor o seu corpo — o seu organismo.

Através da Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE você poderá compreender melhor como se luta contra a doença.

Com a Enciclopédia MEDICINA E SAÚDE aumentará a sua cultura, desenvolverá o seu conhecimento, tornar-se-á um homem mais tranquilo, mais senhor de si próprio. Cada fascículo tem 20 páginas de leitura fascinante, magnìficamente ilustradas a cores. Em pouco tempo, você terá uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações, incluindo uma «História da Medicina». Leia e coleccione MEDICINA E SAÚDE. Isso pode significar muito na sua vida e na vida da sua família. É um indispensável elemento para a formação cultural dos seus filhos.

Medicina e Saúde

um lançamento da Ediclube Cultural

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do País ao preço de 15$00 cada fascículo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

QUANDO OS TRAVÕES FALHAM

O sr. Cortêz está presente no Tribunal da Polícia porque um táxi de sua propriedade não tinha o travão em perfeito estado de funcionamento.

— Senhor doutor juiz, o travão estava bom. É o pormenor do carro em que tenho o cuidado maior. Táxi por essas ruas de Lisboa se não tiver os travões bem afinadinhos, é uma desgraça.

— Sou da mesma opinião — responde pacientemente o juiz — E parece que são todos da mesma opinião. Por isso é que o senhor aqui está.

— Mas o travão estava perfeito, posso garantir a V. Ex.ª O que acontece é que o então motorista do táxi queria prejudicar-me de todas as formas e feitios. No próprio dia em que o carro foi interceptado pela autoridade, esse fulano foi fazer queixa de mim á Direcção-Geral, a dizer cobras e lagartos. Também me denunciou por causa de uma outra deficiência no carro. Repare V. Ex.ª que durante a noite em que se deu esta transgressão, ele esfaqueou e inutilizou dois «pneus» do carro.

— Isso é matéria para a Judiciária, não para aqui.

— Pois sim, senhor doutor juiz, mas pode bem ter acontecido que ele tenha avariado o travão de propósito só para me multarem.

— Ah, bom, então o senhor admite que a autuação se justificava...

O réu verifica, com certo pasmo, que falou demasiado. Também o travão da língua não funcionou bem — e nessa falta não teve o motorista qualquer responsabilidade... Quando se é testemunha contra si próprio, a multa de 500$00 mais o imposto de justiça não se pode considerar castigo demasiado.

TRIBUNA DO LEITOR

Uma banda de música que começou a tocar por entre o fragor da batalha na Grande Guerra em França

De entre as bandas militares extintas, que deixaram bastantes saudades ao nosso bom povo, pelo seu aprumo e a maneira como exibiam os seus repertórios, em especial, incluindo sempre expressiva música portuguesa, inclui-se a do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro, que, durante muitos anos, ensaiou no seu quartel em Campo de Ourique, e ainda hoje é recordada pelos velhos e assíduos auditores dos seus concertos, bem como, o seu ultimo chefe, o saudoso e popular capitão Armando Fernandes.

O bairro de Campo de Ourique, beneficiou, também, do prestígio e do nome das Escolas Primárias n.os 6 e 9, e do Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro sob o comando do bairrista tenente-coronel Raul Esteves, com a sua afamada banda militar; da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e do Atlético Clube de Campo de Ourique.

Sendo a unidade de Engenharia do bairro de Campo de Ourique, conhecida, nos velhos tempos, como unidade de escol, merece, por isso, que se evoquem a sua fundação e a da extinta banda de música.

★ Criado em 1884, por Fontes Pereira de Melo, o Regimento de Engenharia, nele se incluiram as «Tropas de Caminhos de Ferro», as quais, em 1911, constituiram uma unidade independente de tropas de especialidade, com um grupo de duas Companhias, que, em 1913, foi reduzida a uma única, e cujos aquartelamentos foram na Cova da Moura e na Cidadela de Cascais. Porém, após ter rebentado a guerra de 1914-18 foi mobilizado um batalhão de quatro Companhias, que esteve instalado no Quartel dos Marinheiros, em Alcântara, na Cova da Moura, em Setúbal e, finalmente, em Campo de Ourique, onde ainda hoje se encontra.

Na primeira grande guerra teve relevante actuação em França e na Bélgica, motivo por que a sua bandeira ostenta, desde 9 de Março de 1921 a insignia de comendador da Ordem da Torre e Espada. E, mesmo em campanha foi, também, fundada uma banda de música, igualmente extinta, justificando-se, porém, um apelo ao sr. ministro do Exército, para que seja reorganizada.

★ Foi por entre o estrondear da artilharia, das explosões de granadas, dos ataques da aviação e da acção terrível dos gases asfixiantes que o clarim Pedro Freitas, homem inteligente e bem formado, sugeriu ao seu comandante, o então capitão Raul Esteves, a formação de uma charanga, para nos grandes momentos, reforçar o ânimo dos soldados.

O valoroso comandante Raul Esteves, anuiu imediatamente a tal sugestão e, em 17 de Março de 1918, graças ao espírito e compreensão, tanto daquele oficial como do comandante da Companhia de Pedro Freitas, o tenente Francisco Pinto Teixeira, formou-se uma banda de música, que, em plena batalha, conquistou assinalados louros, competindo com bandas militares francesas, americanas, inglesas e canadianas. E, durante vinte anos, foi a única banda de música de Engenharia e a mais querida do povo, graças ao gosto dos seus reportórios escolhidos pelo capitão Armando Fernandes, que, na altura da supressão da mesma, em 25 de Março de 1938, tinha o posto de tenente.

ALBINO DIAS PEREIRA DE OLIVEIRA

MILITARES DA FORÇA AÉREA CONDECORADOS

Foram condecorados, por motivo do seu comportamento na Guiné, os seguintes militares da Força Aérea: furriel pára-quedista Joaquim Pedro Rasgado, com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe; primeiro-sargento pára-quedista Alberto da Silva L. Lopes, furriel pára-quedista António Cardoso da Silva André e soldado paraquedista João Henriques Baeta, com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe; alferes miliciano piloto aviador Alberto Luís das Neves Pestana de Vasconcelos, alferes miliciano pára-quedista Jorge da Cunha Fernandes, primeiro-sargento pára-quedista Vítor Manuel Amorim Rodrigues, primeiro-sargento pára-quedista Adelino Pereira Rodrigues, segundo-sargento pára-quedista Hermes Torcato Pombeiro Abalroado, primeiro-cabo pára-quedista Jorge Alves de Araujo e soldado pára-quedista José dos Santos Fernandes Abraços, com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe.

TORRALTA

CLUBE INTERNACIONAL DE FÉRIAS, S.A.R.L.

CAPITAL SOCIAL: 100.000.000$00
DIVIDIDO EM 100.000 ACÇÕES DE 1.000$00,
DAS QUAIS 80.000 ACÇÕES (GRUPO B)
SÃO DENOMINADAS

TÍTULOS DE FÉRIAS

(25 ACÇÕES)

que têm, além do dividendo normal, os privilégios seguintes:
10 DIAS DE ALOJAMENTO gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa nos hotéis ou apartamentos da Sociedade:

GOLFINHO HOTEL
Praia D. Ana (Lagos)

CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR
(Algarve)

20% DE DESCONTO
no Restaurante, bem como em todos os serviços, durante o alojamento e seu prolongamento.

NOTA: Se não quizer utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, TORRALTA adquire-os a um preço já por si inteiramente compensador, sem prejuízo dos dividendos.

INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A — Lisboa

Quando parecia que as riscas e as pintas passavam para segundo plano no campo do modernismo, eis que nos aparecem harmonizando-se entre si nas mesmas «toilettes». Aqui estão, em vestidos de estilo «colegial», as riscas; e nas gravatas que os ornamentam, as pintas.

DIÁRIO DE EVA

A MULHER DE 1968 VAI USAR
(PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA)
SOMBRA AMARELA NOS OLHOS

NOVA YORK, 24 — (R.) — Os visagistas americanos prevêem que a mulher de 1968 usará sombra amarela pela primeira vez na história e adoptará geralmente um aspecto radiante, alegre, para todas as estações.

Não vêem, por outro lado, futuro para o «ar» Twiggy, com um olho florido, mini-saias e meias tecidas.

A maior parte dos esteticistas crêem que os cosméticos femininos estão a tomar uma feição conservadora e que o bronze transluzente está a regressar.

«A mulher de 1968 pertence á era do bronze», diz Diana McNamara, uma das mais conhecidas visagistas nova-iorquinas. «Os produtos cosméticos são menos pesados do que eram antigamente, sendo as cores mais populares os amarelos lima e limão».

Pablo, director de beleza da casa Elizabeth Arden, diz: «As mulheres têm de aprender a serem unicas, a salientarem os seus melhores aspectos, de preferência a alterarem os seus rostos para se meterem nalgum conceito de beleza perfeita».

Pablo, um italiano que nestes ultimos quatro anos tem residido nos Estados Unidos, tem uma tremenda influência nas mulheres europeias e americanas. Diz que as mulheres sofreram lavagens ao cérebro pelas recentes modas de Twiggy, o modelo britanico que provocou uma profunda impressão nas velhas modas mundiais.

Pablo fez a sua reputação com pestanas falsas duas vezes do tamanho das normais, mas crê que houve uma alteração subtil na maquilhagem para os olhos desde que deixou o seu país natal.

«Os olhos são ponto central de um rosto feminino», diz ele. «A mulher fala com os olhos».

Na sua escolha das mulheres mais bonitas do mundo, inclui Jacqueline Kennedy, Ingrid Bergmann, Sofia Loren, Marlene Dietrich e Audrey Hepburn.

«A perfeição não é tudo», salienta ele. «A perfeição total é uma maçadoria».

Afirma também que a actriz britanica Vanessa Redgrava é uma das belezas de 1968 apesar de possuir um rosto rectagular.

As pestanas ainda são um dos aspectos mais importantes da beleza feminina, crê Greg Martine, visagista de Goubaud de Paris.

«Há uns anos considerava-se que a utilização de pestanas postiças estava destinada apenas ao teatro. Hoje, todas as mulheres as usam», acrescenta ele.

As pestanas de Goubaud são feitas de cabelo verdadeiro, ou espanhol ou coreano, e há mesmo pestanas sintéticas para as nadadoras.

As cores de sombra de Goubaud salientam o aspecto «nu», o castanho, «bege» e café.

O «baton» varia com a cor do vestido e as raparigas mais jovens desprezam-no com frequência.

E os esteticistas dizem que os cosméticos femininos estão a tomar feição conservadora...

COISAS DE MULHERES...

O NOME E QUEM O USA...

Eugénia de Castro dizia «entre o nome e quem o usa. — Raro existe afirmação». E Shaskespeare afirma «A rosa com outro nome seria sempre uma rosa...»

Mais ou menos há cem anos vivia em França uma menina que teria aprovado a primeira frase. Era graciosa, agarotada, de feições irregulares mas expressivas, cheia de vida, interessando-se por tudo, de nariz e carácter arrebitado, género «bom rapaz». Um tanto belicosa como seria de esperar da descendente do célebre fidalgo revolucionário Mirabeau. Em suma, mais ao nosso gosto do que ao da sua época. Tinha ela desgosto do seu nome próprio «Sibila», vocábulo pretencioso, imposto por seu falecido pai, e que lhes ficava pèssimamente.

Certo dia, a sua autoritária e pouco compreensiva mãe anunciou-lhe que elá deixaria de usar o nome «Sibila» por ser demasiado feia para ele... Como isto parecesse incompreensível «dignou-se» explicar que o ramancista da moda Octávio Feuillet (cujo livro mais conhecido é «O romance de um rapaz pobre» traduzido por Camilo), escrevera um novo livro de grande projecção — hoje diríamos um «best-seller» — a «História de Sibila». Essa heroína tinha a formosura inverosímil que os autores podiam prodigalizar antes do risco de ver as obras no «écran». Juntava beleza clássica como a das madonas de Rafael á elegancia suprema de Boticeli, qualidades que a Sibila autêntica não possuia. E muito menos a doçura angelical, a bondade sublime da dita jovem. Por isso, decretou a mãe prudente, dali em diante, ela seria designada por «Gabrielle».

Gyp — escritora misteriosa

A mocinha protestou! Gabrielle era-lhe tão antipático como Sibila, preferia usar o seu segundo nome próprio: Antoinette. Mas a mãe fê-la calar com um «Não tens nada com isso...» de tal forma fora de propósito que a filha o teve atravessado durante o resto de seus dias, que foram longos...

É curioso notar a propósito do nome de Antoinette que este é a forma francesa de Antónia. Na Áustria, Marie-Antoinette chamava-se Maria-Antónia. Os franceses traduziram-no correctamente para Antoinette e os portugueses retraduziram — incorrectamente para Antonieta.

Mas voltemos á nossa ex-Sibila que, aos 18 anos, se tornou Condessa de Martel. Anos depois de sua involuntária mudança de nome, os livros de Octave Feuillet estavam destronados e ultrapassados por outros de autor cuja identidade se manteve certo tempo em mistério, pois assinava simplesmente «Gyp».

A vida semelhante às tapeçarias de Gobelins

Com surpresa, descobriu-se que se tratava da Condessa de Martel, nascida Mirabeau. Assim nunca foi nem Sibile, nem Gabrielle, nem Antoinette para a posteridade, mas simples e unicamente «Gyp».

As heroínas destes livros não tinham nem beleza fora do vulgar nem santidade automática... Tinham, sim, interesse, vivacidade, qualidades de «bom rapaz», nariz e carácter arrebitado...

E nunca mais, nem a optimista e folhetinesca produção das letras, ousou apresentar heroínas mais próximas de figuras de vitral do que de mulheres e raparigas de carne e osso.

Gyp pusera para sempre termo ás histórias de Sibila...

Por vezes a vida parece-se com a tapeçaria de Gobelins que, feita pelo avesso, não forma sentido senão quando vemos finalmente a obra terminada...

É fácil encontrar estojos de cosméticos para os olhos com todos os requisitos do arranjo pessoal feminino: a sombra correcta em harmonia com a cor dos cabelos, dos olhos e vestido. Tudo o que é indispensável

CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1-8.º — L I S B O A

CAPITAL: 250 000 000$00

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 250 MIL CONTOS

Encontram-se para entrega, a partir do próximo dia 25, nos locais onde foi feita a subscrição, as acções do último aumento de capital.

Para o efeito, deverão os Senhores Accionistas apresentar as «Cautelas Definitivas» em seu poder.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Reunião de presidentes de municípios

Depois de amanhã, ás 15 e 30, haverá no Governo Civil, uma reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

Serão tratados assuntos de carácter administrativo.

Mutualismo

Na segunda-feira, ás 21 horas, haverá, na sede da Associação Portuense de Socorros Mutuos das «Classes Laboriosas», uma sessão solene comemorativa do 112.º aniversário da causa do mutualismo em Portugal.

Ocorrências policiais

Durante a noite, foi assaltada a Confeitaria Atlântica, na Rua de Santa Catarina, 619, pertencente á sr.ª D Euridice de Melo Moreira Tomás. Os gatunos furtaram dinheiro da caixa registadora. A Polícia Judiciária foi informada.

— Depois de partirem o vidro da montra de Mercearia da firma Leitão, Pereira & C.ª, Ld.ª, na Rua da Boavista, 863, os larápios furtaram dois sacos com amendoim e dois queijos. O caso foi entregue ás autoridades policiais.

Celebrações pascais

Sob a presidência do sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese, celebrou-se, esta manhã, na Sé, a comunhão pascal de estudantes Universitários católicos e de alguns professores.

Ao Evangelho, o celebrante fez uma homília alusiva á cerimónia.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende comemora hoje o seu 51.º aniversário com diversas cerimónias que terminam com um jantar de confraternização num hotel.

— No prosseguimento das comemorações do 64.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses, haverá, esta noite, na sede, um espectáculo de variedades.

— A partir de amanhã, e por quinze dias, será interrompido, por motivo de obras, o transito de veículos pela Travessa de Cedofeita.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria de la Salette da Silva Lalande Scarlatti

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Maria de la Salette da Silva Lalande Scarlatti, esposa do sr. comodoro Eduardo Scarlatti e irmã da actriz Maria Lalande, que esta manhã se realizou da sua residência, na Praceta Joaquim Ereira, n.º 8, em Cascais, para o cemitério da Guia, naquela localidade.

A extinta, que contava 53 anos e cujo estado de saúde se agravara logo após a morte de sua irmã, que anteontem fora a enterrar, vindo a falecer de síncope, conforme ontem noticiámos, era filha de D. Virgínia da Silva Lalande e de José Inocêncio Lalande, já falecidos, irmã de D. Maria de Lourdes da Silva Lalande Vieira Pinto; tia do sr. dr. Manuel Lalande Vieira Pinto, de D. Fátima Vieira Pinto, de Isabel Maria e de D. Maria Manuela Lalande; cunhada das sr.as D. Maria Emília Scarlatti Quádrio Raposo dos Santos, D. Maria Manuela Quádrio Raposo e dos srs. Manuel Quádrio Raposo e Alfredo Quádrio Raposo Scarlatti Raposo.

À família enlutada, especialmente ao sr. comodoro Eduardo Scarlatti, apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Manuel António Lourenço

Mandada celebrar por sua família, será rezada amanhã, ás 8 e 30, na igreja dos Mártires, missa de 30.º dia por alma do sr. Manuel António Lourenço, pai da conhecida locutora Maria José Baião.

Acidente numa prova ciclista

Quando, esta manhã, os ciclistas concorrentes ao campeonato regional de populares atingiram o Alto de Santo Ovídio, em Gaia, o jovem Fernandino de Oliveira Paiva, de 14 anos, marçano, ali residente na Rua Soares dos Reis, atravessou-se na frente de um dos ciclistas, Duarte Ribeiro, de 19, solteiro, estucador, de Canidelo, corredor do F. C. do Porto. Ambos se estatelaram, e conduzidos ao Hospital de Santo António, o primeiro ficou internado, pois sofreu contusão craniana. O segundo depois de pensado prosseguiu na prova.

Comunhão Pascal de diplomados e universitários na Sé Patriarcal

Na Sé Patriarcal celebraram-se, hoje, as missas de comunhão geral dos diplomados, dos universitários e dos alunos do Instituto Superior de Sociologia, celebradas, respectivamente, ás 10 horas, pelo sr. D. Manuel Falcão, bispo de Telepte; ás 11 e 30, pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; e ás 17 e 30, pelo sr. D. António Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene.

Dos profissionais da Saúde e Enfermagem

Também os profissionais de Saúde e Enfermagem de Lisboa fizeram a sua comunhão pascal, em cerimónia presidida pelo sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma, que esta manhã teve lugar na igreja da Misericórdia.

Dos alunos, professores e empregados do Colégio «O Académico»

Na capela da Casa de S. Vicente de Paulo — Rua do Fidil, ao Campo Grande — efectuou-se hoje, de manhã, a comunhão pascal e a cerimónia do Crisma de família do Colégio «O Académico», — professores, alunos e empregados.

Celebrou a missa o sr. arcebispo de mitilene.

VISITA DE ESTUDO A COLÓNIA DE MOSCA TSÉ-TSÉ

Veio mais uma vez a Lisboa, o dr. David Dame, chefe da missão de estudo sobre a mosca tsé-tsé que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos mantém na barragem de Kariba (Rodésia), a fim de estudar o melhor meio de combate áquele insecto.

A visita do dr. David Dame teve por fim conhecer o andamento dos trabalhos que sobre o mesmo insecto estão a decorrer na Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical. O cientista, depois de apresentar cumprimentos ao director da escola, prof. Francisco Cambournac, visitou, na companhia do prof. Fraga de Azevedo, a colónia de mosca tsé-tsé, cujos trabalhos apreciou demoradamente.

CICLO DE CONFERÊNCIAS EM ÉVORA

ÉVORA, 24 — Começa amanhã, pelas 18 e 30, na Sala dos Actos do Instituto de Estudos Superiores de Évora, prolongando-se até sexta-feira, um ciclo de conferências sobre o III Plano de Fomento. Falarão sucessivamente o dr. João Salgueiro, sobre «O III Plano de Fomento, seus objectivos e condições de realização», dr. Francisco Pereira de Moura, sobre «A Industria no III Plano de Fomento», eng.º agrónomo Eugénio de Castro Caldas, sobre «A Agricultura no III Plano de Fomento», dr.ª D. Maria Manuela da Silva, sobre «A Saúde no III Plano de Fomento», e dr. Mário Murteira, sobre «Educação, Mão-de-obra e Planeamento económico em Portugal». Todas as conferências serão seguidas de debate.

INVESTIGAÇÕES sobre dois jovens estrangeiros que se tornaram suspeitos por furtarem gasolina

Foram entregues á Polícia Internacional e de Defesa do Estado, António Georgio Buttigieg, de 23 anos, estudante, italiano, de Nápoles, residente no Líbano, e Stewart Alfred Chubb, de 20, mecânico, de Londres, presos pela P. S. P., acusados de furtarem gasolina de um automóvel, estacionado na Rua Dr. Sousa Rosa, para atestarem o depósito do carro, de matrícula marroquina, em que viajavam.

O primeiro intitulava-se, médico e o segundo, engenheiro; e encontram-se nesta cidade há cerca de oito dias, hospedados na pensão Bom Gosto, no Largo do Bonjardim.

Aquela polícia investiga, para esclarecer, devidamente, das actividades dos dois jovens; e ainda, se o veículo em que se transportavam teria sido furtado, pois pertence a Raymond Sapriel, residente em Marrocos.

Acresce que o Chubb usava o passaporte do proprietário do automóvel, no qual colocára a sua fotografia. Quanto ao Buttigieg, que fala seis idiomas, disse nas declarações prestadas, ser filho do cônsul da Líbia em Nápoles.

«Semana do Ultramar»

Na Biblioteca Pública Municipal será inaugurada amanhã uma exposição bibliográfica, incluida na «Semana do Ultramar».

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 21 e 45: «O Túnel» e «O novo inquilino» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Pão pão, queijo, queijo» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Um favor muito especial» (17 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «O Presidário» (17 anos).
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «Perseguição a sangue frio»
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Roubaram o meu coração!» e «Licença para matar» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos)
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «O encontro da meia-noite» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Que noite, rapazes!» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Vivo Maria!» (17 anos)
ODEON — Ás 21 e 30: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «A Irmã Sorriso» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Como ganhar um milhão!» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Descalços no parque» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Ladrão que rouba a ladrão...» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «O presidário» (17 anos).
OLÍMPIA — Ás 15 e 30: «Perseguição a sangue frio».
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Vício de matar» e «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9004) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av Rod de Freitas 67 (T 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) ✲ **AVENIDA**, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✲ **BARROS**, R do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✲ **BATALHA**, Pr. da Batalha, (T 2-9524) ✲ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T 2-8783) ✲ **CAMPO**, Pr da Republica, 8 (T 2-5116) ✲ **COUTO**, L de S Domingos, 1196 (T 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R Sá da Bandeira (T 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr dr Pedro T Pereira, 227 (T 5-764) ✲ **NAU VITÓRIA** (T 4-0761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 58-0127).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

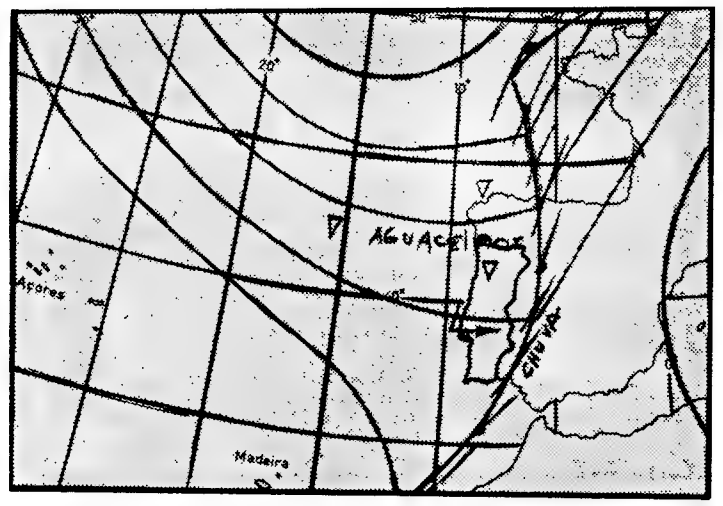
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado e predominava de Sul; o céu estava muito nublado e chovia em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Alvalade, 20°,3; mínimo: Penhas da Saude, 0°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,8.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Deve manter-se a influência da massa de ar post-frontal, práticamente instável.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, VENTO MODERADO DE SUL; PERÍODOS DE CHUVA. A PARTIR DA NOITE, DIMINUIÇÃO DE NEBULOSIDADE, AGUACEIROS DISPERSOS, VENTO MODERADO DE OESTE.

SOL

Amanhã: Nascer às 7 e 33
Ocaso às 19 e 53

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 0 e 48 (3,4 m); 13 e 37 (3,3 m). Dia 25 — Á 1 e 50 (3,6 m); 14 e 28 (3,6 m). Dia 26 — Às 2 e 40 (3,9 m); 15 e 10 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 7 08 (1,5 m); 19 e 28 (1,6 m). Dia 25 — Às 7 e 57 (1,3 m); 20 e 10 (1,4 m). Dia 26 — Às 8 e 43 (1,1 m); 20 e 56 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 6 — Dia 13 — Dia 19

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

(Continuação da 3.ª página)

esta feliz e necessária ideia e o problema desaparecerá.

● Benefícios que os cursos proporcionam

De certa maneira, no mundo actual o problema numero um é o monetário; e, caso curioso, ao estabelecermos contacto com os alunos na cantina, tivemos a satisfação de verificar que ali o problema era o querer saber, era a ambição de conhecer. Ali estavam homens e mulheres de todas as idades, casados e com filhos, a valorizarem-se, de motu próprio, já que, por diversas razões, não puderam fazer a seu tempo.

A nosso lado um professor exclama:

— Ali está um — referia-se ao sr. Manuel Domingos de Oliveira — que nunca falta e está sempre atento. A empresa até deveria olhar para este e para outros como ele com certo orgulho.

Abeirámo-nos daquele funcionário. Queríamos conhecê-lo melhor. Estabeleceu-se o diálogo:

— Estou já no aperfeiçoamento — respondeu-nos. — Os conhecimentos que aqui adquiro são uteis, não só para os concursos, mas, também, para a educação dos meus filhos. Eles estão a estudar e vêm sempre com perguntas. Assim já posso elucidá-los. Aliás o problema é saber. Acho até que deveríamos ter mais aulas!

A conversa começava a generalizar-se, e a sr.ª D. Maria Emília Mendes de Almeida contou-nos que já por ali passara uma aluna casada e com filhos, e que, a partir daqueles cursos, conseguira fazer o primeiro ciclo liceal, tirando boas notas.

E acrescenta:

— Eu chego ao fim das aulas e fico com pena que tenham acabado.

O sr. Mário Augusto Valente alvitra, do lado, que os cursos lhe são uteis, pois está prestes a fazer um concurso para cobrador.

Era tarde, e também com a nossa presença tinham já perdido uma aula. Saímos, acompanhados pelo sr. Américo Costa, que, pelo caminho, nos foi dizendo:

— É pena não ter isto começado há uns quinze anos atrás, pois talvez já tivesse agora algum curso! Sabe: eu sempre gostei de adquirir conhecimentos, e os meus colegas, por vezes, até me chamam o «coca-bichinhos».

Instantes passados, continua o nosso interlocutor:

— Eu já frequento os cursos desde o início. A princípio, havia muita gente, depois começaram a esmorecer — claro que há diversos horários e fazemos horas extraordinárias, pelo que temos pouco tempo. — Creio, no entanto, que o problema se resolveria se houvesse qualquer equivalência aos cursos oficiais ou algum diploma que valesse para os diversos lugares dentro da empresa!

Estávamos á porta da delegação do jornal. Sentíamo-nos contentes. Nem só o problema monetário movia as pessoas, embora, no fundo, ele surja, ainda, como consequência do aperfeiçoamento cultural.

J. A. BORGES GUEDES

SANTA ISABEL ORFANATO-ESCOLA

No dia 1 de Abril, às 18 horas, reúne-se a assembleia geral do Orfanato Escola Santa Isabel, na Rua do Lumiar, 182, a fim de deliberar sobre o relatório e contas da gerência do último ano.

A receita foi de 1 295 224$80, enquanto a despesa se cifrou em 1 246 944$80, pelo que resta um saldo de 48 280$00.

DESPORTO

«NACIONAIS» DE GINÁSTICA

Os campeonatos de 3.ª categoria valorizados pelo elevado número de concorrentes

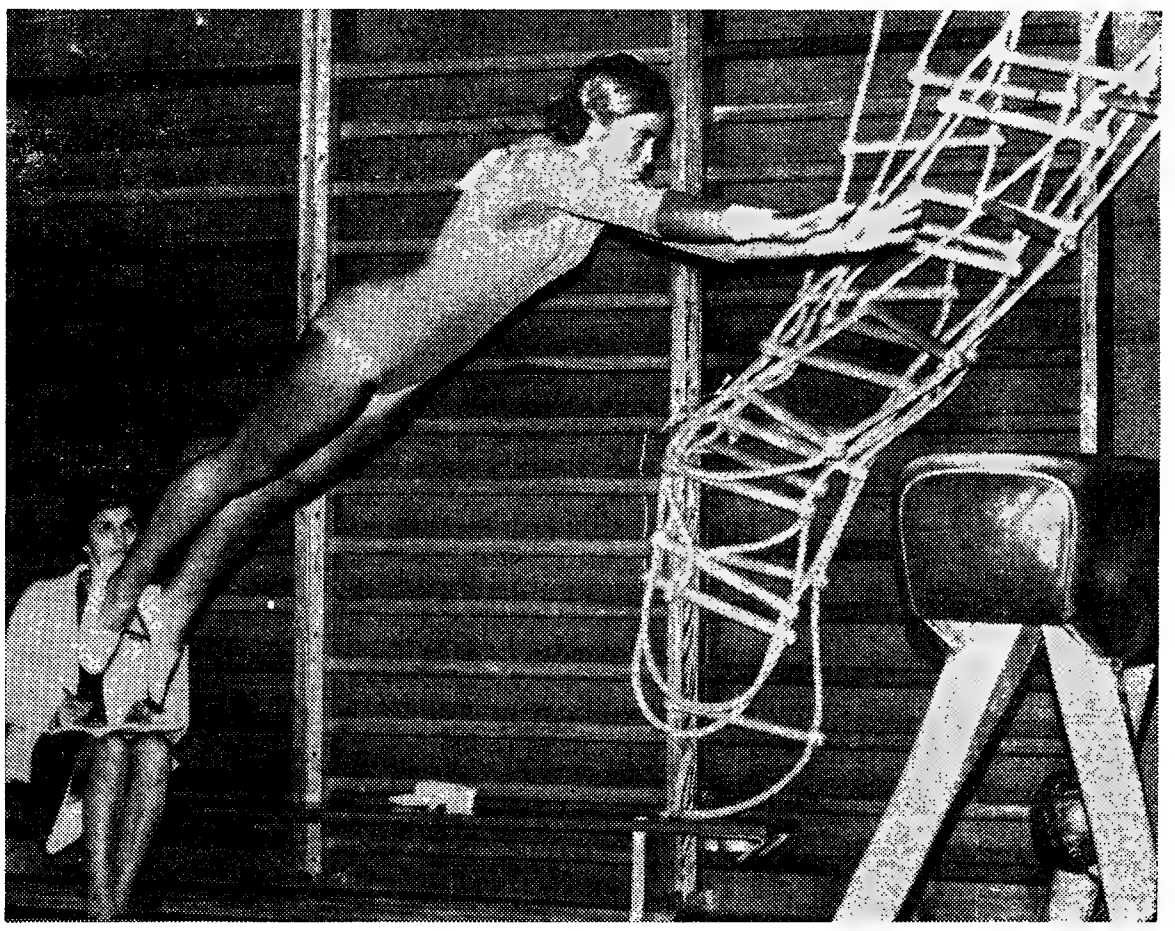
O ginásio do Liceu Pedro Nunes foi ontem, á noite, teatro da 1.ª jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva de 3.ª categoria, largamente concorrida (estavam inscritos 41 ginastas) com representantes dos seguintes clubes: Clube Náutico do Guadiana, Futebol Clube do Porto, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Lobito Sports Clube, Sport Clube do Porto, Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal.

De salientar a presença de uma atleta angolana, amplamente justificada, pois logrou classificar-se em 1.º lugar nos exercícios obrigatórios.

O elevado numero de participantes impediu que se concluíssem as provas masculinas (exercícios obrigatórios).

Classificação feminina:

1.ª, Maria Paula Santiago (Lobito S. C.), 33,932 pontos; 2.ª, Anabela Santos Aleixo (Ginásio C. P.), 30,399; 3.ª, Maria Isabel Falcão (Ginásio C. P.), 28,199; 4.ª, Maria João Mafra (L. Ginásio), 25,098; 5.ª, Maria Isabel Barbedo (S. C. do Porto), 24,666; 6.ª, Maria de Fátima Teixeira (S. C. do Porto), 23,700.



Impressionante a beleza plástica que ressalta deste exercício de Maria Paula Santiago, a atleta angolana, grande favorita nos Nacionais de Ginástica Desportiva, de 3.ª categoria

PROVAS DA F. P. F.

«NACIONAL» DE JUNIORES

JOGOS DESTA MANHÃ

Est. Amadora, 0-Torriense, 0

Jogo no Campo do Estrela na Amadora. Arbitro—Joaquim Campos, Lisboa.

EST. AMADORA — Madaleno; Proença, Cardoso, Biscoito e Mota; Olimpio e Moreira; José Manuel, João, Vítor e Ilídio (Júlio).

TORRIENSE — António Maria; Lourenço, Alberto, Carlos e Dias; Isidoro e José Joaquim; Amaro, António Carlos, João Manuel e Miranda.

Equilibrado na primeira parte, o jogo no período complementar foi de domínio dos donos do campo que não conseguiram contudo desfeitear a boa organização defensiva dos forasteiros, muito aplicada e eficiente.

Sesimbra, 2-C. da Piedade, 2

Jogo no campo de Vila Amália, em Sesimbra. Árbitro, Augusto Bailão, de Lisboa.

SESIMBRA — Lucas (Capitulo); Nelo, Tocilio, Jaime e Maximiano; Ricardo e Lopes; João Manuel, Carlos Alberto, José e Joaquim Manuel.

COVA DA PIEDADE — Franco; Sidónio, Talafi, Alfredo e Vieira; Datico e Durans; Vítor, Jacinto, Porta Nova e Teixeira.

Ao intervalo: 2-1.

Porta Nova aos 20 minutos inaugurou o marcador, obtendo o 1.º golo dos visitantes. O Sesimbra, aos 32 minutos empatou por Joaquim Manuel e aos 37, Carlos Manuel deu vantagem á sua equipa.

Aos 2 minutos do recomeço, Maximiano, sem necessidade, provocou penalti que Vítor aproveitou para estabelecer nova igualdade, que se manteve até final, apesar dos esforços das duas equipas para alterar o resultado.

Sporting, 1-Moitense, 0

Jogo no Estádio Alvalade (Lisboa).

Arbitro—Fernando Simões (Santarém.

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Loureiro e Leitão; Décio e Armando; Veiga, Vila Nova, Faustino (Gregório) e Abreu.

MOITENSE — Vítor Manuel; Miranda, Campos, Machado e Jaime; Matos e Lobato; Guerreiro, Nelson, Dias e Arsénio.

Ao intervalo: 1-0, golo de Veiga.

A constante supremaria evidenciada pelos «leões», não teve os devidos reflexos no resultado, não só pela inépcia dos dianteiros leoninos frente á baliza como pela tenaz resistência dos moitenses, empenhados em defender a sua rede. O estado do terreno contribuiu também para a magresa do resultado.

OS «NACIONAIS» reaparecem no próximo domingo

Nas frequentes «alternativas «Campeonatos-Taça» que a temporada nos tem fornecido, cabe aos «Nacionais» fazerem a sua reaparição no próximo domingo.

Teremos, portanto, no dia 31, a 20.ª jornada dos «torneios maiores» do nosso futebol, cujo programa é o seguinte:

I Divisão

F. C. Porto - Sporting (0-0) Varzim - Académica (0-5), V. Guimarães - Sanjoanense (0-0), Barreirense-C.U.F. (0-1), Benfica-Tirsense (0-0), V. Setúbal-Leixões (1-0) e Belenenses-Spt. Braga (0-1).

II Divisão

ZONA NORTE — Leça-Tramagal (0-1); Académico de Viseu-Sporting de Espinho (2-2); Famalicão - Sporting da Covilhã (0-2); Desportivo de Gouveia-Torres Novas (2-2); Beira Mar-Penafiel (0-1); União de Lamas-Salgueiros (1-3) e União de Tomar-F. C. Vizela (4-2).

ZONA SUL — Cova da Piedade-Olhanense (0-5); Alhandra-Lusitano (1-0); Sintrense-Atlético (0-6); Oriental-Peniche (0-0); Montijo-Luso (1-2); Torriense-Almada (1-2) e Portimonense-Sesimbra (1-4).

O «DIÁRIO DE LISBOA» SÓCIO HONORÁRIO DO G. D. DO PESSOAL DAS CASAS CONTRERAS

Duas centenas de convivas participaram hoje no almoço anual de confraternização do G. D. do Pessoal das Casas Contreras, realizado no restaurante «A Choupana», de S. João do Estoril, e durante o qual o «Diário de Lisboa» foi distinguido com a entrega de uma placa comemorativa da sua qualidade de sócio honorário.

No final, os srs. Álvaro Suárez Contreras e Alexandre Suárez Contreras, juntamente com outros sócios da empresa, fizeram a distribuição de prémios e emblemas de antiguidade a oito funcionários justamente destacados pela sua dedicação ao longo de muitos anos.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Começou o campeonato de basquetebol de Angola

SÁ DA BANDEIRA, (Angola) 24 — Iniciou-se nesta cidade o Campeonato Provincial de Angola de Basquetebol de Juniores, registando-se os seguintes resultados:

Vila Clotilde-Hóquei do Huambo, 77-56; Académica de Mallaje-Benfica de Luanda, 43-61; Sporting de Sá da Bandeira-Atlético do Huambo, 61-79 (ANI).

VOLEIBOL

A SELECÇÃO DO NORTE VENCEU A DO SUL POR 3-1

No Pavilhão Gimnodesportivo da Marinha Grande efectuou-se ontem o primeiro dos dois encontros Norte-Sul, que visam a escolha definitiva dos elementos que constituirão a Selecção Nacional que disputará a Taça Latina de Esperanças, a efectuar em Madrid.

A Selecção do Norte venceu por 3-1 (15-8, 8-15, 15-2 e 15-9), tendo, sob a direcção de Manuel Tabuada (Porto) e Alfredo Silva (Lisboa), as equipas alinhado:

NORTE — Álvaro Martins, José Gonçalves, Ernesto Santos, José Ferreira e José Marques (todos do F. C. Porto), Fernando Correia e José Cadete (Sp. Espinho), António Figueiredo e Jorge Maia (C.D.U.P.), Francisco Silva (Leixões), António Santos (A. Espinho) e José Sá (Num'Alvares).

SUL — Carlos Figueiredo, Rui Lopes, Jorge Filipe, Paulino Fonseca, Vítor Mourão e Benvindo Pitra (todos do Benfica), Raul Carregoso e Luís Briz (Técnico), António Ribeiro (L. Ginásio) e Rodrigo de Carvalho (C.D.U.L.).

A equipa do Sul, que de início apresentou António Ribeiro como «passador», quando ele é sem duvida o «rematador» mais eficaz da equipa, foi nitidamente batida por 15-8, chegando a estar em desvantagem com 5-0 e 14-2. Neste «set», Carregoso lesionou-se fortemente, tendo sido levado ao hospital, onde se verificou não haver fractura da perna como chegou a recear-se.

Mesmo com este contratempo e já com Ribeiro no seu verdadeiro lugar, a equipa do Sul conseguiu encontrar-se e, depois de chegar aos 13-2, alcançou um justo triunfo por 15-8.

Depois o encontro passou a não ter história, tal a superioridade evidenciada pelos nortenhos, que derrotaram os seus adversários por 15-2 e 15-9.

No Norte, F. Correia, A. Martins e Cadete estiveram em plano de grande relevo, parecendo os outros elementos estranharem as vistas do seleccionador.

No Sul, Ribeiro foi a grande figura, bem secundado por C. Figueiredo e Paulino.

A arbitragem foi bem conduzida, facilitando neste aspecto a missão do seleccionador.

Taça de Portugal

Efectuou-se ontem á noite na Marinha Grande o sorteio para a Taça de Portugal, tendo sido conhecidos os seguintes resultados para a zona de Lisboa: Técnico-Benfica, Nacional-Sintrense e L. Ginásio-F. Ciências. Na zona Norte, que conta com 13 clubes, estes serão agrupados em três séries encabeçadas pelo F. C. Porto, Sp. Espinho e Leixões.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

A equipa de França ganhou sem derrotas o Torneio das Cinco Nações

• Vitória sobre o País de Gales (14-9)

Terminou a prova mais importante do râguebi europeu — o «Torneio das 5 Nações» —, com a vitória do «quinze» de França que completou a prova sem conhecer o sabor amargo da derrota, contando por triunfos todos os jogos disputados. Proeza alcançada pela primeira vez pela selecção «tricolor» que, nos seus triunfos anteriores, em 1958, 1961, 1963 e 1967, nunca conseguira terminar invicta. Ontem bateu o País de Gales por 14-9.

Para a R. T. P., que transmitiu alguns dos encontros do torneio, nunca serão de mais os agradecimentos dos entusiastas da modalidade. Graças a ela, além de poder assistir-se a jogos de verdadeira categoria internacional, pôde ainda aprender-se algo e sobretudo que o râguebi não é o que alguns querem que seja: um jogo de rendilhados e de habilidosos, sem poder de choque.

Vimos, nestes encontros, homens de baixo poder físico, como Gachassin e Recs, lutarem contra «mastodontes» como Campbell-Lameston, Mitchell, Danga e Spanghero. A técnica serve-lhes para suprir a desvantagem física e não os vemos queixarem-se quando vítimas de placagens duras, como sucede nos nossos recintos com a maioria dos râguebistas portugueses de fraco índice morfológico.

Outro facto que nos impressionou foi a maneira correcta como os jogadores aceitavam as decisões dos árbitros. Os franceses, latinos como nós, foram os mais prejudicados, mas nunca discutiram, mesmo que as decisões do árbitro se traduzissem na perda de pontos, como aconteceu no França-Irlanda.

De salientar também a preferência dos juízes internacionais de além-Mancha, em solucionar com admoestações os «desentendimentos» entre os jogadores, preferindo-as ás expulsões como sucede entre nós.

FLY-HALF

5066 contos de prémios no Totobola

O volume de apostas registado esta semana no Totobola superou em largos milhares o do concurso anterior, com um acréscimo substancial em quase todas as linhas de recolha.

Em consequência, os resultados financeiros registaram novamente um aumento, sendo a receita global de 10 895 703$00 e o valor para prémios de 5 066 500$00. O numero de matrizes é de 908 835, com 7 263 802 apostas, e o prémio de cada escalão de 2 533 250$00.

DESPORTO

TAÇA «VISCONDE DE ASSECA»

A vitória do Benfica impõe a necessidade de uma finalíssima

O Benfica ganhou muito justamente o direito a discutir com o Sporting numa «finalíssima» a conquista da taça «Visconde de Asseca» que a A. F. L. instituiu para o vencedor do torneio de reservas.

Ontem a turma «encarnada» correu. O seu adversário não. Aqui residirá uma das razões, talvez a primária, aquela que poderá explicar a derrota de um Sporting tecnicamente superior mas que no terreno da luta não soube justificar essa aparente supremacia. Mais velozes sobre o esférico os benfiquistas após os primeiros minutos durante as quais a sobranceira e displicência dos «leões» lhes terão espicaçado os brios, os benfiquistas diziamos, com assinalável espírito de luta que o antagonista não acompanhou, pôde e especialmente «quis» discutir o desfecho da pugna. E porque quis, porque anulou a lentidão e as renuncias dos dianteiros «verde-brancos» a sua defesa, ainda que algumas vezes de forma confusa, pôde resolver todos os problemas que surgiram perto da sua grande área, os «encarnados» desprezando o comando territorial do prélio, procuraram através de uma contra-ofensiva esquematizada que San ana pautava desfeiteou a extrema defesa dos «leões» que acusara demasiadas oscilações sobretudo quando os adversários utilizavam as faixas laterais do rectangulo.

Este foi outro contraste do despique. Os donos do campo tentaram sempre aproveitar os flancos do ataque para desferir os seus golpes; os «leões» teimosamente insistiram pelo corredor central na tentativa estéril de perfurar o inalterável quarteto defensivo contrário, apesar dos indicativos fornecidos, sempre que Sitoe descia pelo seu sector. Naturalmente que daqui resultou um perigo mais latente nos esquemas de contra-ataque benfiquista comparativamente com a inoperancia da ofensiva dos «leões» mais maciça, talvez até mais insistente, mas inegávelmente menos rendosa, quanto a situações de golo.

Depois houve acentuado desnível no rendimento dos dois sectores intermédios. O do Benfica preferiu sempre as trocas de bola, aplicando o princípio do «passa e corre» essencial ao bom desenvolvimento da geometria do jogo; os jogadores «leoninos» que actuaram naquele compartimento, utilizaram um serviço postal de «entrega ao domicílio» que aglomerava muitos jogadores no meio campo adversário, tapando por si mesmo as eventuais fiestas que existissem na cobertura benfiquista. Por isso o Sporting dando por vezes a sensação de dominador, raramente criou os momentos de «frisson» frente á baliza confiada a Melo, mas os «encarnados» sugerindo a ideia de subjugados puseram muitas vezes os «cabelos em pé» a Damas e aos companheiros.

Divergentes portanto os processos dos dois conjunos, natural por isso o êxito daquele que mais respeitou a ortodoxia do jogo que mais se aproximou da «verdade» da estratégia. A lógica desta vez não sofreu o menor desmentido.

Dirigiu a partida Joaquim Alves e francamente supomos que a sua actuação não terá agradado a ninguém. Para além da grande penalidade que desculpou aos «leões» aos 9 minutos do segundo tempo, teve ainda julgamentos totalmente contrários ao espírito da lei, sobretudo no capítulo de obstruções, e na apreciação da vantagem do infractor. Em síntese não nos pareceu que o sr. Joaquim Alves reuna as condições naturais que exigem para se alcançar um plano de notoriedade na arbitragem

E. U.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Vitória convincente do C. I. F. sobre o Vit. Setúbal (78-36)

• Em Olhão, o Sp. Farense derrotado pela C. U. F.

Completou-se, ontem, a terceira jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão (Zona Sul), tendo-se disputado os encontros C. I. F.-Vit. Setubal e Farense-C. U. F., respectivamente, em Lisboa e em Olhão.

Os resultados foram os seguintes:

C. I. F., 78-Vit. Setubal, 36
Sp. Farense, 45-C. U. F., 55

Da partida C. I. F.-Vit. Setubal, realizada no Pavilhão da Tapada da Ajuda, com fraca assistência, há que realçar a boa actuação da equipa do C. I. F., perante um Vit. Setubal demasiado fraco, por vezes ingénuo até. O C. I. F. desde o início comandou a partida, impondo uma toada rápida de contra-ataque e movimentação de bola, em que imperou o colectivismo, aliado a uma defesa á zona (por vezes «homem a homem» premente mais para o fim do encontro) bastante profícua.

Desde logo o Vit. Setubal (embora tivesse uma ligeira reacção no começo da 2.ª parte) se viu manietado, não sabendo encontrar solução para desfeitear a táctica adversária que cada vez se aperfeiçoava mais na esquematização dos lances.

Jogo, portanto, sem aquele cunho emocional (embora bastante movimentado) que tanto valoriza a competição, dada a superioridade manifestada pela equipa «cifista».

No que diz respeito á arbitragem, esta não teve problemas, pelo que se pode considerar certa.

Ao intervalo: 34-15 favorável ao C. I. F.

As equipas alinharam e marcaram:

C. I. F. (78) — Correia (18), Arrenega (17), Martins (12), Pinheiro (5), Silva (21), Henrique (4) e Mesquita (1).

V. SETÚBAL (36) — Martins (8), Vítor Silva (20), Santos (4), Lucas (3), Silva (1), Baptista, Pires, Cabrita e Guerreiro.

ÁRBITROS — José Cardoso e Ângelo Salgado.

*

Na Zona Sul a jornada foi completada com outros jogos de vários campeonatos nacionais:

FEMININO (2.ª Divisão)

At. Encarnação, 29-Atlético C. P., 15

JUNIORES

Olhanense, 46-C. U. F., 35

JUVENIS

Naval, 36-Algés, 34
Nacional, 44-Olhanense, 19

II DIVISÃO

«Os Olhanenses», 60-Algés, 56
Imortal, 43-C. D. U. L., 81

III DIVISÃO

Carnide, 39-Pedrouços, 39

O B. P. M. VENCEU O VASCO DA GAMA (58-39)

Na Zona Norte completou-se, ontem, a 3.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana.

Eis os resultados:

Sp. Figueirense, 55-Académica, 87
F. C. Porto, 61-Sangalhos, 29
Vasco da Gama, 39-B. P. M., 58
Sp. Marinhense, 84-Sanjoanense, 35

Mantêm-se na vanguarda da classificação a Académica e o B. P. M.

II DIVISÃO

Naval, 52-Esgueira, 40
Illiabum, 47-Amoniaco, 21
Figueirense, 30-Olivais, 40

JUNIORES

Marinhense, 18-Vasco da Gama, 55
Galitos, 47-Académico, 40

JUVENIS

Académico, 34-F. C. Porto, 36
Esgueira, 38-Académica, 29

ATLÉTICO DE MADRID — REI MORTO REI POSTO

No cenário do estádio de Manzanares, onde conheceu o gosto doce de tantos aplausos (agora sombreados pelo volte-face das multidões, jamais arredias da roleta da sorte), Otto Glória passa o testemunho a Miguel González, seu sucessor no comando da equipa de futebol do Atlético de Madrid. Para um leigo, o rosto sorridente deveria pertencer ao promovido e, na inversa, a expressão fechada reflectiria o preocupado técnico que partia. Porém, o contrário é que está certo: jamais Otto Glória abdica do seu prestígio (espelhando-o no rosto simpático) e não é impunemente, nem de ânimo leve, que González aceita sobre si o peso da espada de muitos milhares de juízes

A Academia Militar (A) campeã nacional de sabre

Na presença de razoável assistência, disputou-se o campeonato nacional de sabre, por equipas, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e com a colaboração da Sala de Armas da Academia Militar, que gentilmente cedeu o seu ginásio para a realização dos encontros para este campeonato.

Inscreveram-se quatro equipas, das quais passamos a indicar os respectivos atiradores.

Academia Militar-A: cap. Marquilhas, cap. Montalvão, ten. Louro, cad. Macedo e cad. Gonçalves.

Acad. Militar-B: cadetes Araujo, Horta Coelho, Ponces de Carvalho e Dias Antunes.

Mocidade Portuguesa: Vieira da Luz, Luís Duque, Mendonça Santos e José Mateus.

C. D. U. L.: Mário Rafael, Saraiva Gomes, Tavares Cabral, Silva Marques e Miguel Cardoso.

Após os excelentes despiques entre as quatro equipas, que disputaram vivo interesse do publico, a classificação ficou assim ordenada: 1.ª, Academia Militar-A, com 3 vitórias; 2.ª, C. D. U. L., com 2 vitórias e 1 derrota; 3.ª, Academia Militar-B, com 1 vitória e 2 derrotas; 4.ª, Mocidade Portuguesa, com 3 derrotas.

ACTIVIDADES DA M. P.

PROSSEGUEM OS CAMPEONATOS DISTRITAIS

Com o interesse habitual, prosseguiram os campeonatos organizados pela Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

Dos encontros realizados, damos a seguir os resultados.

BASQUETEBOL

JUVENIS — Casa Pia (Sec. Pina Manique)-Liceu D. João de Castro, 41-11.

JUNIORES — Liceu D. João de Castro-Escola Ferreira Borges, 36-48; Liceu Gil Vicente-Liceu Nac. Oeiras, f. c.-v.

Em virtude dos resultados verificados, a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Esc. Ferreira Borges; 2.º, Liceu D. João de Castro; 3.º, Liceu Nac. Oeiras; 4.º, Liceu Gil Vicente.

FUTEBOL DE «ONZE»

No Estádio Nacional, disputou-se o encontro das equipas de juniores do Col. S. João de Brito e das Oficinas de S. José, de que saiu vencedora esta ultima, por 1-0.

ANDEBOL DE «SETE»

INICIADOS — Col. S. João de Brito-Liceu D. João de Castro, 11-13; Inst. Pupilos do Exército-Esc. Nuno Gonçalves (A), 22-7.

JUNIORES — Liceu P. Ant. Vieira-Liceu Gil Vicente, 16-25; Col. Moderno-Centro Ext. Escolar n.º 2, f. c.-v.

VOLEIBOL

INFANTIS — Liceu D. João de Castro-Lar Acad. F. Of. e Sar., 0-2; Esc. Pedro Santarém-Liceu P. Ant. Vieira, 2-0; Ext. Nac. Moscavide-Esc. Marquês Pombal, 1-2.

INICIADOS — Liceu P. Ant. Vieira-Ext. Sousa Martins, 2-0; Ins. Pupilos do Exército-Casa Pia (Sec. M. Pia), 2-1; Col. Militar-Esc. Marquês de Pombal (A), 2-1.

JUVENIS — Ext. Nac. Moscavide-Col. Valsassina, 0-2.

A equipa vencedora deste encontro da final é assim a campeã distrital.

JUNIORES — Esc. Veiga Beirão-Esc. Marquês Pombal, 1-2; Esc. Patrício Prazeres-Ext. Nacional de Moscavide, 0-2.

Jornadas de corta-mato

No prosseguimento do seu programa de expansão da modalidade, a Associação vai realizar mais torneios de captação para jovens (escalões dos 13 e 14 e 15 e 16 anos), nas zonas de Agualva e Almada, nas manhãs dos dias 21 de Abril e 5 de Maio, respectivamente. A estas provas poderão concorrer, também, os atletas que já tenham disputado as anteriores provas de captação. Mantendo-se, como é óbvio, a não possibilidade de presença de atletas inscritos.

Prova «mini-sprinter»

Com o patrocínio da Associação de Atletismo de Lisboa, vai o Atlético de Campo de Ourique realizar uma competição de pista coberta (no Pavilhão daquele clube) na distancia de 30 metros, reservadas aos seguintes escalões: 7 e 8 anos (masculinos e femininos) e 9 e 10 anos (masculinos e femininos).

Constituída a Comissão de Informações e Propaganda da Universíada

Está constituída a Comissão de Informações e Propaganda da Universiada de Lisboa de 1969, a qual é presidida pelo dr. Manuel Gonçalves, presidente da Junta Central dos Portos.

Do departamento de informação fazem parte os srs. dr. Manuel Rinoí João Rosa Lã e os jornalistas Mário Zambujal, («Diário de Lisboa»), Jorge Monteiro («Diário de Notícias») e Luís Alves («O Século»), estando a Imprensa a cargo do Prof. Jorge Crespo. A organização da venda de recordações está confiada aos srs. José Ferreira Queimado, procurador á Camara Cooperativa e dr. José Correia de Freitas, chefe de repartição do Fundo do Desemprego.

Novos corpos gerentes na Associação de Andebol de Setúbal

A Associação de Andebol de Setubal, reuniu em assembleia geral, para a eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano.

Foram empossados e passam a dirigir os órgãos associativos os srs. eng.º Afonso Gago da Silva (assembleia geral), José Fernandes Alves Candido (direcção) e Raul Gamito Gomes (conselho técnico); Diamantino Santana Cordeiro (conselho fiscal) e dr. Manuel Mário Mendes Tomé Carqueijeiro (conselho jurisdicional).

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Diário de Lisboa

COIMBRA

ESTUDANTES DE TODO O MUNDO CONCORREM À I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Na Secção Fotográfica da Associação Académica houve uma reunião dos directores daquela secção e dos componentes da comissão executiva da I Exposição Internacional de Fotografia da Associação Académica com os representantes dos órgãos de informação, aos quais foram prestados esclarecimentos quanto á organização do referido certame.

Estiveram presentes, por parte da Secção Fotográfica e da comissão executiva, os estudantes srs. José Manuel Torres Miguéis, presidente da Secção; João Aires Mora Leitão, Élio da Silva Fidalgo, Artur Pereira Carreira, José Manuel Antunes e António José Dias Pereira Mendes. O sr. José Manuel Torres Miguéns agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de informação e disse como nasceu a ideia desta grande exposição, que vai ser realizada ao nível europeu e aberta aos estudantes universitários de todo o Mundo. Posteriormente, foi ainda resolvido que se alargasse aos alunos dos institutos industriais e comerciais da Metrópole, optando-se assim por um âmbito mais completo.

Depois, o presidente da comissão-executiva, sr. João Aires Mora Leitão, deu importantes informações sobre a forma como foi feita a respectiva propaganda, através das reitorias das Universidades dos continentes europeu e americano, alastrando, ainda, pelos seguintes países: Egipto, Sudão, Marrocos, Argélia, República da África do Sul, Rodésia, Líbano, Israel, Irão, Síria, China Popular, Tailândia, Vietman, Coreia do Norte e do Sul, Formosa, Japão, Filipinas, Austrália, Nova Zelândia e Hong-Kong. Gastaram-se nessa propaganda algumas dezenas de contos.

● Garantias de êxito

A referida propaganda, feita por mais de seis centenas de Universidades, começa a dar os seus efeitos, pois muitas Universidades têm acusado a recepção da propaganda e futuros concorrentes têm-se dirigido á comissão, havendo, mesmo, alguns, principalmente franceses e espanhóis, que já enviaram trabalhos — e tudo isso garante um êxito surpreendente.

A referida propaganda (que consta, principalmente, do cartaz, executado por um universitário, e que é uma fotografia já premiada em exposições; e do regulamento, escrito em três línguas) tem tido larga difusão na Imprensa estrangeira, na Rádio e na TV.

Seguiu-se um período de colóquio, durante o qual foram dados outros esclarecimentos. Assim, sabe-se que a reitoria da Universidade patrocina a iniciativa da Secção Fotográfica, da Associação Académica, bem como os Ministérios da Educação, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e do Interior, Fundação Calouste Gulbenkian, Governo Civil e Camara Municipal de Coimbra.

A exposição será instalada no primeiro piso do edifício de São Bento, onde se encontra o Instituto de Antropologia, em dependências destinadas ao Museu Etnográfico.

Entre os prémios aos vencedores, haverá dois destinados ao primeiro classificado do Ultramar e do Continente, os quais constam de uma viagem ao Ultramar, para o concorrente metropolitano e uma viagem á Metrópole, para o Ultramarino.

A comissão executiva dispõe de uma verba de 125 contos para a organização do certame, mas parte dessa verba foi absorvida pela propaganda, apesar de terem sido aproveitadas as malas diplomáticas para diversos países da Ásia, com os quais mantemos relações.

Transportes colectivos

A partir de amanhã, a carreira de transportes colectivos da linha 11, Palácio da Justiça-Bairro Marechal Carmona, é reforçada com mais um veículo, pelo que os horários foram alterados.

Problemas dos comerciantes

Na sede da União de Grémios de Lojistas houve, hoje, uma importante reunião para esclarecimento e informação de carácter corporativo e fiscal. Presidiu o delegado do I. N. T. P. sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, e estiveram presentes o director e o subdirector de Finanças, respectivamente, srs. Marçal Moreira de Freitas e dr. António Manuel Cardoso Mota, além dos delegados concelhios e directores dos Grémios integrados.

Abriu a sessão o sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas, que saudou os presentes, seguindo-se uma troca de impressões sobre o «Estatuto do Comerciante», recentemente promulgado. A seguir, o sr. dr. Cardoso Mota deu informação e esclarecimentos sobre problemas de carácter fiscal; e, por fim, houve uma larga troca de impressões sobre obrigações sociais e corporativas do comerciante, cujos esclarecimentos foram prestados pelo sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro,

Mais tarde, no Café-Restaurante Nicola, foi oferecido, pela União de Grémios dos Lojistas, um almoço aos componentes da reunião.

Encontro de catequistas

Presidido pelo rev. Jaime Cunha, houve, hoje, na igreja da Sé Velha, um encontro de catequistas da cidade, que terão, ao fim da tarde, uma reunião de confraternização.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O grande amor de uma gueixa» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Viver para viver» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos).

CIRCO

CIRCO MEXICANO — Às 22 h., no Arnado.

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

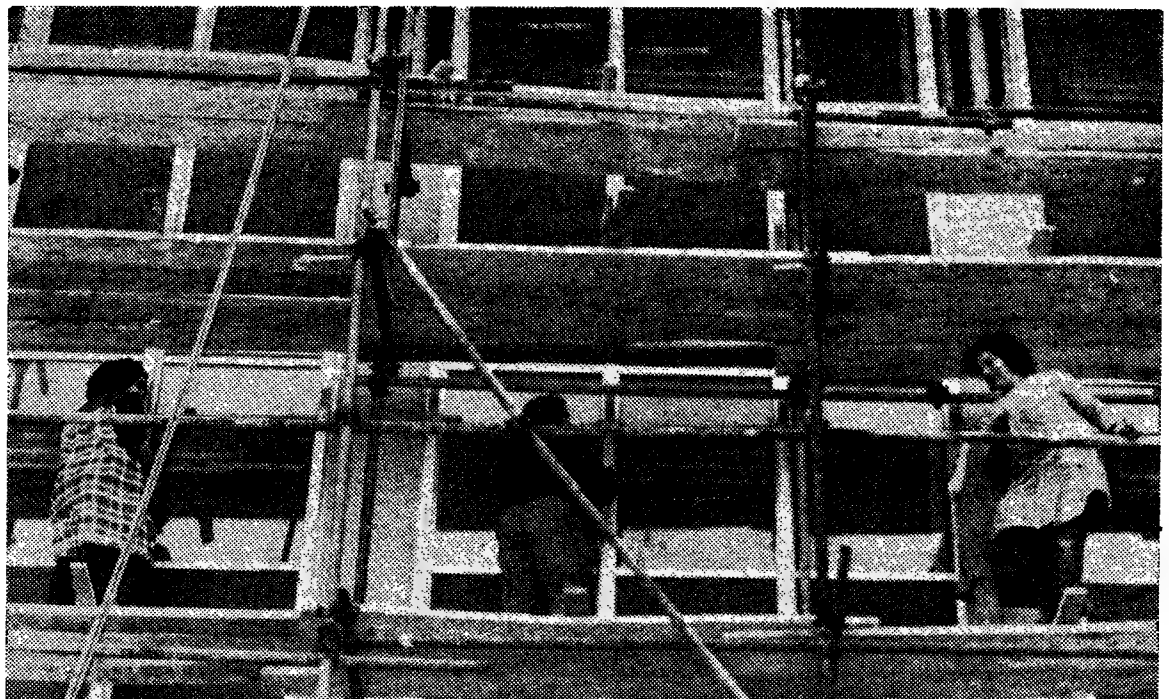
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Lavar os vidros foi, desde sempre, no nosso País, tarefa de mulheres. Lavar os vidros pela parte de dentro das casas. A novidade da foto, que o nosso fotógrafo colheu num edifício da Lisnave, reside em as mulheres lavarem os vidros do lado de fora, protegidas pelos andaimes, indiferentes á altura e ao receio das vertigens. A breve espaço, com a falta de mão de obra masculina, veremos também as mulheres integradas em larga escala na construção civil, como «moços de pedreiro» ou pintoras

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Instituições de assistência

MURTOSA, 24 — Grande contentamento nas gentes da Murtosa, em face de melhoramentos que se vão concretizando e enriquecendo o seu património municipal. Torna-se cada vez mais notório, mais florescente e mais rico, de forma que todos os habitantes do concelho possam usufruir, no futuro, melhores e maiores condições de comodidade e de bem-estar, tornando-se assim admirados pelos estranhos, pelo seu enorme esforço em favor do bem comum.

No campo assistencial, a riqueza é bem grande e a Mesa Administrativa da Santa Casa, com a colaboração de todos os filhos desta terra, tem feito uma obra grandiosa: a transformação é bem destacada e significativa; o novo Hospital Subregional está quase concluído, dentro de dias estarão ultimados os trabalhos do grandioso edifício e o seu apetrechamento vai prosseguindo, aguardando-se que a inauguração seja feita nas próximas férias grandes. Foi aprovado, pelas entidades superiores, o anteprojecto da construção da Creche José Maria Barbosa, que será convertido em definitivo para fins de comparticipação do Estado. Espera-se que dentro de pouco tempo possamos registar em igual estado o projecto de construção do Dispensário Antituberculoso.

Graças á benemerência dos murtoseiros srs. António da Cruz Barbosa e dr. João Ruela de Almeida Ramos e de suas esposas, que resolveram doar á Santa Casa da Murtosa um edifício que possuíam na Praia da Torreira, é possível ali instalar-se a Colónia de Férias da Santa Casa. Bem hajam aqueles ilustres murtoseiros e todos aqueles que têm contribuído para que todo este movimento se operasse, a bem do progresso e engrandecimento da Murtosa.

Novo arruamento

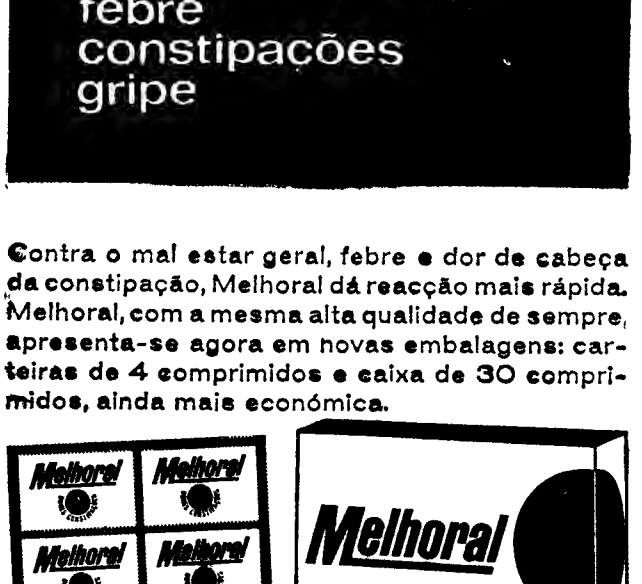
A Câmara Municipal deste concelho vai proceder á abertura de um novo arruamento, a que deliberou dar-lhe o nome de Rua do Dr. Ernesto Marques Carrão. Este arruamento destina-se a dar acesso á nova Escola Primária da Murtosa, construída há poucos anos ao abrigo do Plano dos Centenários.

Para a sua efectivação, a Câmara Municipal abriu concurso público para a empreitada, com a base de licitação de 212 208$00, sendo feita a adjudicação no próximo dia 3 de Abril, no salão nobre dos Paços do Concelho. Os terrenos já se encontram expropriados, e espera-se que não demore a efectivação deste grande melhoramento.

Melhoral

dores de cabeça
febre
constipações
gripe

Contra o mal estar geral, febre e dor de cabeça da constipação, Melhoral dá reacção mais rápida. Melhoral, com a mesma alta qualidade de sempre, apresenta-se agora em novas embalagens: carteiras de 4 comprimidos e caixa de 30 comprimidos, ainda mais económica.



CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A fis... no te...

Colabora... cional, na ... do Estado, ... Neves acen... 1966, se ag... te a balanç... bique, mer... erescente e... exportações... nifesta-se n... lagens, e ac... que é possí... importação... que se pod... tanto quant... importações... mento, que... por ser for...

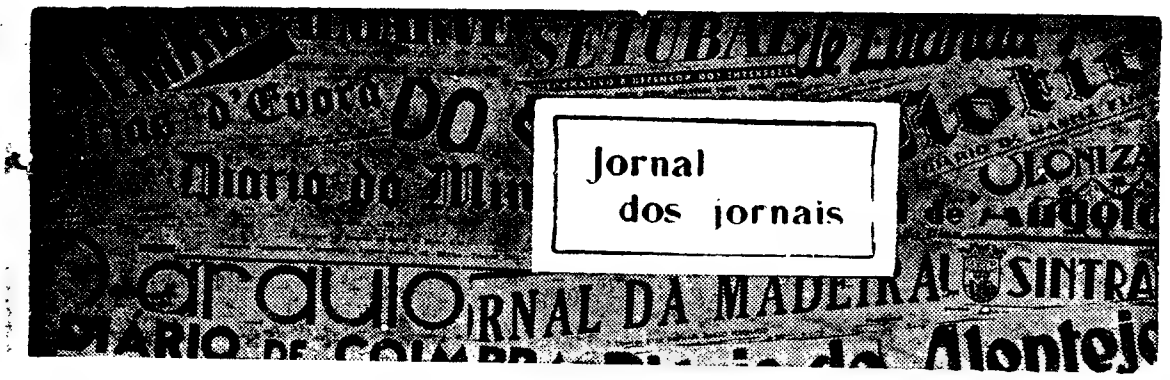
Mas o ... igualmente ... da tonelada... te com o ... exportada. ... tros dois fa... do aumento... para o agr... comercial): ... tário da to... minuição d... portada. O ... 3 625$40 em... 1966, ou sej... pondentes a... do baixou ... 2 679$30 par... ou 3,5 por ...

O fenóme... Moçambique... se observa, ... nal, que os ... impõem aos ... se conveni... aos produto... nelada cara ... tivamente à ... nelada bara...

Mas o dr. ... uma suspeit... car a situaç... se expressa... parece que...

O p... dos...

Estão ben... gências do ... Psiquiatria, ... arredores d... tonico, um ... no para o ... doentes afe... de mental. ... tinuados ec... necessidade ... assistência ... doentes qu... psiquiátrica ... pital da M... quais eram ... a casa sem... chegado o t... didos. A rec... Fernando Il... tuto de A... para tratar ... não fazia p... ca... e defi... pa... te tere... cu...ades qu... re... para i... ho... ital qu... lo...ização ... as...las edif... ca...pos de ... vá...s dezen... re... O hosp... m...rnos, v... ni... psiqu... ac...alizadas ... es...belecime... isto é, os ... quando que... rão a traba... gos; outros ... lh... de ergo... trabalharão ... em dactilog... sanato, etc., ... dos casos a... doentes. As ... e cura será ... dicos psiqu...



A fiscalização das importações no território de Moçambique

Colaborando, na Assembleia Nacional, na análise às Contas Gerais do Estado, o deputado dr. Janeiro Neves acentuou o facto de que, em 1966, se agravou consideràvelmente a balança comercial de Moçambique, mercê de um desequilíbrio crescente entre as importações e as exportações. Esse desequilíbrio manifesta-se na comparação das tonelagens, e acha o dr. Janeiro Neves que é possível e urgente reduzir a importação de bens de consumo, que se podem produzir localmente, tanto quanto possível limitando as importações aos bens de equipamento, que a longo prazo acabam por ser fontes de riqueza.

Mas o desequilíbrio mostra-se igualmente no aumento do valor da tonelada importada, em contraste com o decréscimo da tonelada exportada. Diz expressamente: «Outros dois factores contribuem (além do aumento de bens de consumo) para o agravamento (da balança comercial): aumento do valor unitário da tonelada importada e diminuição do valor da tonelada exportada. O primeiro cresceu de 3 625$40 em 1965 para 4 164$70 em 1966, ou sejam mais 539$30, correspondentes a 13 por cento. O segundo baixou no mesmo período de 2 679$30 para 2 614$10, menos 65$20, ou 3,5 por cento».

O fenómeno não é exclusivo de Moçambique, pois cada vez mais se observa, no comércio internacional, que os países industrializados impõem aos menos desenvolvidos a inconveniência de preços quanto aos produtos manufacturados (tonelada cara) que exportam, e relativamente às matérias-primas (tonelada barata) que importam.

Mas o dr. Janeiro Neves levanta uma suspeita que ajudaria a explicar a situação, e sobre a qual assim se expressa: «Pode acontecer, e parece que tem acontecido, que haja aumentos fictícios no valor declarado das importações, com vista a uma transferência ilícita de cambiais. Corre-se esse risco sempre que a base de incidência dos direitos alfandegários é o peso e não o valor, como acontece na grande maioria dos casos em Moçambique».

Para o caso de assim ser, o mesmo deputado pede providências fiscalizadoras. O que se receia é que, sendo caso de necessidade delas, os instrumentos que regulam o comércio externo permitam tal fiscalização. Não é, com efeito, sem alguns inconvenientes que se adoptam nuns territórios normas que foram estudadas e resultam bem em outros.

(Do «Diário de Moçambique»)

A FALTA DOS AEROGRAMAS

Os TAP ofereceram-se para transportar graciosamente as cartas destinadas aos nossos soldados do Ultramar. Mas são necessários aerogramas, para tal. Custam a módica quantia de 20 centavos. Mas o caso é que não existem esses aerogramas, não se podem adquirir em parte alguma. A solução só pode ser o M. N. F. editar aerogramas em quantidade, de modo a que não venham a faltar durante largos meses, como está a acontecer, pelo menos em Faro.

E porque não ceder às casas comerciais, que se dispõem a vender esses aerogramas, algum interesse, de modo que não venham a ter prejuízo no final, em virtude de alguns que se percam?

Possibilite-se (é humano!) a correspondência fácil entre os soldados e suas famílias.

(De «Folha do Domingo», de Faro)

Uma imagem que diàriamente se repete. Diremos melhor: que dia a dia vai ganhando maior amplitude e significado. Vendedores de jornais transportam, das mais variadas maneiras, a «edição da noite» do «Diário de Lisboa», que vai começando a ter os seus leitores fiéis, aliás em número crescente. Eles sabem que vale a pena comprá-la — mesmo tendo comprado já a anterior — porque ela tem as últimas notícias nacionais e do mundo... e o mais que se verá...

O Nabão está mais pobre

TOMAR — Os tomarenses têm orgulho no seu rio. Através dos tempos ele tem sido o «sangue do concelho», circulando através das margens onde o verde predominava, fomentando indústrias, fertilizando campos, embelezando várzeas, dando pão a muitos lares.

Hoje o rio está mais pobre. Cortaram-lhe árvores, alargaram-lhe as margens deixando a descoberto canos e esgotos sujaram-no com detritos de toda a ordem.

Construiu-se uma nova ponte sobre o Nabão, no centro da cidade, e o aspecto nas redondezas é desolador. As margens estão descarnadas, a estacaria por arrancar, o entulho mantém-se a descoberto.

O tomarense que ainda vibra com as suas coisas, sente-se triste e desolado.

Os organismos vão atribuindo as responsabilidades uns aos outros, sem se tomar uma atitude enérgica e rápida.

Até quando este estado de coisas? — C.

(Do *Diário do Ribatejo*)

O problema dos doentes mentais

Estão bem encaminhadas as diligências do Instituto Nacional de Psiquiatria, para ser construído nos arredores de Évora, em Santo Antonico, um grande hospital moderno para o tratamento e cura de doentes afectados na sua actividade mental. Finalmente, e após continuados ecos da Imprensa sobre a necessidade de criar condições de assistência para os numerosos doentes que assaltam a consulta psiquiátrica dos domingos no hospital da Misericórdia, muitos dos quais eram obrigados a regressar a casa sem consulta por não ter chegado o tempo para serem atendidos. A recente deslocação do prof. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, para tratar do magno problema, não fazia prever uma solução tão ca[illegible] e definitiva, tanto mais que pa[illegible]ce terem-se oposto certas dificu[illegible]ldes quanto à aquisição de terre[illegible] para implantação do tipo de ho[illegible]ital que está previsto. A sua lo[illegible]ização será perto da cidade e as [illegible]as edificações, anexos, jardins, ca[illegible]pos de trabalho, etc., ocuparão vá[illegible]s dezenas de hectares do terre[illegible] O hospital, que será dos mais m[illegible]rnos, virá a funcionar com clíni[illegible] psiquiátricas e neurológicas ac[illegible]alizadas. Quer dizer: será um es[illegible]belecimento hospitalar aberto, isto é, os doentes entram e saem quando querem; alguns continuarão a trabalhar nos seus empregos; outros ocupar-se-ão em trabalh[illegible] de ergoterápia; e outros ainda trabalharão no próprio hospital — em dactilografia, tipografia, artesanato, etc., consoante a natureza dos casos a tratar e a aptidão dos doentes. As equipas de tratamento e cura serão constituídas por médicos psiquiatras e neurologistas, psicopedagogos, etc; enfermeiros especializados, assistentes sociais e outros que procurarão tirar do doente os complexos de culpa, de superioridade e inferioridade, etc. No tratamento serão desprezados os métodos de choque, somatose e outros anacronismos.

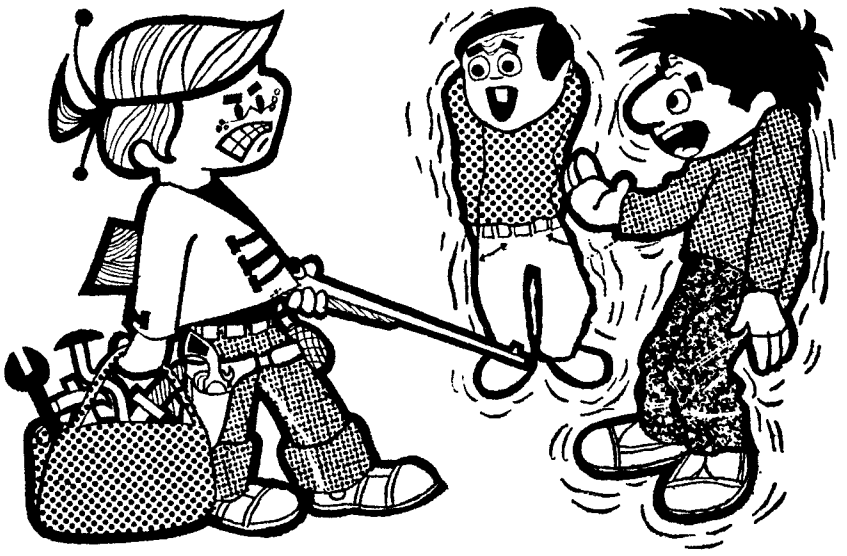
O novo hospital terá 300 camas, número escolhido criteriosamente, tendo em vista que está averiguada a desvantagem em manter devidamente apetrechado um hospital de duas escassas dezenas de camas, assim como é difícil gerir um estabelecimento deste género superlotado por centenas de leitos.

Por outro lado, estamos convencidos de que dada a eficiência deste tipo de hospitais — uma vez que neles trabalha pessoal devidamente qualificado e em número suficiente — o futuro hospital resolverá o grave problema dos doentes mentais no Sul do País.

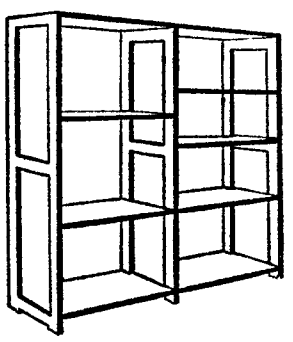
(Do «Jornal de Évora»)

A Semana do Ultramar em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24 — O dr. Vassanta Porobo Tambá, ilustre juiz de Direito nesta comarca, profere, no salão nobre dos Paços do Concelho, no dia 26 do corrente, ás 21 e 30, uma conferência intitulada «Cultura Portuguesa no Oriente», integrada na Semana do Ultramar, da iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa.



HOMEM PREVENIDO...
...VALE POR DOIS!



Seja previdente!
Na instalação do seu armazém ou escritório comercial, utilize LUNDIA e obterá uma arrumação prática e racional dos seus produtos.

COM LUNDIA, ECONOMIZE ARRUMANDO MELHOR!

FABRICANTE EXCLUSIVO
OLAIO

Lundia
Pat. Registada

LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46
Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
PORTO-R. Stº António, 225/226
Telef. 2 16 83

DESPORTO

FACE AO «MUNDIAL» DE FUTEBOL DE 1970

A selecção do México
transformada em «equipa de clube»
disputará o Campeonato Nacional de 1969/70

Os mais categorizados árbitros europeus serão contratados para dirigirem os principais jogos

Quando no Congresso de Tóquio o México conseguiu que lhe fosse confiada a organização do Campeonato do Mundo de 1970 já se tinha preparado cuidadosamente para enfrentar a possibilidade de tomar conta de tão pesada e espinhosa tarefa sob todos os aspectos.

O grande objectivo por que se norteou o actual presidente da Federação Mexicana de Futebol, Guilhermo Cañedo, ao tomar posse daquele lugar foi exactamente o de criar condições ao futebol asteca que lhe permitissem encarar uma eventual candidatura á organização do torneio máximo do popular jogo.

Cumprindo um vasto plano de realizações fomentou a expansão da modalidade, concretizada no considerável aumento do número de clubes e de jogadores, a valorização do parque desportivo com a construção de mais campos de jogo, destacando-se a inauguração do gigantesco e moderno Estádio Asteca, promoveu a melhoria do nível técnico do seu futebol á escala nacional e da capacidade dos treinadores, através da realização de cursos de aperfeiçoamento. Um trabalho metódico e em profundidade que não tardou em oferecer os seus frutos. Todo um plano levado a cabo com entusiasmo, muito trabalho e com a preocupação de não cair em improvisações.

Assim, o México, ao receber a incumbência de montar a complexa máquina que representa pôr em marcha um acontecimento de tanta envergadura e de receber no seu território os quinze países finalistas estava seguro de que não se estava a lançar numa aventura.

Da sua capacidade organizadora estão, de resto, os mexicanos dando já uma prova concludente com a preparação dos Jogos Olímpicos deste ano. Os dois empreendimentos foram, naturalmente, encarados simultaneamente, pois muito do que está agora sendo elaborado para os Jogos, ficará na estrutura sobre a qual assentará a organização do Campeonato Mundial.

A própria participação do México neste Campeonato, como país organizador, esteve desde a primeira hora nas preocupações dos seus dirigentes federativos, entre os quais o presidente Guillermo Cañedo e o secretário Soria Tarrazas desempenham o papel de traves mestras. Todas as medidas tomadas nos últimos tempos tendentes a elevar o nível futebolístico do México abriram caminho seguro a um trabalho de cúpula que se cumprirá, com o mesmo espírito de sensata sistematização, ao longo da temporada de 1969/70 que antecede o Mundial.

Assim, com a colaboração de todos os clubes, está desde já assegurada a presença de uma nova equipa no Campeonato Nacional daquela época: a equipa do México. Os jogadores que vierem a ser escolhidos pelo seleccionador para a formação da equipa nacional mexicana, serão cedidos pelos clubes á Federação, a qual suportará todas as inerentes despesas ao longo de toda a prova, em que a selecção desempenhará papel idêntico ao de qualquer outra equipa de clube. Não é outra, porém, a intenção dos responsáveis que pretendem desse modo fazer da selecção uma equipa em toda a acepção do termo.

Os cuidados postos nesta sua obra foram ao ponto de se prever o problema das arbitragens no aspecto em que elas podem de algum modo influir no nível do futebol praticado. É por isso ideia assente contratar os mais reputados árbitros europeus para dirigirem os principais encontros daquele campeonato.

O México vai, pois, para o «seu» Campeonato do Mundo com os pés bem assentes no chão e a cabeça no seu lugar.

GUITA JUNIOR

A equipa do Vitória de Setubal estabeleceu ontem novo «record» nacional de estafeta 4×80 metros. Na gravura a ultima passagem do testemunho feita pelos atletas sadinos

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS

Apenas dois atletas
alcançaram a pontuação (930) basilar para a selecção

• Dos 18 «records» nacionais sòmente dez são acima dos 900 pontos

A alguns meses da nossa presença nos Jogos Olímpicos do México, os dirigentes federativos deram vida ao seu plano de trabalhos para levar de vencida os obstáculos que há que transpor, para tornar, pelo menos, honrosa a nossa participação naquela competição mundial, na qual, através dos anos, mais ou menos, temos estado presentes.

A Federação ainda há bem pouco tempo, num extenso comunicado, delineou as bases do seu programa de trabalhos, estabelecendo até uma cota basilar (930 pontos) para a selecção da nossa representação.

É curioso assinalar que dos 18 «records» nacionais inscritos na tabela, apenas três alcançaram pontuação acima da cota pedida (930). São eles: os *5000 m* — Manuel de Oliveira (Sp.), 13 m 51,4 s (obtido em 1966, 961 pontos; os *3000 m obstáculos* — Manuel de Oliveira (Sp.), 8 m 36,2 s (registado em 1964), 946 pontos, e o *salto em comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.), 7,62 m (obtido em 1962), 937 pontos.

Como se depreende deste apontamento, apenas dois atletas alcançaram aquela cota, aliás, extraordinária para a categoria global da modalidade dentro das nossas fronteiras.

Se aprofundarmos um pouco mais para além a questão das cotas que definem a classe dos atletas e a sua especialização nas disciplinas olímpicas, verificamos que existe curta mediocridade na modalidade, pois sòmente mais sete «records» ultrapassaram os 900 pontos, base para se considerar a classe internacional.

Estes sete máximos referem-se ás seguintes disciplinas: *800 metros* — Valentim Baptista (Sp.), 1 m 49,8 s (obtido em 1963), 924; *200 m* — José Magalhães (Fer. L. Marques), 21,1 s (registado em 1967), 921; *400 m* — José Magalhães (F. L. M.), 47,7 s (obtido em 1967), 909; *Dardo* — Santinho das Neves (Sp.), 71,28 m (registado em 1966), 907; *1500 m* — Manuel Oliveira (Sp.), 3 m 42.8 s (obtido em 1962), 905; *Triplo salto* — Julio Fernandes (Sp), 15.61 m (registado em 1966), 904; e *10 000 m* — Anacleto Pinto (Bf.), 30 m 5,8 s (obtido em 1967), 903 pontos.

Todos os restantes máximos nacionais situam-se entre as cotas (836) salto com vara (o mais baixo) e (894) lançamento do martelo (o mais próximo da pontuação internacional).

Assim, de facto, apenas um atleta português conquistou por direito o seu lugar no México — Manuel de Oliveira. O outro, também, com marca dentro da cota (930) reclamada pela Federação, é o sportinguista Pedro de Almeida, que por obrigações militares, se encontra afastado da metrópole e impossibilitado de dar o seu concurso efectivo na selecção. De resto, fora de actividade nas pistas, há cerca de dois anos, muito dificilmente, Pedro de Almeida alcançaria, agora, uma marca de eleição.

Posta, portanto, a questão de que a Federação prevê a inclusão de outros atletas — além dos três já seleccionados (Oliveira, Anacleto e Magalhães) — para a fase de preparação da nossa representação no México, vejamos as «marcas» e os «tempos» registados pelos eventuais olímpicos:

Julio Fernandes (Sp.), 1.98 m (altura) e 15,61 m (triplo), marcas registadas, respectivamente, em 1963 e 1966.

Tadeu de Freitas (Sp.), 6488 pontos (decatlo) obtidos em 17-9-67. Nos **100 m** — 11,2 s; **400 m** — 50,6 s; **1500 m** — 4 m 32,9 s; **110 barr.** — 16,1 s; **Peso** — 11,74 m; **Disco** — 36,56 m; **Dardo** — 46,30 m; **Vara** — 3,10 m; **Comprimento** — 6,92 m; **Altura** — 1,60 m.

Carlos Sustelo (Sp.), 58,99 m (martelo), marca obtida em 1967. Santinho das Neves (Sp.), 71,38 m (dardo), marca registada em 1966. Armando Aldegalega (Sp.), 2 h 27 m 9,4 s (maratona, tempo obtido em 1966). Mínimo olímpico exigido: 2 h 22 m. José Pina (Sp.), 48,6 e 1 m 50,3 (400 e 800 m), marcas registadas em 1967. António Fonseca e Silva (Bf.), 10,6 s (100 m), tempo registado em 1967.

Depende, portanto, do grau de preparação destes atletas a sua inclusão no grupo que viajará para o México. Entretanto, estamos crentes que nenhum deles (cada em sua especialidade) poderá alcançar a cota basilar pedida (930 pontos).

Luís Folledo «revoltado»
contra a Federação Espanhola de Boxe

Luís Folledo, um dos melhores pugilistas espanhois da presente geração, que, pela sua regularidade, se encontra, desde há dez anos, em quinto lugar entre os melhores «médios» do mundo, está «revoltado» contra a sua federação.

Após a sua ultima tentativa de conquista do título europeu da categoria, Folledo falhou como, anteriormente, frente a Lazlo Papp e a Nino Benvenutti. Desta vez, foi Juan Carlos Duran quem lhe infligiu um «K. O.» técnico em dez assaltos.

A Federação Espanhola de Boxe impressionada com a punição recebida pelo campeão de Espanha decidiu sujeitá-lo a um severo exame médico, cujo resultado, ainda, não foi comunicado a Luís Folledo. Pensaram e publicou-se na revista «Boxeo», que se devia cassar a licença de pugilista a Folledo.

O campeão castelhano aceitou o exame sem protesto, mas recusou-se a entregar a licença afirmando:

— Entregarei a minha licença de profissional quando houver alguém capaz de me arrebatar o título de campeão de Espanha!

Convenhamos que o rapaz de Las Ventas tem toda a razão. Só tem perdido com os titulares europeus da sua categoria. Assim aconteceu quando era «meio-médio» e, agora, como «médio».

Na realidade, em Espanha, Folledo não tem adversário á altura. Na Europa, só campeões de real classe como Lazlo Papp, Nino Benvenutti, Sandro Mazzinghi e, agora, Duran o conseguiram vencer.

Inconformado com a decisão federativa que não o deixa cumprir contratos, já assinados, Luís Folledo submeteu-se a prolongado e cuidado exame feito pelo médico, dr. Jimenez Diaz que o julgou em excelentes condições. A Federação Espanhola porém, nada diz do resultado do exame feito e Folledo pergunta:

— E' justo que esteja impedido de trabalhar? Tenho já contratada uma luta com o francês Jacques Marty e outra com o campeão da Alemanha. Empresários ingleses contactaram comigo, para ir combater a Inglaterra. Nada posso decidir enquanto não souber a decisão da Federação. Só pergunto: — Porque se preocupam, agora, comigo? Um exame clínico antes de ir para Itália, ainda se percebia, mas depois, não compreendo. Por isso, continuarei a combater, pese seja a quem for. Sinto-me em perfeitas condições físicas para prosseguir a minha carreira. Aos 30 anos um homem do meu peso não está velho. Recorrerei até onde for preciso. Quando sentir que não posso dar rendimento, afastar-me-ei, pois a minha saude não tem preço.

O caso do combate com Duran foi um acidente. A minha vida é o boxe, mas se o mesmo caso me vier a suceder, então, sim, penduraci as luvas.

Só o farei, no entanto, depois de surgir em Espanha homem capaz de me arrebatar o título!

Como se vê o famoso pugilista espanhol espera continuar atrás do seu velho sonho: um título de campeão europeu.

«SWING»

«SPRINTS» CURTOS

* Com a prova de amadores seniores do passado domingo, terminou o Campeonato Regional de Fundo daquela categoria, cujo título foi conquistado por Wilson de Sá. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Wilson de Sá, 2.49.57; 2.º, Valdemiro Cardoso, 2.57.57; 3.º, Daniel Vitorino, 3.02.06.

* O calendário de amadores para o próximo mês de Abril inclui as seguintes provas:

Dia 7 — Associação do Sul: Prova de preparação para seniores; Associação do Porto: «Taça Huret» (populares), Taça «Zanussi» (juniores), 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores); Associação de Aveiro: Campeonato Regional de Clubes (populares), 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores), Prova de Preparação (juniores). *Dia 14* — Ass. de Faro: 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores). *Dia 21* — Ass. do Sul: Prova de Preparação (populares, juniores e seniores); Ass. do Porto: 2.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores), Taça «Vilar» (populares) Taça «Lamilnite» (juniores); Ass. de Faro: 2.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores); Ass. de Aveiro: 2.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores; Prova de Preparação (populares e juniores); *Dia 28* — Campeonato Nacional de Clubes (populares — em Lisboa); Ass. do Sul: 1.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (juniores), Prova de Preparação (seniores); Ass. do Porto: 3.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores), Taça «S. I. S. — Sachs» (juniores); Ass. de Faro: 3.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores); Ass. de Aveiro: 3.ª prova do Campeonato Regional de Fundo (seniores), Prova de Preparação (juniores).

* Para a categoria de profissionais, o calendário do mês de Abril é o seguinte:

Dias 6 e 7 — Ass. do Sul: «Troféu Abril em Portugal»; *Dias 11, 12 e 13:* — Ass. de Aveiro: «Grande Prémio da Páscoa»; *Dias 20 e 21* — Ass. do Porto: «Troféu Abril em Portugal»; *Dias 27 e 28* — Ass. do Sul: «Troféu Abril em Portugal».

RÂGUEBI

O Benfica venceu A Académica da Amadora

Ontem á noite defrontaram-se as equipas de reserva da Académica da Amadora e do Benfica, em jogo a contar para a taça «Dr. André Correia».

Os «encarnados» venceram, por 11-0.

DESPORTO

HOMENS E «RECORDS» (11)

A HISTÓRIA DO SALTO EM ALTURA

— DE COSTA ROSADO (1910) 1,55 M A JÚLIO FERNANDES (1963) 1,98 M

Em consequência da tardia assimilação dos estilos revolucionários, que se criaram noutros países, os progressos desta difícilima disciplina atlética, foram, na verdade, muito lentos e até, digamos tardios. Por outro lado, as dificuldades dos atletas em cumprirem programas de treinamento com longos períodos de trabalho em ginásios, não tornavam, também, possível uma aprendizagem de certo modo rápida a empregar nos saltos e, sobretudo, a passagem da fasquia, aliás, o verdadeiro segredo da especialidade. Quanto mais próximo da fasquia estiver o «centro de gravidade» do corpo humano, mais centímetros se ganham na conquista da altura.

O primeiro «recordman» português foi Costa Rosado, do Benfica, com 1,55 m marca obtida em 1910. Depois nos anos que se seguiram e até à entrada de Portugal na «I Grande Guerra Mundial», foram, sucessivamente, campeões nacionais: Fernando Pinto Basto (1,62 m) e Costa Cabral (1,67 m), ambos do Cif; Pascoal de Almeida (1,73 m), do Cruz Quebrada, saltador que veio revolucionar a técnica até então utilizada. As suas excepcionais qualidades fizeram com que no espaço de dois anos o «record» de Portugal fosse melhorado em 9 cm.

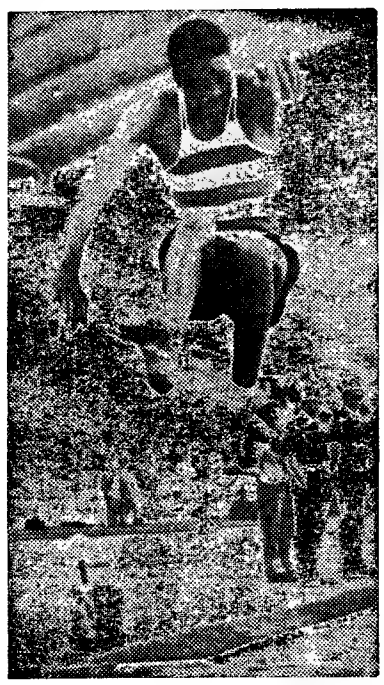
O seu sucessor, outro atleta de invulgares qualidades, e, também, de cor, foi Guilherme Espírito Santo, do Benfica (1,825 m). Esta marca obtida em 13/7/38 revelava, na verdade, o poder natural deste excepcional atleta. A longevidade do «record» de Guilherme Espírito Santo , foi um caso único no atletismo português, pois durou precisamente, 19 anos e 8 meses (1,88 m).

Só na actualidade é que apareceram dois ultramarinos a disputarem entre si o domínio na especialidade — Rui Mingas, do Benfica, e Júlio Fernandes, do Sporting. O primeiro foi «recordman» em 19/6/60, com 1,90 m, e o segundo é o actual detentor do título, com 1,98 m, em 7/7/63.

Para além destes dois nomes, outros merecem apontamento pela sua passagem nesta difícil disciplina: nos anos 40 a 50 — Alberto Cunha e João Durães (1,80 m); Bastos Machado (1,825 m) e Matos Fernandes (1,85 m); nos anos 50 a 60 — António Mora (1,80 m); Serôdio Gomes (1,80 m); Luís Revés (1,82 m); A. Magalhães, (1,84 m); Mário Sousa (1,80 m) e Henrique Vaz (1,80 m). Na actualidade regista-se a presença de Vilar Santos, Rui Cligton, Avelino Mingas (irmão de Rui Mingas), todos com 1,80 m; Baptista Lopes (1,83 m); Vilar Nunes (1,83 m) e Tavares Alves (1,85 m).

Vejamos, porém, como foram homologados os «records» nacionais:

26/6/10 — Costa Rosado (Bf.), 1,55 m.
25/6/11 — Fernando Pinto Basto (Cif), 1,62 m.
5/5/12 — F. Costa Cabral (Cif), 1,64 m.
7/4/13 — F. Costa Cabral (Cif), 1,67 m.
4/5/13 — Pascoal Almeida (C. Queb.), 1,73 m.
8/8/15 — Pascoal Almeida (C. Queb)., 1,82 m.
13/7/38 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,825 m.
16/6/40 — Pedro Vasconcelos (Bf.), 1,835 m.
11/8/40 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,85 m.
25/8/40 — Guilherme Espírito Santo (Bf.), 1,88 m.
19/6/60 — Rui Mingas (Bf.), 1,90 m.
24/6/61 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,91 m.
30/4/62 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,92 m.
7/5/62 — Avelino Mingas (Bf.), 1,93 m.
19/8/62 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,94 m.
12/10/62 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,95 m.
5/5/63 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,96 m.
7/7/63 — Júlio Fernandes (Sp.), 1,98 m.



Julio Fernandes, um saltador de prestígio no panorama do atletismo português

Luta Greco-Romana

VITÓRIAS FÁCEIS DOS MAIS FORTES NO «NACIONAL»

Decorreu ontem, a sétima jornada do «Nacional» de luta greco-romana por equipas. Acerca dos encontros realizados damos a seguir breves apontamentos.

Sporting, 6-Sporting Linda-a--Velha, 0

Os lutadores «leoninos», evidenciando maior experiência e capacidade técnica, venceram, por 6-0, tendo as vitórias sido cinco por assentamento de espáduas e uma aos pontos. Assim em «mínimos» Leonel Duarte (S.) venceu Fernando Cabral (L.) por assentamento, graças a uma prisão de pescoço. Em «levíssimos» João Grilo (S.), graças a um bom «tour d'anche», obrigou Artur Guerreiro (L.) a assentar as espáduas. Em «meios--leves» Luís Grilo (S.) venceu aos pontos Manuel Ampato (L.) no combate mais equilibrado e emocionante da noite. Em «leves» Luís Aragão ganhou por Carlos Alves (L.) se ter lesionado. Em «meios--médios» Henrique Reis (S.), com uma «chave de Nelson», venceu José Brito (L.) e em «médios» Jorge Chança (S.), com um bem executado «tour d'anche», venceu Ramiro Coelho (L.).

Os combates foram dirigidos pelo árbitro Mariano Pedro e pelo juiz Salgado.

Benfica, 6-Física de T. Vedras (B), 0

Os «encarnados» não tiveram dificuldades em vencer a segunda equipa da Física de Torres, tendo obtido três vitórias por assentamento, duas por falta de comparência e uma por pontos.

Os combates decorreram como segue: «mínimos» Rui Matos (B.) ganhou por falta de comparência. «Levíssimos» José Abreu (B.) venceu Helder Rodrigues, aos pontos. «Meios-leves» Casimiro Afonso (B.) derrotou José Pimenta, por assentamento. «Leves» José Carlos Augusto (B.) ganhou a Daniel Soares por assentamento. «Meios-médios» Artur Quintas (B.) venceu José Infante por assentamento. «Médios» José Carlos Sousa (B.) ganhou por falta de comparência.

Luso (A), 0-Runa (B), 6

O guia da classificação não teve dificuldades em se impor aos animosos homens do Luso A.

Os combates tiveram os seguintes resultados: «mínimos» José Abreu (Runa B) venceu Celestino Gonçalves (Luso A) aos pontos; «levíssimos» José Franco (Runa B) ganhou aos pontos a Carlos Sétima (Luso A); «meios-leves» Jaime Ginja (Runa B) derrotou Armando Teixeira (Luso A) por assentamento; «leves» Adriano Morais (Runa B) venceu por assentamento José Rosa (Luso A); meios-médios» Américo Santos (Runa B) ganhou por assentamento a Osvaldo Soares (Luso A); «médios» António Galantinho (Runa B) derrotou José Xavier (Luso A) por assentamento.

Luso (B), 12-Física (A), 12

A equipa secundária do Luso conseguiu um brilhante empate, frente á principal equipa da Física de Torres Vedras.

Os combates decorreram como segue: «mínimos» Fernando João (Luso B) derrotou por assentamento António Monteiro (Física A); «levíssimos» Joaquim Nabais (Física A) venceu Luís Gonçalves (Luso B) por assentamento; «meios--leves» Bernardino Abreu (Física A) ganhou por assentamento a João Lucas (Luso B); «leves» Joaquim Fernando (Luso B) venceu por assentamento Jorge Mota (Física A); «meios médios» José Carinhas (Física A) ganhou por assentamento a José Ramos (Luso B) e em «médios» Carlos Oliveira (Luso B) derrotou Rogério Alves (Física A) por assentamento.

Académica da Amadora, 2--Runa (A), 4

A equipa A do Runa foi á Amadora vencer a equipa local por 4-2, conservando assim o primeiro lugar da série B.

PPATRICIO ÁLVARES

TORNEIO DA IMPRENSA

Mesmo sem jogarmos conquistámos... um «descanso»

SOSSEGO... Jornada sem interesse, pela simples razão que o «Diário de Lisboa» beneficiou do descanso. Apenas, alguns jogadores para não perderem a forma jogaram no Totobola.

De malas aviadas para a concentração, onde os nossos rapazes esperam preparação cuidada e aturada, para o grande embate do próximo sábado contra a «Republica» — já vencedora antecipada deste torneio — e imbatível.

Cabe-nos a grande responsabilidade de tentar travar a marcha vitoriosa dos «republicanos» até porque todas as outras equipas esperam esse quase impossível, e acreditam em nós.

Talvez essa responsabilidade venha a pesar no aspecto psicológico dos nossos «craques» já que nos restantes, a turma aparenta boa disposição «e... apetite».

Como se trata do ultimo jogo que a «Republica» disputa nesta prova, por lhe caber o «descanso semanal» na ultima jornada, a nossa secção desportiva sabendo que se ultimam grandes iniciativas para a consagração dos «campeões», já entrou em contacto com alguns pirotécnicos do Norte, para encomendar os foguetes.

Vamos lá ver, se aproveitamos a natural concentração dos «republicanos» nos festejos, e se conseguimos logo de início, presenteá-los com alguns «golos».

O que não há duvida, é que, todos os desportistas esperam de nós, uma tarde «europeia», daquelas que, ultimamente, temos conseguido, conforme a crítica escrita, falada e televisionada, nos tem dedicado.

Se os nossos adversários contam com algumas «estrelas» — contratadas a peso de ouro — não é menos certo que o «Diário de Lisboa», espera contrapor um conjunto afinado e moralizado, para o grande jogo, já designado como o «jogo do ano».

A fim de preparar a turma convenientemente, sem a presença de curiosos, espiões, etc., o nosso departamento desportivo, marcou para todos os dias, preparação física no ginásio da Rua Luz Soriano, e ares da serra, para desintoxicação uma carpintaria, de um grande amigo do «Diário de Lisboa».

MÁRIO REIS

RESULTADOS DA JORNADA

«Republica»-Jornal do Comércio», 2-0; «Mundo Desportivo»-«A Bola», 1-2; «Diário de Notícias»-«Diário da Manhã», 5-0; «Diário Popular»-«O Século», 1-0.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V	E.	D.	G.	P.
«Republica»...	15	11	4	—	48-12	41
«A Bola».....	14	7	5	2	37-24	33
«D. Notícias»	14	9	1	4	50-23	33
«D. Popular»	14	8	2	4	36-18	32
«D. Lisboa»...	14	7	1	6	30-33	29
«O Século» ...	15	5	2	8	22-31	27
«M. Desport.»	14	3	2	9	23-32	22
«D. Manhã»...	14	3	1	10	24-47	21
«J. Comércio»	14	2	—	12	14-66	18

PRÓXIMA JORNADA

«Diário de Lisboa»-«Republica», «J. Comércio»-«Mundo Desportivo», «A Bola»-«Diário de Notícias» e «Diário da Manhã»-«Diário Popular».

Desporto Universitário

INICIARAM-SE OS CAMPEONATOS REGIONAIS DE ATLETISMO

Os campeonatos regionais universitários de atletismo tiveram, ontem, o seu inicio. Do maior interesse e melhor aplicação dos atletas resultaram melhores marcas, sendo no entanto necessário um trabalho em profundidade, para se valorizarem essas mesmas marcas, a fim de nas Universiadas podermos alcançar uma posição de realce.

Ontem disputaram-se as provas, cujos tempos a seguir publicamos:

400 m barreiras: 1.º, Joaquim Peralta (Ciências), 57,5; 2.º, Eduardo Marques (Técnico), 60,5; 3.º, Francisco Oliveira (Naval), 61,6.

Martelo: 1.º, Rui Amaral Neves (Ciências), 35,86; 2.º, Miranda Ferreira (Inef), 34,94; 3.º, António Dias Gomes, 34,18.

5000 m: 1.º José Manuel Baptista Carmo (Ciências), 17.26,6; 2.º, Francisco Sobral Leal (Inef), 18.08,6; 3.º, António Bouças (Belas-Artes), 18.15,4.

Peso: 1.º, Alberto Rosário (Inef), 10,66; 3.º, João Bento (Inef), 10,59. 11,63; 2.º, Rui Neves (Ciências),

Estafeta 4×400 m: 1.º, Acad. Militar, 3.40,9; 2.º, Económicas, 3.45,4; 3.º, Inef, 3.51,5.

Comprimento: 1.º, Artur Lara Ramos (Inef), 6,89; 2.º, Joaquim Peralta (Ciências), 6,64; 3.º, José Manuel Pinto Castro (Acad. Militar), 6.45.

200 m: 1.º, Carlos Cardoso (Ciências), 22,6; 2.º, Perry Camara (Acad. Militar), 23,6; 3.º Rogério Pedrodo (Ciências), 24.

Vara: 1.º, José Manuel Rodrigues (Inef), 3,05; 2.º, Ferreira da Silva (Naval), 2,95; 3.º, Eduardo Rosas (Acad. Militar), 2,95.

FEMININOS — *100 m:* 1.ª, Maria Cecília Louro (Inef), 14,6; 2.ª, Manuela Nunes (Letras), 15.9; 3.ª, Maria José Duarte (Letras), 18,4.

*

A segunda jornada, deve estar a decorrer á hora do nosso jornal começar a circular.

ECONÓMICAS campeão regional em futebol

A equipa de Económicas, conquistou, com todo o mérito, o Campeonato Regional de Futebol. Tendo sido ao longo da prova a equipa mais regular, soube, nas jornadas difíceis, vencer os obstáculos que se lhe depararam, mercê de uma aplicação, vontade e organização futebolística notáveis.

Preparados, ontem, para festejarem a sua magnífica vitória, deslocou-se ao Estádio Universitário um numero apreciável de adeptos dos novos campeões, para apoiarem a sua equipa no jogo contra a equipa do I. N. E. F., jogo que se não realizou, em virtude desta equipa ter faltado.

Nos outros encontros, Medicina venceu Belas-Artes, por 5-2, e a Academia Militar derrotou o Técnico, por 3-1.

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Didi, treinador na Europa

CARACAS, 24. — (A. N. I.). — O antigo futebolista brasileiro Didi, treinador do Sporting Cristal, vai deixar a equipa peruana e seguir para a Europa, segundo declarou ao diário de Caracas «El Nacional».

Depois de dizer que vai ingressar num «curso de treinadores» em Madrid, Didi observou:

«Depois veremos o que sucede e com que clube consigo contrato. Creio que na Europa há um campo mais largo para realizar o trabalho árduo de treinador».

Taça dos Libertadores da América

SÃO PAULO (Brasil), 24. — (A. N. I.). — O Palmeiras, do Brasil, derrotou a Universidade do Chile, por 4-1, num encontro a contar para o torneio da «Taça dos Libertadores da América», disputado em São Paulo.

Os tentos foram marcados por Tupa aos 51 e 75 minutos, por Ademar aos 76 e por Rinaldo aos 73. O golo dos chilenos foi obtido por Varaz aos 69 minutos.

As equipas alinharam:

Palmeiras — Valdir; Geraldo, Baldocchi, Minuca e Ferrari; Amaral e Ademir; Suingue, Ademar, Pupa e Rinaldo.

Universidade do Chile — Godoy; Luave, Adriazola, Villaroel e Diaz; Barrelez e Isella; Varaz, Gallardo, Sarnari e Foilloux.

*

LIMA, 24. — (A. N. I). — O Independiente, da Argentina, venceu o Universitário do Peru, por 3-0, num encontro disputado no Estádio Nacional de Lima, a contar para a «Taça dos Libertadores da América».

Os tentos foram todos marcados por Pastoriza aos 9, 34 e 75 minutos.

As equipas alinharam:

Independiente — Santoro; Micoli, Monges, Acevedo e Paoni; Pastoriza e Savoy; Bunao, Mura, Arline e Tarabini.

Universitário — Cerrea; Gonzalez, Lafuente, Chumpitaz e Fuentes; Fernandez e Chale; Pedraza, Flores, Uribe e Lobaton.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Martin Luther King discutindo, em Jackson, Mississippi, com outro dirigente negro, Charles Evers, os planos da manifestação em Washington, prevista para o próximo mês. Luther King encontra-se presentemente no Sul dos E. U. A., em viagem de propaganda da manifestação. Evers chefia a organização negra N. A. A. C. P. no Mississippi

VIOLENTA OFENSIVA «VIETCONG» CONTRA A CIDADE DE PLEIKU

SAIGÃO, 24 — (R.) — A importante cidade sul-vietnamiana de Pleiku foi alvo, esta madrugada, de uma barragem de morteiros e de um assalto da infantaria «vietcong», cerca de 12 horas depois dos aviões norte-americanos terem bombardeado intensamente posições comunistas naquela área.

Segundo um informador militar sul-vietnamiano, o ataque da infantaria «vietcong» contra Pleiku, cidade situada na região montanhosa do centro do país, teve como objectivo a emissora da rádio local, mas as forças atacantes foram repelidas, tendo sido mortos três comunistas.

A barragem de morteiros de 82 milímetros causou apenas ligeiros danos nos edifícios da cidade, que foi um dos principais alvos dos ataques «vietcongs», durante o mês passado, aquando da ofensiva comunista do Ano Novo Lunar (Tet).

Pleiku, situada 380 quilómetros a norte de Saigão, é uma das principais cidades das montanhas, e á sua volta têm-se travado frequentemente combates entre forças comunistas e tropas governamentais e aliadas.

Ontem, bombardeiros «B-52» da Força Aérea dos Estados Unidos lançaram as suas bombas sobre concentrações dos guerrilheiros e sobre zonas de armazenagem de abastecimentos, a norte de Pleiku — anunciou o comando norte americano.

Outros aviões dos Estados Unidos mantiveram a pressão sobre as forças comunistas que cercam a base de fuzileiros de Khe Sanh, no extremo Norte do país.

O mais intenso ataque a Khe Sanh

SAIGÃO, 24 — (A.N.I. e F. P.) — À cadência de um por minuto, caíram hoje 1100 foguetes, bombas de morteiros e artilharia sobre Khe Sanh. Foi o mais intenso dos numerosos ataques norte-vietnamianos e do Vietcong contra aquela base.

Os bombardeiros «B-52-S», realizaram sete missões numa tentativa para rechaçar o inimigo, num raio de dois quilómetros em redor da fortaleza cercada.

Aparelhos norte-americanos mais pequenos realizaram 249 missões de bombardeamento na zona que rodeia Khe Sanh.

Ontem, os «B-52» tinham já atacado por sete vezes as concentrações de tropas, fortificações, baterias da D. C. A. e de artilharia, depósitos de munições e outros objectivos, num raio de sete a dez quilómetros em torno da base. Num período de 24 horas, os bombardeiros-gigantes efectuaram, portanto, onze bombardeamentos á volta da base dos «Marines», «record» jamais atingido.

Verificaram-se numerosos outros ataques, durante o dia, por «Phantoms», «Skyhawks» e «F-105-Thunderchief», sobre depósitos de carburantes e vias de comunicação no sul do país, em volta de Dong Hoi. Os pilotos atingiram os objectivos, mas o mau tempo não permitiu avaliar os estragos.

Libertados em Nova York 57 «hippies»

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Foram libertados ontem, depois de ouvidos em tribunal criminal, 57 «hippies», que participaram na «Saudação á Primavera» efectuada ontem na estação central do Metropolitano de Nova York.

A «saudação», patrocinada pelo Partido Internacional da Juventude, atraiu ao local cinco mil manifestantes, que lançaram fogo de artifício, balões e pintaram «slogans» nas paredes. A Polícia interveio e no recontro ficaram feridas diversas pessoas, duas das quais se encontram hospitalizadas.

O juiz Thomas Weaver libertou os «hippies» que eram acusados de conduta desordeira, de oferecer resistência ás autoridades e de obstrução ao tráfego, com a obrigação de se apresentarem para declarações, em Abril.

Powell: «Estamos metidos na segunda guerra civil»

Adam Clayton Powell — o fogoso político de Harlem

NOVA YORK, 24 — (R.) — Adam Clayton Powell, o fogoso político de Harlem, tenciona levar hoje a cabo um novo comício e outro desfile através dos bairros negros de Nova York, depois de ter declarado ontem a uma multidão tumultuosa de partidários seus: «Estamos metidos na segunda guerra civil».

Powell, que foi privado do seu lugar no Congresso até que se submeta a uma censura publica, ao usar ontem da palavra num comício realizado numa rua de Harlem, disse também:

«Não me interessa saber se sois muçulmanos. cristãos ou anticristãos. Vinde comigo».

Construir prédios de nove andares em 24 horas – objectivo de uma firma americana

SAN FRANCISCO, 24 — (R.) — Uma firma de construção civil desta cidade revelou possuir uma nova técnica segundo a qual é teòricamente possível construir em 24 horas um prédio de nove andares com 24 apartamentos os quais poderão ser habitados uma semana depois de iniciada a obra.

A firma Stressed Structures, especializada na construção de casas pelo sistema de cadeia de montagem utilizado para os automóveis, está actualmente a construir um bloco de apartamentos-protótipo próximo desta cidade.

O Governo americano dá o seu apoio financeiro ao projecto na esperança de que ele venha a contribuir para a solução do problema dos bairros pobres, pois graças a essa rapidez de construção seria mínimo o tempo que os moradores das casas demolidas teriam de aguardar para poderem viver nas novas casas construídas no mesmo local.

A organização El Fatah pretendia atacar o Parlamento judaico

TELAVIVE, 24 — (F. P.) — A Imprensa desta cidade publica esta manhã os documentos secretos da organização El Fatah que foram capturados pelas tropas israelitas durante o ataque de quinta-feiraã base de Karame.

Estes documentos, segundo a Imprensa, mostram que El Fatah se preparava para atacar o Knesseth (Parlamento israelita) e para lançar uma ofensiva de grande envergadura durante a «marchade três dias», peregrinação nacional a Jerusalém, que terá lugar no princípio do próximo mês.

Além disso, os documentos revelam que a organização estava prestes a alterar a sua táctiva, passando a fazer ao mesmo tempo que a artilharia israelita d'esposta ao longo do Jordão seria alvejada.

O preço pago por Israel foi demasiado elevado em comparação com os resultados obtidos», escreve esta manhã o influente Jornal «Haaretz», formulando assim pela primeira vez, em público, uma crítica á operação militar intentada na quinta-feira contra a Jordânia.

«Uma operação militar pode ser considerada como um êxito, quando provoca pesadas baixas no inimigo sem que as nossas forças sofram muito», prossegue o jornal. Para o qual não foi isto o que aconteceu na quinta-feira. Como o golpe infligido ao exército jordano e aos comandos da El Fath não foi mortal, a acção não se pode considerar tão feliz como a sguerra de Junho.

MAIS UM ATENTADO

Entretanto, um colono ficou ferido e um tractor danificado na explosão de uma mina anti-carro, colocada num campo agrícola perto do «Kibbutz» Moledeth, no vale de Beisan. É o terceiro incidente grave que se assinala desde a operação de quinta-feira.

Entusiasmo até à loucura

Bob Kennedy ficou quase sem camisa

(Continuação da 1.ª página)

que a Califórnia é o ponto-chave da sua campanha eleitoral, como já dissera num discurso que proferira em San Francisco, pouco antes de visitar Stockton.

Numa conferência de Imprensa que concedeu a bordo do avião em que viajou, os jornalistas perguntaram-lhe se o facto de ir ser retirado ao general Westmoreland o comando das operações no Vietnam alterava, de algum modo, a sua táctica eleitoral quanto ao conflito que se trava naquele país.

Kennedy respondeu negativamente, acrescentando: «Encontro-me agora envolvido na campanha eleitoral e continuarei a defender os meus pontos de vista, seja o que for que o Governo faça».

O senador disse que os Estados Unidos têm sido «divididos pela guerra, divididos pela depressão nas cidades — os jovens divididos dos velhos, os negros divididoss dos Brancos».

Durante a sua viagem de dois pelo estado da Califórnia, Bobeft Kennedy deve ainda discursar em Sacramento, San José, Monterey e Los Angeles.

AREIA - PRATO PREFERIDO DE UMA SUL-AFRICANA

PRETÓRIA, 24 — (A. N. I.) — A areia é o seu prato preferido, por isso Martha Jacobs recorda ainda com certo horror os primeiros tempos que viveu em Durban, na província de Natal, depois de ter deixado o Transval, onde nascera.

«Eu não conseguia encontrar areia comestível decente no Natal» — disse. «Tive de escrever para Pretória pedindo a meu irmão que me mandasse alguma. Daí a poucos dias recebi um quilo de verdadeira areia do Transval. Comecei a comê-la logo que abri o embrulho.

Martha Jacobs, que tem cinco filhos, revelou depois que já come areia há muitos anos e que, um dia, preocupada com este apetite inexplicável, consultou um médico que lhe disse poder comer a quantidade que quisesse, pois não lhe faria mal.

Todos os dias, antes do jantar, come um prato de areia (dos de sopa) e calcula ter já ingerido 1250 quilos deste «alimento». Goza de boa saúde e o mesmo acontece com os cinco filhos, que também adquiriram o hábito. Só o marido não come areia e até lhe custou muito a conformar-se com este gosto culinário da mulher e dos filhos.

«A areia que se encontra na berma das estradas de cascalho é geralmente superior ás outras» — afirmou Martha Jacobs, acrescentando ter uma grande ambição: provar a areia de todas as outras províncias da Republica da África do Sul.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TEVE CARÁCTER DE ALTO NÍVEL A REUNIÃO COMUNISTA NA CIDADE ALEMÃ DE DRESDEN

DRESDE (Alemanha Oriental), 24 — (F. P.) — Uma verdadeira reunião de alto nível dos países europeus de Leste — com excepção da Roménia — efectuou-se ontem em Dresde, segundo anuncia a agência oficial da Alemanha Oriental ADN.

Durante o dia de ontem nada transpirou dessa reunião, que era ignorada inclusivamente em Berlim Oriental. E, contudo, nela tomaram parte os principais dirigentes da U.R.S.S., da Alemanha Oriental, da Bulgária, da Hungria, da Polónia e da Checoslováquia.

Foi pouco antes da 1 hora (hora local) que a agência oficial da Alemanha de Leste começou a difusão de um comunicado, com a nota de «publicável a partir das 6 horas (T. M. G.)».

Segundo o comunicado, o número de participantes da reunião foi de 25. A delegação mais importante era a da U. R. S. S. que, além de Leonide Brejnev e Alexis Kossyguine, compreendia ainda as seguintes personalidades: Kirilenko, secretário do Comité Central, Baibakov, presidente do plano de Estado da U. R. S. S., Chelest, primeiro secretário do Comité Central da Ucrânia e Russakov, membro da comissão de «contrôle» do Comité Central.

Por parte da Checoslováquia figuravam Alexandre Dubcek, primeiro secretário do Comité Central, Josef Lenart, chefe do Governo, Cernik e Bilak.

Representavam a Hungria Janos Kadar, primeiro secretário do Comité Central, e Janos Fock, presidente do Conselho. Pela Polónia, estavam presentes Vladislav Gomulka, primeiro secretário do Comité Central, e Josef Cyrankievicz, presidente do Conselho.

A Bulgária era representada por S. Todorov, secretário do Comité Central, e S. Shivkov, primeiro vice-presidente do Conselho. Quanto á Alemanha Oriental, era representada por Walter Ulbricht, primeiro secretário do Partido Socialista-Comunista e presidente do Conselho de Estado, ladeado por Willi Stoph, presidente do Conselho de Ministros, e Erich Honecker membro do Comité Central.

Jovens checoslovacos e muito povo rodeiam o tumulo de Jan Mazaryk, em Praga, morto misteriosamente, em 1948. Era ministro dos Negócios Estrangeiros e foi acusado de posições antipartido, no apogeu do estalinismo. Mazaryk foi um símbolo do ideal de liberalização que orientou a campanha conducente á demissão de Novotny

DUBCEK EXPLICA OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NA CHECOSLOVÁQUIA

DRESDEN (Alemanha Oriental), 24 — (R.) — O novo dirigente comunista da Checoslováquia, Alexander Dubcek, passou 12 horas numa reunião á porta fechada realizada em Dresden, na Alemanha Oriental, onde explicou aos seus aliados da Europa Oriental, o rompimento do seu país com um passado de tradição autoritária.

Segundo os observadores, Dubcek, que, com 46 anos e é o mais jovem dos dirigentes da Europa Oriental, estava ansioso por afastar as apreensões dos aliados do seu país no Pacto de Varsóvia, apreensões naturalmente provocadas pelas amplas discussões publicas a que deu origem a nova linha progressista da Checoslováquia.

A julgar pela precipitação com que foi convocada a reunião de ontem, os aliados da Checoslováquia, aparentemente, recearam que a liberalização fosse levada longe demais pelos actuais dirigentes checoslovacos.

O dirigente comunista da Alemanha Oriental, por exemplo, procurou, sem qualquer duvida, obter garantias de Dubcek de que o governo de Praga não restabelecerá contactos diplomáticos com a Alemanha Ocidental.

A reunião de Dresden verificou-se apenas um dia depois de Antonin Novotny ter pedido a demissão da presidência da Checoslováquia, pondo termo, assim, a três meses de resistência aos elementos progressistas pela linha autoritária do partido por ele representada.

Todos aqueles que estiveram presentes no novo edifício do município de Dresden deram a impressão de se encontrarem satisfeitos quando, finda a conferência, apareceram finalmente entre os leões de bronze que guardam a entrada do município.

Dubcek ria e conversava animadamente com o primeiro-ministro da Alemanha Oriental, Willi Stoph, tendo ambos entrado no mesmo automóvel.

O primeiro-ministro da ilha Maurícia, que, recentemente, se tornou independente: «Sir» Seewoosagur Rangoolam. Com 67 anos, é o presidente do principal Partido do país — o Trabalhista

Quemoy: a ilha mais bombardeada de todo o Mundo

QUEMOY (Formosa), 24 — (A. N. I.) — Cinema subterrâneo, um pouco de golfe, quando o sol o permite, e algumas granadas ao fim do dia, disparadas pela artilharia comunista de longo alcance, em dias incertos, caracterizam a existência dos habitantes de Quemoy, a ilha mais bombardeada de todo o Mundo.

Nos ultimos nove anos, cerca de um milhão de granadas caíram sobre Quemoy, e, no entanto, a região é uma das mais prósperas da China insular. A ilha não é sòmente um símbolo de resistência, é, também, uma prova da tremenda recuperação económica da Formosa. Os 60 mil ilhéus vestem e comem melhor e têm muito melhor aspecto físico do que os 12 milhões da Formosa, para não falar nos 750 milhões que vivem no continente chinês.

Devido aos «ventos salgados», que não permitiam a cultura de vegetais e que sopram constantemente sobre Quemoy, a ilha importava antigamente todos os géneros alimentícios. Hoje consegue, até, exportar vegetais para a Formosa.

Novos projectos de irrigação, a plantação de 40 milhões de árvores e o fomento pecuário — que aumentou a população de suínos para 37 mil — transformaram por completo a fisionomia de Quemoy.

Em 1962, as viagens aéreas eram feitas com material antigo, e os passageiros não tinham qualquer comodidade e seguiam misturados com a carga que atravancava por sistema os corredores dos aparelhos. Hoje as ligações são feitas com aviões modernos, ùnicamente para passageiros, que desfrutam de todo o espaço necessário e de todas as comodidades modernas.

PREVISÕES PARA TRÊS SEMANAS

Quemoy — a maior de um grupo de 12 ilhas — situa-se a 225 quilómetros de Taipé, capital da Formosa, e a viagem de avião é agradável, embora se sintam os efeitos da turbulência nas proximidades das ilhas dos Pescadores, a 120 quilómetros da chegada. E' aqui que o avião chega a baixar tanto, para evitar os radares da China continental, que a crista branca das ondas parece estar ao alcance das mãos.

A «cota 61» é uma posição típica do complexo defensivo da ilha, com o seu emaranhado de túneis cavados na rocha sólida, guarnecidos de sacos de areia, e onde há provisões suficientes para um assédio de semanas. Numa das saliências, três soldados aprumados manejam um canhão sem recuo, de 57 milímetros, e, através do visor, avista-se o campo de tiro, para além de uma barreira de árvores.

Um japonês afirma fotografar espíritos

TÓQUIO, 24 — (R.) — Um fotógrafo japonês de 61 anos diz que, nos últimos 13 anos, tirou centenas de fotografias de «espíritos», que mostram corpos, faces, espadas, adagas e outras armas.

Yaichiro Kobayashi, que também é arqueólogo, diz que a sua técnica pode mesmo ser usada no caso de um assassínio, talvez para descobrir quem matou o presidente John Kennedy.

Kobayashi diz crer que o rosto do assassino e de quaisquer cúmplices apareceriam no filme, se fosse tirado com a sua máquina vulgar no local em que o presidente foi fatalmente ferido, em Dallas, em 22 de Novembro de 1963.

Filho de um mineiro, e nascido em Sapporo, Hokkaido, disse, no entanto, que não desejava desempenhar qualquer papel na detecção do crime, porque não deseja arranjar inimigos. Acrescentou que prefere usar os seus dotes sobrenaturais em trabalho académico e no fomento do espírito.

No Japão, a convocação dos espíritos é coisa que se pratica há séculos, mas fotografar um espírito com uma máquina fotográfica vulgar é uma experiência nova para os que se interessam por essas coisas.

Kobayashi usa uma máquina de 35 milímetros F/12. Teruo Mizuno, director da empresa que fabrica essas máquinas disse que não há truque nas fotografias. Contudo, Mizuno, que revela os filmes de Kogayashi, diz que ignora se o que se vê em muitas das fotos pode ser relacionado com espíritos.

Um correspondente da Reuter que viu um certo numero de fotografias, notou que nelas havia planos mal definidos incluindo um que mostrava um rosto numa pedra tumular.

Até á data, a maior realização de Kobayashi foi a produção das alegadas fotografias de Hansobo, famoso «fantasma» de um individuo que viveu no Japão há cerca de 600 anos.

Três fotografias, incluindo uma que se diz ser a face de Hansobo, são agora exibidas no tempo de Hansobo Daigogen, em Okuyama, montanha na prefeitura de Shizuoka.

O tempo deu a Kobayashi o nome sacerdotal de Keiun — «O Bem Afortunado» — por ter contribuído com as fotografias.

Em poucas linhas

● **INFLUÊNCIA DO ALCOOL NOS DESASTRES DE AUTOMÓVEL**

NOVA YORK, 24 — (A. N. I.) — Quase 50 por cento de todos os desastres de automóvel ocorrem quando o condutor está sob a influência do álcool — afirma, no seu ultimo estudo sobre os acidentes rodoviários, o Automóvel Clube dos Estados Unidos.

● **QUEDA DE UM HELICÓPTERO — SEIS MORTOS**

CARTAGENA (Colômbia), 24 — (A. N. I.) — Caiu e incendiou-se um helicóptero cuja missão era socorrer três crianças que haviam ficado gravemente queimadas no incêndio da casa onde residiam, perto de Cartagena (Colômbia). Morreram as seis pessoas que seguiam a bordo, entre as quais as crianças e um médico.

● **EXPULSÃO DE UM NEGRO AMERICANO DA POLÓNIA**

VARSÓVIA, 24 — (F. P.) — As autoridades polacas expulsaram, no dia 22 do corrente, um negro americano, Edward Holmes, estudante na Universidade de Cracóvia.

A Embaixada dos Estados Unidos em Varsóvia protestou contra esta decisão de que não foi notificada e para a qual não lhe foi dada qualquer explicação.

● **AVIÃO ESTADUNIDENSE ABATIDO SOBRE A CHINA**

HONG-KONG, 24 — (R.) — Um avião norte-americano não tripulado, que efectuava um voo de reconhecimento a grande altitude, foi abatido na sexta-feira sobre o território do Sul da China.

Este facto foi anunciado hoje pela agência noticiosa «Nova China», numa emissão captada em Hong-Kong.

● **ELEIÇÕES NO LÍBANO**

BEIRUTH, 24 — (R.) — Patrulhas da Polícia guardam as assembleias de voto e fiscalizam as ruas mais próximas para tentarem impedir que os eleitores sejam comprados antes de depositarem o seu voto nas urnas, durante as eleições gerais, que hoje começaram.

As eleições realizam-se em três fases e nesta primeira fase serão eleitos 32 dos 99 deputados á Assembleia Nacional.

Entre os candidatos encontram-se três antigos chefes de Governo, o actual primeiro-ministro e diversos membros do Governo.

De Gaulle em Lyon

LYON, 24 — (F. P.) — «O nosso País está disposto a dar a sua contribuição ao estabelecimento de um sistema monetário internacional que seja justo, imparcial, indestrutível e que, por todas estas razões, justifique a confiança universal» — declarou esta manhã o general de Gaulle, num discurso que pronunciou em Lyon, por ocasião da inauguração da 50ª Feira internacional da cidade.

«A verdade é que o nosso país, novamente senhor de si mesmo, não está por isso menos disposto a cooperar, sobretudo no domínio económico do qual tudo depende» — declarou ainda o general.

Luta no Assam

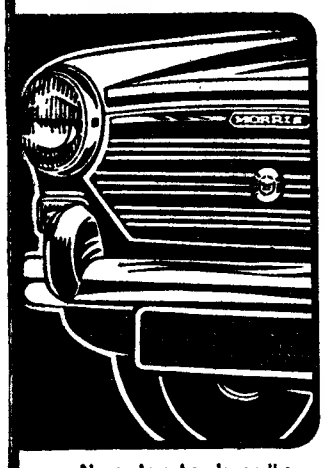
NOVA DELHI, 24 — (F. P.) — Vinte elementos das forças de segurança foram mortos esta semana, num recontro com as tribos mizo, no Nordeste do Assam — anuncia um comunicado publicado ontem em Shillong, capital da região.

O comunicado acrescenta que doze membros das tribos mizo foram também mortos. Depois do combate, os mizos fugiram, refugiando-se na floresta.

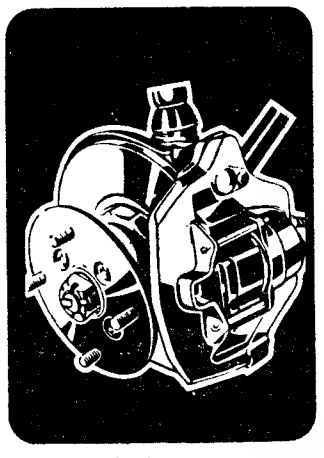
DE MORRIS 1100 A MORRIS 1300

UM NOTÁVEL ACRÉSCIMO DE QUALIDADE

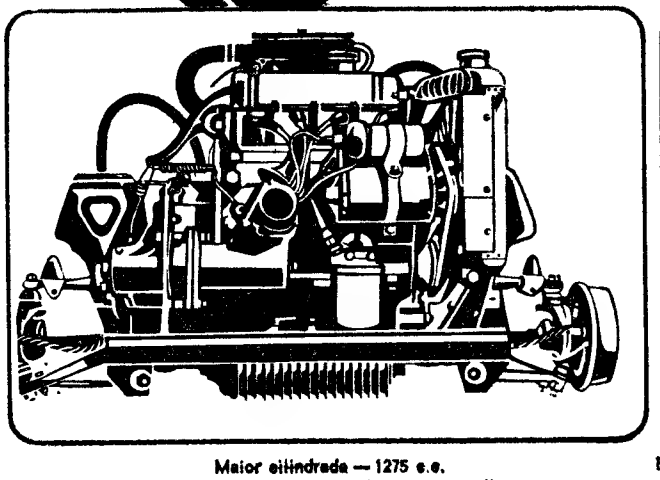
SPCS 09.68



Novo desenho de grelha e do distintivo

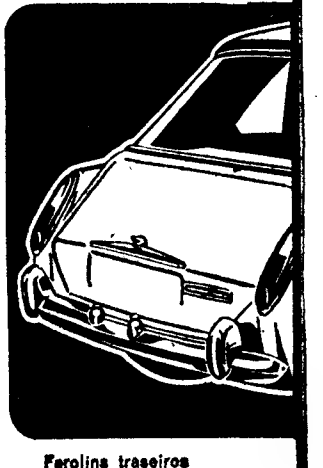


Travões de disco de nova concepção com maior capacidade de travagem



Maior cilindrada — 1275 c.c.
Maior potência - 58 H.P. — Maior velocidade e melhor arranque

Buzina, pisca-pisca, luzes e luzes de código incorporados numa só manete na coluna de direcção



Farolins traseiros de nova concepção

Se o Morris 1100 é já um carro célebre, acreditamos que o Morris 1300, sendo uma versão cuidadosamente melhorada, atingirá ainda maior fama. Com mais potência, desenvolverá um maior arranque inicial e uma mais alta velocidade. Por outro lado, o sistema de travagem, tècnicamente aperfeiçoado, assegurará uma maior eficiência e segurança. E além das modificações indicadas em detalhe, os acabamentos requintam-se: os novos estofos oferecem melhor comodidade; o tablier remodelado permite uma mais rápida leitura dos instrumentos. Morris 1300 — um carro que ocupará, sem dúvida, um lugar de destaque na linha dos grandes sucessos Morris!

Em exposição:
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Empresa Termoeléctrica Portuguesa

Sob a presidência do sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva reuniu-se a assembleia geral da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, a fim de proceder á discussão, aprovação ou modificação do relatório e contas do conselho de administração, relativos ao exercício de 1967; discussão e votação de uma proposta do conselho de administração para autorizar a emissão de obrigações; e assuntos diversos. Entre outros, estavam presentes os accionistas srs. dr. Castro Caldas, pela Sonap; eng.º Cid Perestrelo, pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade; e dr. António Garcês, pela C. U. F. e Companhia de Seguros Império.

O sr. dr. José Luís Sapateiro, pelo Banco de Fomento Nacional, elogiou o relatório e, consequentemente, a acção do conselho de administração; outro tanto fez o sr. dr. António do Amaral, pela Previdência.

Da discussão do relatório, em que intervieram estes dois ultimos oradores e ainda os srs. dr. Alberto Monteiro, também pela Previdência, e eng.º Mamede Fialho, ressaltaram dois aspectos a assinalar: por um lado o pouco vulgar valor atingido no investimento feito durante o ano — mais de meio milhão de contos — o que dá ideia da intensa actividade desenvolvida pela empresa; por outro, ter sido possível fechar o exercício com resultados que permitem a proposta de distribuição do dividendo na taxa de oito por cento, merecendo inteira aprovação a política de remuneração de capitais que dê garantias de rendimento razoáveis, como o aconselha a expansão prevista para a empresa.

O presidente do conselho de administração, sr. eng.º Fernando Ivo Gonçalves, deu os esclarecimentos necessários á assembleia e, no final, foi aprovada a proposta de autorização de emissão de obrigações.

Da Tabaqueira

O sr. dr. João Salgueiro presidiu á assembleia geral da Tabaqueira que se reuniu para se deliberar sobre os documentos da gerência do ano findo. Secretariaram os srs. comandante Sales Henriques e eng.º Sebastião Mourão.

Aberta a sessão, a assembleia, depois de algnmas palavras do presidente da mesa, manifestou o seu sentimento pela morte do eng.º Eduardo Madail, que pertenceu ao conselho de administração.

Foi seguidamente apreciada, com louvor, a actividade da empresa e a sua produção, com votos de louvor para a administração, anotando-se o facto de A Tabaqueira continuar a utilizar de forma bastante apreciável as ramas de origem nacional.

Aprovados o relatório e contas e as conclusões do parecer do conselho fiscal, foram reeleitos para a mesa da assembleia geral os srs. José Manuel da Silva José de Melo, dr. João Salgueiro, comandante Sales Henriques, eng.º Sebastião Mourão, dr. Vasco Neves e Bernardo de Lima Maia, e eleito para o conselho de administração o sr. D. Miguel Cobedo de Vasconcelos.

Da Companhia de Seguros «A Mundial»

Sob a presidência do sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. Manuel Medeiros e Luís Esteves, realizou-se a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial» para discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal.

Antes de abrir a sessão o sr. dr. Tito Arantes referiu-se com palavras de reconhecimento e saudade ao falecimento dos srs. drs. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud e Acácio Barreiro, ambos dos corpos gerentes de «A Mundial», o primeiro como vice-presidente da sua assembleia geral e o segundo como presidente do conselho fiscal.

Aberta a sessão, usou da palavra o accionista sr. Jacob Levy que fez uma análise do relatório e contas terminando por se congratular com a expansão da companhia e manifestando a sua confiança no futuro. Em seguida, o sr. dr. Eduardo Correia de Barros, presidente do conselho de administração, prestou todos os esclarecimentos que haviam sido solicitados no decorrer da assembleia. Por fim foram aprovados por unanimidade os documentos apresentados pelo conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

A receita total verificada em 1967, foi de 327 233 382$88 e o capital e reservas passaram a ser de 574 850 992$63.

A fechar a sessão, o sr. dr. Mário Vieira Monteiro, em nome da família do sr. dr. Acácio Barreiro, agradeceu as palavras que haviam sido dedicadas a este accionista falecido. Em nome da família do sr. dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, falou o seu filho sr. Joaquim António Leitão Rebelo Arnaud que igualmente agradeceu as homenagens que haviam sido prestadas a seu pai.

Da Citroën Lusitânia

Sob a presidência do sr. dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior reuniu-se a assembleia geral ordinária da Citroen Lusitania, para apreciação e votação dos documentos relativos ao exercício do ano findo.

O presidente do conselho de administração, sr. António Medeiros de Almeida fez, ouvido com atenção, uma larga exposição á assembleia, sobre a situação da Sociedade e acerca da industria e montagem de automóveis.

Submetidos, depois, á apreciação o relatório e as contas, foram aprovados por unanimidade, com votos de louvor ao conselho de administração e pessoal da empresa, propostos pelo sr. Monteiro de Albuquerque.

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar

A Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar (CASAMAR), reuniu a sua Assembleia Geral a fim de apreciar, discutir e votar o balanço e as contas do exercício de 1967, o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Joaquim Ferreira da Silva, secretariado pelos Srs. Dr. Armindo Estrela de Oliveira e Eng.º Fernando M. Velho Cabral.

Mereceram especial atenção da assembleia as passagens do relatório que se referem á existência de mais de 2300 associados; á atribuição de 75 direitos de utilização para os prédios e moradias mandados construir ou adquiridos pela Cooperativa; á conclusão de 4 prédios com o total de 53 fogos; o início da construção de mais 1 prédio e 3 moradias para 44 fogos já atribuídos aos sócios e á aquisição de 4 lotes de terreno em Lisboa para construção de igual numero de prédios com capacidade para cerca de 80 fogos.

Também mereceram demorada análise os aspectos relativos ao desenvolvimento verificado em todos os sectores da vida da Cooperativa não obstante as dificuldades que impendem sobre as sociedades desta natureza, mormente no que respeita ao tratamento fiscal, á obtenção de créditos e aquisição de terrenos em condições especiais, contrariamente ao que seria de esperar dado o interesse colectivo e a ausência de fins lucrativos nos objectivos e realizações que prosseguem e que muito contribuem para que os seus associados tenham acesso a uma habitação adequada ao respectivo agregado familiar sem dispêndio de importâncias que não sejam o pagamento da própria renda durante um período limitado de anos.

Procedeu-se seguidamente ao exame das contas que evidenciam o índice de desenvolvimento da sociedade com a seguinte evolução nos anos de 1961, 1964 e 1967: Capital e Fundos Sociais, 490 189$20, 1 306 356$80 e 2 557 430$40; Disponível e Realizável, 413 908$80, 4 851 226$10 e 14 243 943$47; Receita bruta de administração, 102 904$90, 720 030$10 e 1 526 677$78; Valores emitidos e á cobrança, 157 810$80, 2 583 001$25 e 6 716 605$50; Propriedades adquiridas — Terrenos, construções, fogos entregues e em amortização nos dois últimos anos considerados, 8 054 328$60 e 49 227 474$80; Direitos atribuídos e executados, também naqueles dois últimos anos 13 610 000$00 e 35 460 000$00.

A assembleia resolveu, por unânimidade, aprovar o relatório, as contas e o balanço apresentados pela direcção e bem assim o parecer do conselho fiscal, aprovando também a distribuição dos resultados do exercício e votos de agradecimento a diversas entidades, de entre as quais destacamos o Sr. Ministro do Ultramar, Prof. Doutor Joaquim Moreira da Silva Cunha.

Finalmente, o Sr. Presidente da Mesa, secundando o parecer do conselho fiscal e traduzindo o pensamento da assembleia propôs um voto de louvor e agradecimento à Direcção pela forma eficiente e esforçada como se tem desempenhado da sua missão, o que foi aprovado por aclamação.

O 8.º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA INTERNOS DOS HOSPITAIS COMEÇA AMANHÃ À NOITE

Promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, chefiado pelo dr. Alfredo Franco, vai realizar-se o 8.º Curso de Aperfeiçoamento para Internos, que se inaugura depois de amanhã, às 21 e 30, na sala de conferências da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, e que será preenchido com mesas-redondas sobre Gastrenterologia.

Na sessão inaugural, a que preside o enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, usa da palavra o chefe de internos, dr. Alfredo Franco, que fala sobre «Alguns aspectos da problemática hospitalar», seguindo-se a primeira mesa-redonda dedicada a «Endoscopia em Gastrenterologia», e na qual tomam parte os drs. António Catita, António Alvelos, Machado Macedo, Mendes Ferreira e J. Sá Figueiredo.

A segunda mesa-redonda realiza-se no dia 28, ás 21 e 30, e será dedicada ao «Tratamento médico da úlcera péptica», nela tomando parte os drs. Mário Marques, António Catita, António Alvelos, Ferreira de Almeida e Vieira de Brito.

Nos dias 1 e 2 de Abril, as sessões serão dedicadas ao tema «Tratamento cirúrgico da úlcera duodenal», pelos drs. Sabido Ferreira, Borbes de Almeida, Damas Mora, Bentes de Jesus e Gomes Rosa, havendo também a projecção de um filme sobre «Vagotomia - piloroplastia» — simplificação de métodos.

A ultima mesa-redonda deste curso realiza-se no dia 9 de Abril, e nela será estudado o tema «Litíase biliar», participando nela os drs. Mendes Ferreira, Neto Rebello, António Alvelos, Borges de Almeida, Jorge Girão, António Galhordas e Silva Prates.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ALGARVIOS

FARO, 24. — Há tempos que a C. P. organiza composições especiais para transporte de militares, com horários autónomos e preços substancialmente reduzidos. A ideia parece ter sido feliz e a ela se referiu, em reportagem, o «Diário de Lisboa».

Sucede, no entanto, que o Algarve ficou fora desse esquema. Por não serem rentáveis as carreiras em direcção ao extremo meridional do País? Por se julgar que não há, espalhados por dezenas de quartéis do Centro e do Norte, soldados oriundos do Algarve?

A sugestão — se é de facto sugestão — aqui fica: estenda-se o benefício aos militares algarvios, até agora obrigados a grandes despesas e a demorados trajectos ferroviários para passar um fim de semana com os seus familiares.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da comissão do Carnaval de Ovar recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» ao noticiário acerca daqueles festejos.

O grande mundo do pequeno anúncio

ROUPA AMERICANA

«Vende-se».

Resta saber em que estado!

COZINHEIRA

«Sabe cozinha francesa».

Comer, sim. Mas com requinte.

RAPARIGAS

«Precisam-se, 14-16 anos».

Ai esta juventude!

FINANCIAM-SE

«Negócios rápidos com comissão».

Assim começam as grandes e pequenas guerras.

MENINA

«Dá explicações».

... Teóricas, é claro.

1000$00

«Funerais completos».

Subentende-se que o cadáver é fornecido pelo próprio. De qualquer forma, teremos um belo funeral.

CALÇADO

«Apertado, alarga-se».

Ah!

CAVALHEIRO

«62 anos, com bom auto, dá lugar 1 ou 3 pessoas em passeio. Restantes despesas a meias».

Caso típico em que as linhas servem apenas para vestir as entrelinhas.

EMPREGADOS DE LIMPEZA

«Organismo precisa, com menos de 35 anos».

Exemplo vivo de um organismo corajoso.

DENTADURAS

«Consertam-se, barato».

Aleluia! Por falta de dentes, ninguém deixará de morder.

CASAMENTO — I

«Senhora simples, 55 anos, meiga, deseja cavalheiro nascido no signo do carneiro».

Enfim, carneiro guisado com meiguice.

CRIADA

«Chegada província, sabe alguma coisa de cozinha»

... ou o complexo do caldo verde.

MANEQUINS

«Curso para formar profissionais».

Pois. Abaixo o amadorismo.

WANDENESE da equipa da Flandria, que correu a volta a Portugal em bicicleta em 1966, declarou durante a prova que faz sempre a sua preparação física acompanhada do uso do APISÉRUM, o que lhe dá mais resistência e energias.

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A Hidroeléctrica da Serra da Estrela adquiriu 23,5% da energia em 1967

– acentua-se no respectivo relatório

No dia 29, ás 15 e 30, reune-se a assembleia geral ordinária da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, na sede em Lisboa, Avenida Sidónio Pais, 26, a fim de deliberar sobre o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal com referência ao exercício de 1967; uma proposta de alteração do art.º 31.º dos estatutos; e assuntos administrativos. Presidirá o sr. prof. dr Adelino da Palma Carlos.

Pela análise do relatório verifica-se que os investimentos ascenderam a 41 824 066$97, tendo a produção de energia orçado por 118 888 851 kwh, 32,5 % inferior á de 1966, tendo-se visto a empresa obrigada a adquirir 36 457 605 kwh, 80 % mais que no ano anterior; emitiu 155 346 456 kwh, 20,9 % menos que em 1966. A percentagem de energia adquirida foi de 23,5 % a mais elevada até agora.

No ambito escolar, a empresa concedeu 61 subsídios de estudo, no valor de 86 700$00, e três prémios, no montante de 4500$00.

A conta de ganhos e perdas apresenta o saldo de 13 611 160$81, que adicionado á despesa dá um total de 70 096 167$74 de receita.

Relatório do Grémio dos Industriais Gráficos

No dia 28 reúne-se a assembleia geral do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, a fim de apreciar, discutir e votar o relatório e contas do exercício de 1967. Por aquele se verifica que a actividade do Grémio se traduziu «na continuação e concretização das directrizes anteriormente traçadas, em prol duma melhoria de nível da indústria e da classe». Nas contas da gerência conseguiu-se um saldo positivo de 143 282$90, o que corresponde a um aumento de receita da ordem dos 82 631$30.

A despesa foi de 859 333$00 e o balanço apresenta um activo, igual ao passivo, de 819 576$20.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

CURSO DE FORMAÇÃO PARA EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Em colaboração com o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, promove o Instituto de Formação Social e Corporativa um curso destinado especialmente aos empregados de escritório, o qual terá lugar de 29 de Abril a 18 de Maio, nas instalações do Instituto em Sintra.

O curso, de inscrição gratuita e limitada, será orientado no sentido de fornecer um nível condigno de conhecimentos e esclarecimentos acerca das matérias de direito do trabalho, previdência social, higiene e segurança no trabalho, e habitação económica e relações humanas.

CONSELHO CONSULTIVO DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR

Um decreto-lei, pela Presidência do Conselho, determina que os directores-gerais dos Serviços Hidráulicos e dos Serviços de Urbanização, do Ministério das Obras Públicas, e o director-geral dos Serviços Eléctricos, do Ministério da Economia, passem a fazer parte, como vogais, do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear.

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

GARANTIDAS PELO REPRESENTANTE

ACEITAM-SE AGENTES

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 10-C — LISBOA

SIEMENS

SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em prótese auditiva

(e também surdo como vós)

NÃO TENHA PROBLEMAS DE AUDIÇÃO!... Consulte-nos sem qualquer compromisso. Um especialista da nossa Casa lhe indicará pelos processos mais modernos qual o aparelho que melhor se adapta ao vosso caso.

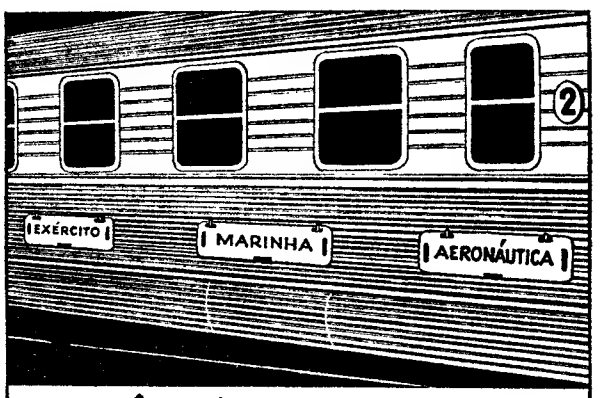
HONESTIDADE E LEALDADE

Escritórios e Laboratórios de Experiência:

LISBOA — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56, 1.º) — Telefs. 675872 e 662372

PORTO — Rua Santa Catarina, 287 — Telef. 26415

OUVIDO SECRETO



Comboios especiais

entre

Lisboa e Porto

A PREÇOS REDUZIDOS

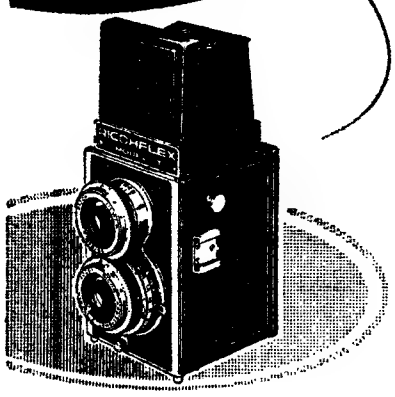
PARA MILITARES EM VIAGEM DE FIM DE SEMANA

ÀS 6.ªs FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS EM AMBOS OS SENTIDOS

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES DE LISBOA, PORTO E COIMBRA OU NOS DESPACHOS CENTRAIS EXISTENTES NESTAS TRÊS CIDADES

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

A ÚLTIMA PALAVRA em máquinas fotográficas sistema REFLEX a um preço sensacional!



RICOHFLEX modelo T

Esc. 980$00

Incluindo estojo de luxo "sempre-pronto." Formato ideal, 6x6 centímetros Objectiva anastigmática 3.5 de espantoso recorte permitindo grandes ampliações

Com RICOHFLEX mod. T não há fotos desfocadas

VEJA-A HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

ESTAB. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

R. dos Douradores, 16 Tel. 36 15 45 - LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 703, r/c — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

«LARANJAS»

Vendem-se 400 árvores.

Tratar pelo tel. 28 de S. Luís.

MONTARGIL

✝

ANTÓNIA GARCIA PEDRO DE SOUSA PRATES

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, António de Sousa Prates e seus filhos Eduardo Garcia Pedro Sousa Prates e Maria Teresa Pedro de Sousa Prates Lopes Martins e seu genro eng.º Amandio Azevedo Rosado Lopes Martins e mais família, participam que na Igreja Paroquial desta vila, 2.ª-feira, dia 25, pelas 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto

Melhoramentos locais

Em Montargil

MONTARGIL, 24 — Com contentamento dos montargilenses, a Câmara Municipal, beneficiando de uma comparticipação do Estado, terminou a pavimentação de uma das principais ruas do Bairro Salazar, cuja falta muito se fazia sentir, especialmente no Inverno, provocando transtornos aos respectivos moradores. A pavimentação seguiu-se à instalação do respectivo esgoto. Oxalá não demore muito a pavimentação das restantes ruas do referido bairro, pois os seus moradores, na época das chuvas, têm de calçar botas até ao joelho para saírem de suas casas.

CARROS USADOS

Jaguar Mark Ten Utl modelo s/ averbamento

CADILLAC Descap. 1963

N.S.U. TT s/ averbamento

N.S.U. P4 c/ garantia

N.S.U. TT 1967

Fiat 600 1958

Plymouth c/garantia 1967

Alfa Romeo 1963

AUTO EDUARDO COSTA LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27-B

LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se ao Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

Esperado em 6 de Abril p. fut.º

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA e de FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telefs. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

COMBOIOS ESPECIAIS

Entre Lisboa e Porto às 6.ªs-feiras, sábados e domingos para militares em viagens de fim-de-semana a preços reduzidos

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.as feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	14.17	23.40	p Lisboa (St. Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c Porto (Campanhã) p	17.52	13.35	23.40

A estes comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

À espera, pelos jardins

Crónica de JOAQUIM LFTRIA

«...Olham tudo e todos com aquela certeza antecipada do que vão ver...» (**Foto de Lobo Pimentel**

O velho olhou, tranquilamente, para o outro extremo do jardim. Era um olhar certo, que sabia antecipadamente o que ia encontrar. Era o olhar de um velho.

As crianças que brincam naquele jardim não notam os velhos. Brincam entregues a si próprias e só elas contam, entre si; os velhos não brincam com as crianças, naquele jardim, nem reparam nelas demasiadamente. As crianças importam-se apenas consigo próprias e com as brincadeiras. Os velhos importam-se com coisa nenhuma. São apenas velhos a aquecerem-se ao sol. São velhos á espera da morte.

O miudo louro, de quatro anos e de bola na mão, foi apanhado pela retina que fixava aquele extremo do jardim. Ria. De três em três passos, dava um pulo, na corrida. O braço levantou-se mais alto do que a cabeça e a bola foi arremessada.

O velho não seguiu a trajectória da bola e os seus velhos olhos apenas piscaram mais demoradamente mas não mais do que o necessário. Ficou-se a olhar a criança e logo a seguir o sitio onde ela estivera.

(Têm pernas nuas as crianças dos jardins e os velhos vestem pesados sobretudos e têm cachecóis de malha caseira á volta do pescoço, de peles por barbear,

Naquele jardim sossegado, diáriamente, as crianças brincam por entre árvores e velhos á espera da morte, sem o perigo dos automóveis.)

É curioso e estranho que estes velhos escolham um jardim para gastar os dias secos. Há velhos que são apenas velhos. Mas estes são velhos á espera da morte. Um velho que não espera mais do que acabar, procura quase sempre um jardim, e é quase o unico que sabe tirar todo o prazer da tranquilidade relativa do lugar.

Os velhos que não pensam ainda em acabar, deixam os jardins vazios para as crianças e para os namorados e ficam-se a ver a laranjinha ou a sueca, no botequim ou no clube do bairro.

Mas os velhos que se sentem um peso morto para a família, que perderam as companheiras, que arrastam os pés e se sentam próximo dos urinóis, esses olham tudo e todos com aquela certeza antecipada do que vão ver e ficam-se, èstàticamente confundidos com as árvores de grande porte.

— Como vai isso, amigo, como vai isso...

— Comé qu'há-de ir, isto agora já não vai. Só um balde de cal e três badaladas...

— Oh, e eu... nem me diga, amigo. Práqui penamos... —. É um dos tipicos diálogos destes velhos, nos jardins que fazem lembrar cemitérios de elefantes.

Conversas destas e frases como «A morte anda cega» e «Já falta pouco para tudo se acabar» podem ali ser escutadas por qualquer curioso do quotidiano.

Não sei se foi encontrado algum velho morto, num jardim publico. Mas acho que sim. «Ir ao jardim» é, afinal, a resposta á vida que se obrigam dar quando se sentem mais perto da morte. Um velho distraido, num jardim, é o balanço de uma existência; é uma soma de amarguras.

Quando um não aparece, os outros pensam que foi do frio ou, talvez, do reumático. Mas se passam mais uns dias, um há que vai perguntar. Então uma vizinha diz: «Morreu, coitadinho. Morreu na semana passada.» O velho, que foi saber, volta mais tarde do que o costume e conta ao primeiro dos outros velhos o que ouviu. A notícia vai assim correndo. Mas não a comentam em grupo, embora a possam repetir a alguns já avisados. E ficam-se por ai, porque sabem que aquilo é o que acontece em todos os casos. Pensam, então, que estão a ganhar mais uns dias ou, pelo contrário, que o camarada lhes ganhou a corrida.

(Tenho visto muitos cadáveres e entre estes os de muitos velhos. São os que apresentam no rosto rígido uma certa felicidade. Não estou a dizer nenhuma irreverência. São, de facto, os **velhos-que-esperam-a-morte** que aparentam a maior tranquilidade depois de acabados, mesmo que o fim tenha sido violento.

Têm todos o ar de que não restou nada para fazer e o de a quem aconteceu, simplesmente, aquilo aguardado com a frieza das certezas antecipadas. Não se pode falar com um morto. Mas um cadáver de velho diz-nos muita coisa, serenamente.)

Se se fizesse a média dos velhos que todos os dias se finam, concluir-se-ia que, em breve, não haveria ninguém á espera da morte nos jardins publicos. Mas não se pode esquecer que, diáriamente, nascem velhos; e há também jovens á espera do fim de uma vida provisória.

Sim. Mas, e as crianças? Pois. As crianças...

Passemo-lhes a mão pelos cabelos, numa promessa. Uma promessa mutua: para elas e para nós. Porque se não soubermos dar-lhes uma vida definitiva, *então, amigos, não haverá, quando o nosso tempo também chegar, velhos nos jardins. A menos que não sintamos vergonha ao encararmos com as crianças.*

«...sabe tirar todo o prazer da tranquilidade relativa do lugar...» (**Foto de Lobo Pimentel**)

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES ENTRE LISBOA E PORTO

BILHETES ESPECIAIS DE E PARA O RAMAL DE BRAGA, LINHA DO MINHO E LINHA DO DOURO (ATÉ MARÇO)

A C. P. tem á venda para utilização nestes comboios especiais bilhetes de simples ida e de ida e volta de e para as estações além de Porto (Campanhã) até Braga, Monção e Régua.

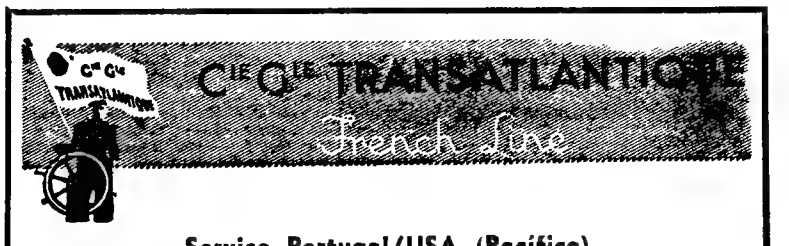
Entre Porto (Campanhã) e as estações além do Ramal de Braga e das linhas do Minho e do Douro pode ser utilizado qualquer comboio regular que sirva ao passageiro, sem acréscimo de preço ou cobrança de taxa de velocidade.

Alguns exemplos de preços de simples ida:

DE LISBOA a: Viana do Castelo, 75$00, a Monção, 85$00 e a Régua, 80$00.

DE AVEIRO a: Viana do Castelo, 25$00, a Monção, 35$00 e a Régua, 30$00.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES DA C. P.



Serviço Portugal/USA (Pacífico)

PARA:

LOS ANGELES — SAN FRANCISCO

PORTLAND — VANCOUVERT E SEATTLE

n/m. «Maryland» em 30 do crte.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33255 | 36207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

PEQUENO MAGAZINE

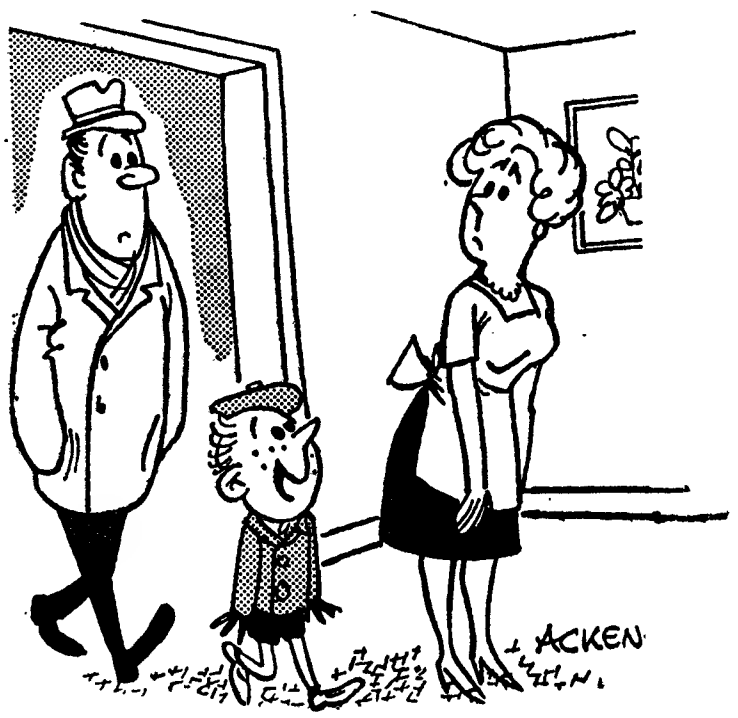
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1938 publicava:

«Ao ver (Antero de Quental) que Oliveira Martins — tão moralmente puro, tão digno mentalmente e tão afectuoso — era atraído para a «fatal experência» quis dissuadi-lo, lembrando-lhe que enveredasse por outro rumo — a actividade bancária:

«— «E, se lhe der ainda para filosofar, não vejo incompatibilidade alguma entre o governo dum Banco Nacional e a filosofia social — pelo contrário.»

«Os factos dispuseram que Oliveira Martins sobraçasse, desprevenidamente, a pasta da Fazenda, numa hora desesperada, alucinante. O contemplativo derivou para o mar das Tormentas onde as velhas raposas matreiras o obrigaram — parlamentarmente, bem entendido — a refazer a «História de Portugal» em episódios grotescos. Antero, apesar de caminhar para a morte, sofreu com a injustiça que chegou a ser vilipêndio. Recolhido em S. Miguel, sem forças para se agarrar a uma esperança, com a consciência a esfarrapar-se-lhe como vela que o vento rasga em pedaços, oferece ao Nirwana o que o próprio Nirwana não aceita — o desespero.»



— O pai levou-me a um jardim zoológico. O animal que ganhou tinha uma proporção de 100 para 8 nas apostas.

CURIOSIDADES

● A cidade das túlipas

Um ano após a grandiosa exposição de floricultura na cidade de Karlsruhe, cerca de um milhão de tulipas voltam a florir no magnífico parque municipal daquela cidade, que assim recebe os visitantes com um perfumado e florido sorriso.

Karlsruhe, que se orgulha de ser a mais típica das cidades de Baden (embora a mais jóvem, pois a sua fundação remonta a 1715), possui, como original curiosidade turística, e esmerado cultivo de tulipas

● A sonoterapia

O primeiro centro eléctrico de sonoterapia da Alemanha foi inaugurado, há pouco, em Bischofsgrün (Fichtelgebirge). A finalidade desse tratamento é alcançar um relaxe total do paciente e uma melhor circulação sanguínea do cérebro e de outros órgãos.

Óculos de eléctrodos são colocados na cabeça do paciente repousando e a corrente conduzida através dos centros cerebrais vegetativos obtendo-se assim uma melhor circulação sanguínea das células nervosas. O tratamento é de ambulatório. Os pacientes instalam-se em hotéis vizinhos e permanecem apenas uma hora e meia aproximadamente, no local de tratamento.

● Aproveitamento da água do mar

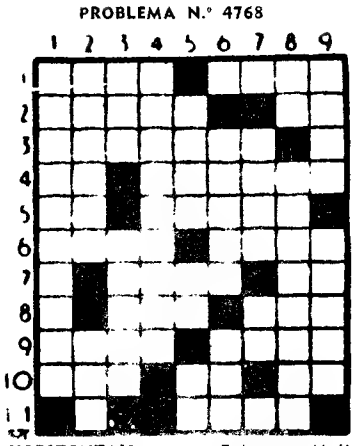
Vai ser construída em Almeria (Espanha) uma instalação nuclear para tornar potável água do mar.

Custará o equivalente a 28,5 milhões de dólares e produzirá, ao mesmo tempo, 4000 milhões de quilovátios-hora de energia eléctrica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4768



HORIZONTAIS: 1 — Enlacem. Muito mau. 2 — Discursar. Preposição. 3 — Ostentação. 4 — Apelido. Mete em balseiro. 5 — Pronome pessoal. Licor que se extrai das uvas e de outros frutos. 6 — Cidade da Itália, na província de Piemonte. Possuis. 7 — Rio afluente do Mondego. Entrega. 8 — Infusão. Parceiro. 9 — Pedaço de madeira para queimar. Secura. 10 — Triturou. Luto. Antigo (pl.). 11 — Argolas de cadeia.

VERTICAIS: 1 — Arredaram. 2 — Cobris. Colorido. 3 — Pronome pessoal. Emprego rendoso (pop.). 4 — Causa admiração. 5 — Sacerdote judaico. Dirija-se. Entregue. 6 — Tamanha. Astro-rei. 7 — Observe. Pretexto. 8 — Idem (abrev.). Perscrutados. 9 — Um tanto. Cures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4767

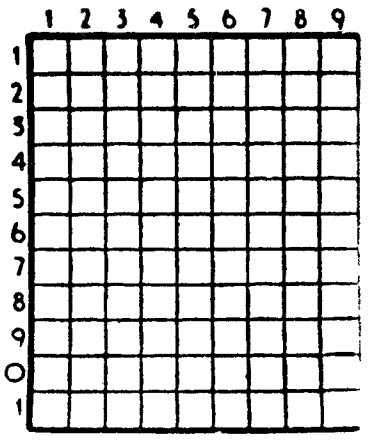
HORIZONTAIS: 1 — Vau. NORTE. 2 — In. Xavier. 3 — Rico. Avir. 4 — Cá. BRAVO. 5 — CHUVA. Ler. 6 — Ratara. 7 — Ida. Chago. 8 — Vás. Ulo. 9 — As. Asilo. 10 — NO. CABO. 11 — Ano. Lesos.

VERTICAIS: 1 — Vir. Crivado. 2 — Anichadas. 3 — Cautas. Nó. 4 — Xó. Vá. Ao. 5 — Na. Barcos. 6 — Ovar. Ah. Ice. 7 — Rival. Aulas. 8 — Teive. Globo. 9 — Error. Ao. Os.

(Provérbio: NORTE BRAVO, CHUVA NO CABO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8612



HORIZONTAIS: 1 — Cobre. Cobertura. 2 — Rezo. Cidade de França. 3 — Pedra de moinho. Folhas de videira. 4 — Causa amuo a. Raera. 5 — Invulgar. Vazias. 7 — Remedeia. Acrescenta. 8 — Impulso. Aotriz. 9 — Batráquio. Escudeiro. Grande ribeira da Ásia Russa. 10 — Já. Fileira. 11 — Tira. Ninho (prov.).

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Curas. 2 — Perfume. Inunda. 3 — Rio de Itália. Nome dum planeta. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Sustento. Ave trepadora. 5 — Utensílio doméstico. Seguia. 6 — Veículo de rodas para transporte de cousas ou de pessoas. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 7 — Adorno para as orelhas geralmente em forma de argola. Suspiro. 8 — Bando de animais. Sacrifica. 9 — Tostas. Ramificação.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8611

HORIZONTAIS: 1 — Camaradas. 2 — Oiã. Apara. 3 — Má. Aí. 4 — Pau. Ad. 5 — Restaura. 6 — Filas. Crio. 7 — Arredara. 8 — Rã. Ama. 9 — Sa. Pi. 10 — Abana. Man. 11 — Resolvera.

VERTICAIS: 1 — Como. Fardar. 2 — Aia. Rirá. Be. 3 — Má. Pear. Sãs. 4 — Passe. Ano. 5 — Rã. Ut. Dá. Al. 6 — Apa. Acama. 7 — Doi. Urra. Me. 8 — Ar. Ânia. Par. 9 — Sardão. Fina.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

a máquina de escrever que é inteiramente eléctrica

ADLER electric

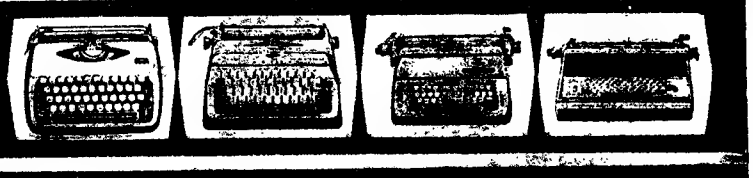
ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA TIPOGRÁFICA

• Um só movimento e a sua ADLER equipada com fita carbográfica fica convertida numa impressão a prova de cópia.

• ADLER Electric "C" dá um toque especial à sua correspondência: uma escrita realmente trabalhada, nítida, elegante.

• Em poucos segundos se formam palavras e frases e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição ADLER



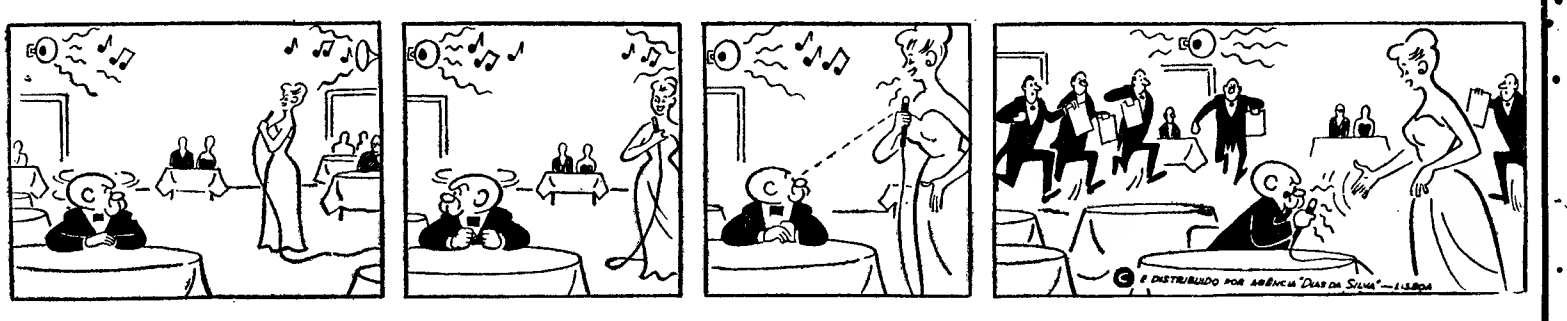
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, L.DA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 - Lisboa

SIDANORTE-Porto • SODIGAL-Coimbra
SODAL-Évora • AGENCIA COMERCIAL DE FARO-Faro
* Consulte o seu fornecedor

COMO
CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO
BOA DISPOSIÇAO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo á venda nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

SAUDADES PARA OLINDA

Texto de MADALENA GOMES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

TENHO saudades da Olinda. uma saudade esparsa, indolor, esgarçada como cambraia fina. Saudades da Olinda! Se ela fosse viva, já a teria esquecido. Perdida na prateleira dos velhos conhecimentos, há muito que seria uma recordação, e depois nem isso: o vácuo. Mas ela morreu, suprema habilidade, e o seu processo ficou em meio... Tornou-se intocável, quase sagrada. A natureza da sua morte contribuiu muito para isso. O médico tinha-lhe «prometido» cinco anos de vida, mas faltou à palavra. Não chegou a durar dois anos de pesadelo cortados de pequenas tréguas de morfina.

O que tornava o caso mais patético é que a Olinda «sabia». Era como se vivesse com o relógio na mão. Cada hora, cada minuto que vivia, era «menos» uma hora, «menos» um minuto... E se é essa na realidade a situação de nós todos — «a morte marcada para depois de amanhã», como diria o Gomes Ferreira — nela era mais grave porque conhecia o «prazo». Os outros ainda podiam iludir-se — ela não!

— Como reagia?

Da pior maneira. Quando soube que estava condenada, Olinda perdeu, positivamente, a cabeça. A incapacidade de aproveitar, de valorizar o tempo que lhe restava, desnorteava-a. Era tarde para mudar de hábitos, de relações. Como um boneco a quem tivessem dado corda, só pararia no fim — e sempre no mesmo ritmo. O provisório, o incompleto, a monotonia das meias-tintas, dos pequenos sentimentos, seria tudo o que levaria deste mundo. De grande só aquela fome de amor, de ternura, tão escondida dentro dela como água numa montanha.

O seu mal foi a modestia, contentar-se com segundos lugares. Na família, no emprego, em tudo, ficou subalterna. Subalterna e deliberdade. Até o próprio quarto partilhava com a irmã. De manhã á noite acompanhada e, no fundo, tão solitária, coitada! Solidão com letra grande, a pior de todas, nascida da desconfiança de si própria. Ou da ambição desmedida, quem sabe? Facto é que nos seus contactos só colheu decepções. Às vezes iludia-se. Durante dias não parecia a mesma. Alegre, vibrante, quase fútil. Isto queria dizer que se apaixonara. Um colega, uma nova amizade, uma criança, entravam na sua vida. Dum jacto, impulsivamente entregava-se, jogava tudo por tudo. O resultado previa-se. Apanhada de surpresa, assustada com o excesso, a pessoa recuava, fechava-se. Começavam então as pequenas desfeitas, as fugas, o mal-estar da incompreensão. Olinda não percebia, era pouco psicóloga. Só via que lhe fugiam e sofria com isso. Uma vez mais fora repelida, dera e não recebera...

Por fim renunciava. A sua vida era feita dessas renúncias, de muitas renúncias juntas. Não admira que se tornasse céptica. Já a conheci nessa fase, na do cepticismo. Foi por isso talvez que a nossa amizade não progrediu, se manteve sempre no mesmo pé. Era um entendimento á base de leituras comparadas, de afinidades artísticas. Nunca foi mais longe. Quando ela piorou deixei mesmo de a ver. Cortou todos os laços que a uniam, a mim ou a qualquer outra pessoa. Contudo fui visitá-la. Na sua cama de hospital pareceu-me mais só, mais desamparada. Havia nela, porém, algo que afastava a piedade: o orgulho, a altivez de sofrer sòzinha.

À despedida beijeia-a e pareceu-me, talvez me engane, que ela enfim se enternecera. Morreu dias depois.

E aqui termino. Saudades da Olinda? E por que não?...

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telefs 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

S. R.

DEFESA NACIONAL

SERVIÇOS SOCIAIS DAS FORÇAS ARMADAS

SECRETARIADO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DOS S. S. F. A.

A VAGAR

«Encontra-se aberto o concurso destinado a Sargentos, para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, *a vagar* no período de 1 de Julho de 1968 a 30 de Junho de 1969.

O prazo da entrega dos Boletins de Inscrição é de *1* a *20* de Maio.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 53 69 86».

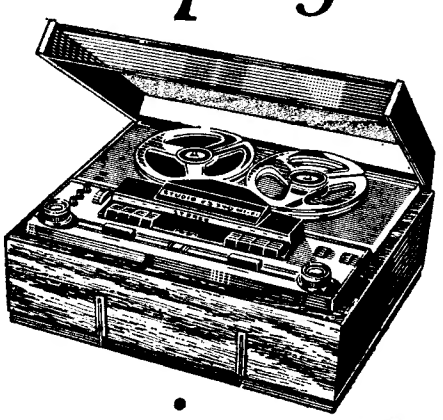
A BEM DA NAÇÃO

O SECRETÁRIO-GERAL INT.º

Eduardo Francisco Ribeiro

Cor. Inf.ª

como prefere o seu gravador?



assim... ou assim?

Ambos possuem a qualidade e a perfeição da técnica GRUNDIG. E, quando se fala em técnica, ocorre-nos à ideia as suas extensas gamas de frequência de resposta (40...18.000 Hz), as suas três velocidades de gravação (4,75; 9,5 e 19 cm/s), uma potência de saída realmente espantosa (2 x 12 W), uma apresentação agradável e uma construção mecânica à prova de tudo.

Mas então qual é a diferença entre eles? Tem razão, já nos esqueciamos disso; mas vamos tirar-lhe as dúvidas.

Um tem 2 pistas, o outro tem 4. Completos, não?

Peça folhetos à NACIONAL RADIO, LDA. - Av. Miguel Bombarda 50-1º

Demonstrações na Pr. da Figueira 18-1º Esq.

Distribuidores exclusivos

Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

GRUNDIG

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX»: FUNCHAL — 68 (2)

Fechada já a inscrição provisória para a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira», a realizar no Funchal, como já aqui escrevemos, de 17 a 24 de Agosto vindouro, pode afirmar-se que ela terá um êxito que excede as melhores expectativas.

Na verdade, de brasileiros e portugueses, entre os quais grandes campeões, estão pedidos 1200 quadros. Como o local da exposição, embora grande, apenas comporta 800, daqui resulta ter de haver uma redução de cerca de um terço dos quadros solicitados, a ratear entre todos os filatelistas inscritos.

E daqui surge problema melindroso, não exclusivo desta exposição, mas inerente a todas, embora mais chocante nas maiores, que manifestamente tendem a ser cada vez maiores. Atente-se na evolução das ultimas internacionais, a caminho da monstruosidade...

Mais pequena é a «4.ª Feira de Antiguidades», anteontem inaugurada na Feira Internacional de Lisboa, também conhecida por Feira das Industrias, á Junqueira. E nós lá salientámos a um visitante, nosso constituinte, que, com cerca de 110 pavilhões, de comerciantes e de amadores, ela necessita de três ou quatro dias para ser bem vista. Pois que, se o visitante o não for por simples snobismo, para a ver a passear durante uma hora, e, antes, pretender vê-la com olhos de ver, gastando o mínimo de 5 minutos diante de cada pavilhão — isto lhe levará o mínimo ae nove horas...

Mas deixemos este problema para voltar àquele, a que chamámos melindroso, do rateio objectivo dos quadros disponíveis entre todos os filatelistas inscritos. Rateio demasiadamente objectivo. Por oferecer o perigo de se tirarem tantos quadros a uma notável colecção, como a outra média, ou talvez medíocre...

Donde outro problema, que apenas pretendemos aflorar. Compreendemos, aceitamos e até defendemos que filatelistas menos avançados ambicionem subir, expondo em nacionais e internacionais. Mas, para tanto, têm de aumentar e valorizar as suas colecções. E, sobretudo, têm eles de possuir um mínimo de consciência, devendo ser eles os primeiros a compreender que aqueles que obtiveram medalhas de vermeil ou de prata em primeiras e pequenas exposições locais, com juris que dispõem de grande numero de medalhas, mormente em relação ao numero dos expositores, e têm a preocupação de incitar filatelistas quase sempre pouco avançados — podem não obter medalhas de bronze, ou talvez nem sequer diplomas de participação, em exposições nacionais e internacionais, como esta «2.ª LUBRAPEX», Funchal-68.

Pelo que fácil é de compreender que tais participações de filatelistas menos avançados, se são de desejar naquelas exposições locais ou regionais, a fim de progressivamente se valorizarem, em quantidade de selos, peças mais raras, sua apresentação, etc. — por um lado, se desvalorizam elas próprias, e desvalorizam exposições nacionais e internacionais, e, por outro lado, mercê dos aludidos rateios, prejudicam a presença plena das participações mais avançadas, que, estas sim, são as que mais importam em exposições desta ultima escala.

Claro que o ideal seria aquela consciência dos filatelistas. Quando ela não exista, terá que vedir-se selecção rigorosa por parte dos comissários respectivos. Já que os organizadores e os juris é que não podem ver as participações -- antes de vê-las...

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Durante a inauguração da «Mostra Filatélica do Ultramar Português», a **TAP** ofereceu a todos os presentes, com o respectivo catálogo, um belo sobrescrito com o excepcionalmente feliz carimbo comemorativo dos C. T. T., e os C. T. T. do Ultramar a excelente plaquete com e sobre os «Selos postais comemorativos do 40.º aniversário da Revolução Nacional».

✲ Saiu o n.º 21, referente a Março, do «Notícias Filatélico», de que é director o dr. António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, com a habitual colaboração dos srs. dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argyropoulos, cap. F. Lemos da Silveira, António José do Patrocínio, etc., agora enriquecida com uma nova secção, «A temática da má língua», pelo ilustre marcofilista dr. António Fragoso.

✲ O distinto ginecologista dr. Álvaro Cabral apresentou-nos, na noite anterior, o seu colega dr. Mário Rodrigues, e, na noite passada, o cirurgião dr. António Alberto da Costa Quinta, que, com surpresa, vemos a saber serem tão distintos médicos como filatelistas, ambos entusiásticos e muito sabedores.

✲ Com amável cartão do seu organizador, o dr. Paulo de Oliveira Sá Machado, recebemos o excelente boletim n.º 2 da «Exposição Filatélica Distrital, Porto-68», que naquela cidade se realizará, de 20 a 28 de Abril próximo, nas salas do prestigioso Ateneu Comercial do Porto.

✲ O numero de Janeiro do grande «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», além da habitual secção «Duas crónicas do «Diário de Lisboa», e de valiosa colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, embaixador Georges Argyropoulos, cap. F. Lemos da Silveira, V. C. e Uns & Outros, inseriu a lista dos novos sócios daquele clube, então já no numero de 5110.

✲ O Clube Filatélico de Portugal acaba de editar o seu sobrescrito n.º 317, de 1.º dia de circulação da série dedicada a Bento de Goes.

✲ Recebemos o boletim n.º 4 da «Aerofila 67», realizada com extraordinário êxito em Budapeste, de 3 a 10 de Setembro passado.

✲ E o Clube Filatélico de Portugal recebeu, da mesma «Aerofila 67», o diploma de medalha de prata, a mais alta recompensa concedida, pela sua secção aerofilatélica, assinada pelo cap. F. Lemos da Silveira, que ali obteve uma das dez medalhas de ouro, já aqui oportunamente assinalada.

✲ Também recebemos a primeira circular da «1.ª Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana», a realizar em Fátima de 12 a 26 de Maio próximo.

✲ Com organização do Clube Filatélico de Portugal, vai realizar-se, muito brevemente, na sede da Associação Lisbonense dos Proprietários, R. de D. Pedro V, n.º 82, Lisboa, a «2.ª Exposição Filatélica da Temática da Propriedade Urbana», mais uma vez subsidiada pelos C. T. T.

«MOSTRA FILATÉLICA DO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

Anunciada nesta secção com desenvolvimento único, inaugurou-se no passado dia 20, na sede da T. A. P., Rua do Conde Redondo, 79, a exposição em epígrafe, que ali continua patente ao público até ao dia 29 do corrente.

A inauguração assistiram, além do representante do subsecretário de Estado da Aeronáutica, administradores da T. A. P. e dos C. T. T., director dos C. T. T. do Ultramar, presidente e directores do Clube Filatélico de Portugal, e inúmeros filatelistas e comerciantes de selos.

Esta amostra, de grande interesse para a propaganda e estudo dos selos, é constituída por duas partes: uma, a maior, de selos do Ultramar, no estilo já conhecido, e nas estantes, também já conhecidas, que tanto êxito obtiveram em Nova Iorque, patenteando a evolução da confecção dos selos, com os respectivos ensaios, e despachos sucessivos do respectivo director, o proficiente Luís Cândido Taveira. E outra, mais pequena, dois quadros com selecção de peças aerofilatélicas, estudadas e excelentemente apresentadas pelo consultor filatélico da T. A. P., cap. F. Lemos da Silveira.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «A Troca», original de Voltaire, numa adaptação de Maria ao Céu Sousa Nunes; 22 e 29: Melodias do Japão, pela Orquestra Johnny Gregory; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «Manon» (Massenet); 18: No 5.º aniversário da morte de Pedro de Freitas Branco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: As pianistas Geneviéve Joy e Jacqueline Bonneau Scaramouche (Darius Milhaud); 20 e 30: Musica de Camara; 21: Recital pelo barítono Hugo Casaes, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo — Dieder de Strauss; 21 e 18: Sinfonia a oito em ré maior (Stamitz) — Elementos da Orquestra de Camara de Munique dirige Carl Gorvin; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Prólogo e 1.º acto da ópera «Mefistófeles» (Boito) — Coro e Orquestra do Academia de Santa Cecília de Roma dirige Tullio Serafim; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 14 e 50: Musica Coral Sinfónica — Oratória «Israel no Egipto» (Hendel); 16 e 20: Musica Sinfónica — Abertura «Zampa» (Herold); 16 e 30: Musica de piano; 23: Ciclo Schubert; 24: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20.30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 03: Campeão português; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e 10, das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa:** Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

AMANHÃ — Às 14 e 40, Telescola; 19, Curso para professores; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «O Burro Calçudo»; 20 e 15, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Momento Desportivo; 20 e 55, No Mundo da Arte; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro: «Às 4 em Ponto», de Donald Churchill, com Carmen Mendes, Luísa Netto, Armando Cortez, Paulo Renato, Teresa Mónica, Alda Pinto, Alina Vaz, Alexandre Vieira e Virgílio Macieira. Cenário de Hernani Lopes. Realização de Pedro Martins; 22 e 50, Variedades «Gilbert Bécaud Show», com Gilbert Bécaud, Nancy Wilson, Ramses Shaffy, Alexandra, Lisbeth List, Jack's Angels, Le Botho Lucas Chor e a Orquestra de Raymond Bernard. Programa da televisão alemã; 23 e 55, Telejornal, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Banha Duarte, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324 ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-A (48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr. das Casas Novas, lote 66 (3 0172).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R. da Prata, 220 (321342-325553).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (780511) ✲ Progresso, Est. A-da-Malo, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMPO DE OURIQUE — Linalda — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor — R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, R. A, 82, Bairro da Liberdade (65 1840. ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, à Lapa, 37 (66125).

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patulela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ Doura, Al. das Linhas de Torres, 93 A-B (791131).

OLIVAIS — Higiene, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✲ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983).

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pomerol, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz; Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

LIVRA-ME DESTA MULHER

com **Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk**

Panavision e Eastmancolor

EDEN — Tel. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

É gente que sabe amar... É gente que sabe lutar... E gente que sabe viver .. É

GENTE NOVA

com **Fred Mac Murray** e **Vera Miles**

TECHNICOLOR

MONUMENTAL — Tel. 55 51 31 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA no «écran» gigante

PLAY TIME

(VIDA MODERNA)

A obra-prima de **Jacques Tati**

EASTMANCOLOR

QUINZENA OBRAS-PRIMAS

Amanhã — 18.30 h.

Última exibição em Portugal da obra-prima de Ingmar Bergman

SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

com **Ulla Jacobson Harriett Andersson**, etc. (Adultos)

Dia 27: **Eva** (Adultos)

AVIS — Toni Curtis e — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!

Claudia Cardinale

na comédia em Panavision colorido, onde não faltam o imprevisto nem as mulheres bonitas

NÃO FAÇAS ONDAS...

Um espectáculo de gargalhada, pleno de mocidade e musica!

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78 — Às 15.00, 18.15 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA DE ÊXITO!

Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Ângela Ribeiro, Octávio de Matos e **Manoel D'Almeida** num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!

A CRUZ DE FERRO

Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO

Madrid espera por si. .

Nas suas deslocações à capital espanhola utilize o comboio «Lisboa-Expresso» (TER.)

9.45 p Lisboa (St.ª Apolónia) c 19.40

19.00 c Madrid (Delícias) p 10.45

Ligações diurnas e quotidianas
Serviço de restaurante e bar
Ar condicionado

9 HORAS DE AGRADAVEL VIAGEM

Informe-se nas Secções de Informações da C. P. e nas Agências de Viagens autorizadas

---

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial

Av. Almirante Reis, 86-r/c. D.º LISBOA — Tel.ª 5721

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — Às 15.45 e 21.45 (Adultos)

LIVRA-ME DESTA MULHER

com **Jack Lemmon — Elaine May — Peter Falk**

Panavision — Eastmancolor

As 18.30 — **MATINÉE INFANTIL** (M. 6 anos)

IMPÉRIO — Tel. 55 51 34 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

A obra-prima de **Luchino Visconti**

O ESTRANGEIRO

inspirada na obra-prima de **Alberto Camus** com **Marcello Mastroianni** e **Anna Karina**

TECHNICOLOR

---

estúdio — Tel. 55 51 34 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA

Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

e ainda com **Sharon Tate**

ODEON — Tel. 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 e ás 21.30

ÊXITO TOTAL

Rir à farta com os famosos cómicos FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA

OS DOIS TOUREIROS

A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...

Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75 — Às 21.30 (Adultos)

Maiores de 17 anos

Uma original e alucinante fantasia cheia de situações imprevistas e hilariantes

— **Em Technicolor de Luxe** —

ROMA... ERA ASSIM

com **Zero Mostel, Phil Silvers** e **Buster Keaton**

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10 — Às 15.15, 18.15 e 21.30

2. SEMANA

Emoção que enche a tela

...como elas enchem o bikini!

NÃO FAÇAS ONDAS

com Claudia Cardinale, Tony Curtis, e Sharon Tate

Panavision e Metrocolor

TIVOLI — Tel 5 05 95 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

2.ª SEMANA (M. 12 anos)

Louis de Funès numa espantosa comédia de gargalhada

ONDE ESTÁ O ÓSCAR?

---

estúdio 444 — Tel. 77 90 95 — As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!

Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!

A PRINCESA

Realização de **Ake Falck**, com **Crymet Molvig** e **Lars Passgard**

CASAMENTOS-LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 4?-A Tel 40076

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — As 15.15, 18.15 e 21.30

4.ª SEMANA

Para o novo êxito de **Claud Lelouch**

VIVER PARA VIVER

com **Yves Montand, Annie Girardot** e **Candice Bergen**

(Adultos)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

«SEBASTIAN»

Dirk Bogarde — Susanna York — Lilli Palmer

(Colorido)

Uma comédia moderna como a era do espaço.

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme de espantoso «suspense» e brutal acção arrebatadora

O PRAZER DE MATAR

Excepcional criação de **Craig Hill**

Ninguém sabia se ele era um justiceiro ou um assassino

Eastmancolor (M. 12 anos)

EUROPA — Tel. 66 10 16 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

DINHEIRO AMARGO

com GENEVIEVE THENIER

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

com Jack Lemmon e Natalie Wood

TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — Às 21 horas (M. 12 anos)

O PRÍNCIPE GUERREIRO A CIDADE CONTRA MIM

LIZ — Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 horas (Adultos)

TONY ROME INVESTIGA TRATAMENTO DE CHOQUE

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

Eles são atrevidos... Elas são tentadoras...

ELES e ELAS são deliciosamente cómicos...

GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL

IMPERIAL — Tel 4 59 33 — As 15 e 21 horas (M. 12 anos)

7 PISTOLAS PARA MAC GREGORS A VINGANÇA DO DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos)
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela Libertino» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hondo o destemido» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A sombra de um gigante» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A vingança do destino» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Madame X» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Flint, perigo supremo».
ROYAL — Às 21: «As aventuras de O Santo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O vingador mascarado» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Kimberley Jim» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Bikinis e musculos» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Ambição de glória» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — Às 21.30: «Mundo cão» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Madame X» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «A princesa e o americano» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «7 pistolas para os Mac Gregore» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 5: «Piratas em bikini» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sangue guerreiro» e «Os 300 espadartes» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Sete vezes mulher» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «A linha de demarcação» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O direito de nascer» e «Quando brilha o Sol» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
SEIXAL — CENTRAL — Às 21 e 15: «Operação V-2» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nova York chama Super Dragão» e «A bela americana» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Felizes para sempre» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á Napolitana» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A revolta dos apaches» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).

PHILIPS

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

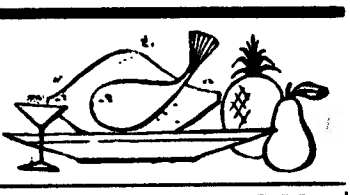
CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º TEL. 4 35 63
LISBOA 1 PORTUGAL

---

bom apetite



TATU

RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA

Campo Grande, 80 - 80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9

HOJE: **Arroz á Valenciana**
AMANHÃ: **Tripas á Moda do Porto**

Parreirinha do Rato

Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)

Amanhã: **Filetes com arroz de mariscos e Dobrada à moda do Porto**

3.ª-Feira: **Ensopado de Eiroses e Cabrito à Angolana**

Marque mesa pelo tel. 68 59 08

SÁLIA

RESTAURANTE

Campo Grande, 12-C — Telef. 776169
(Junto ao monumento do G. Peninsular)

AMANHÃ — 2.ª-Feira
Cozido á Portuguesa

RESTAURANTE
SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

SABRINA

SNACK-BAR ● RESTAURANTE

R. dos Navegantes, 53-B (à Estrela)
Telef. 66 91 69

AMANHÃ:
Filetes de pescada c/ salada Russa
Cabrito á Padeiro
3.ª-FEIRA
Lampreia á moda do Minho
Vitela á Sabrina

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)

ILHOTA

RESTAURANTE

R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ:
GAROUPA À PROVENÇAL
ROJÕES À MINHOTA

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE

Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71

SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ A MODA DE BEJA
e **PÉS DE PORCO DE COENTRADA A MODA DE ÉVORA**
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

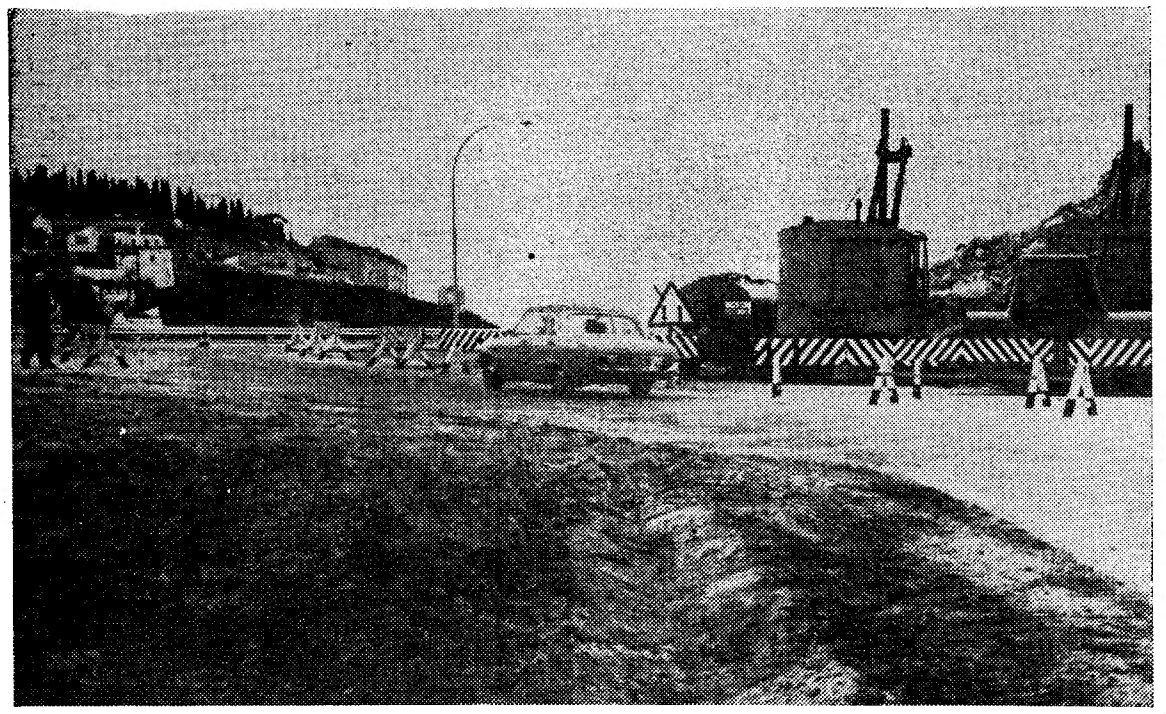
Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS.

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA

RESTABELECIDA A CIRCULAÇÃO NUMA FAIXA DO ACESSO NORTE À PONTE SOBRE O TEJO



Foi aberto ao transito, numa das suas faixas, mas nos dois sentidos, o acesso norte da Ponte Salazar, parcialmente obstruído por um aluimento de terras, há cerca de um mês. Calcula-se que a brigada da Junta Autónoma de Estradas que está a actuar no local tenha ainda de remover 600 000 quilos de terra — uma colina inteira — antes que o problema seja dado como completamente resolvido, dentro de cerca de três meses.

A circulação de veículos está a fazer-se quase normalmente, embora, sob vigilancia de uma viatura dos serviços da ponte. A colina em causa apresenta diversas fístulas e não está afastada a possibilidade de mais desprendimentos.

Entretanto, os automobilistas procedentes de Lisboa, que se dirijam para o Sul, podem já utilizar as diversas estradas para os acessos, sem ter de se deslocar até á Avenida de Ceuta e Alcantara, como estava a acontecer.

MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO

Antigos estudantes do liceu de Beja evocaram a «Festa do Galo»

BEJA, 24 — Centenas de antigos alunos do Liceu local, alguns chegados de distantes pontos do País, celebraram, hoje, nesta cidade, por iniciativa da sr.ª D. Maria Isabel Covas de Lima Alves de Carvalho, o 50.º aniversário da extinta «Festa do Galo», que durante anos aqui se realizou, constituindo uma tradição da academia bejense.

A tradição teve origem na pesada multa que, em 19 de Março de 1918, alguns estudantes do liceu tiveram de pagar pelo furto de um galo de uma capoeira. Durante anos, como desagravo, os estudantes reuniram-se no local do «crime», exibindo triunfalmente um galo, que percorria, m cortejo, as principais ruas da cidade. A festa terminava com o testamento do galináceo, no decorrer da qual eram dirigidas piadas aos professores.

A festa extinguiu-se há uma vintena de anos, quando, ao iniciar-se a leitura do testamento, se verificou que o galo utilizado na função havia sido furtado por um grupo de operários...

Hoje, recordando a sua «festa», os antigos estudantes reuniram-se num almoço, realizado na cantina do Liceu, sendo convidado de honra o actual reitor, sr. dr. Manuel Caldeira de Sousa.

O mito do «super-negro» afastou Sidney Poitier da conquista do «Oscar-67»

HOLLYWOOD, 24 — (A. N. I.) — Porque é que Sidney Poitier não foi, este ano, designado para o «Oscar»?

A pergunta anda no ar em Hollywood e em outros pontos dos Estados Unidos, onde estão a ser exibidos os três filmes interpretados por este actor, o ano passado.

Muitos atribuem a circunstancia ao facto de o actor negro se ter como que despersonalizado na representação desses três filmes: «To Sir With Love» («O Odio que Gerou o Amor»), «Guess Who's Coming to Dinner» («Adivinhem Quem Vem Jantar») e «In the Heat of the Night» («No Calor da Noite»). Em todos, Sidney é convincente, mesmo brilhante.

Dois dos filmes («Guess Who's Coming to Dinner» e «In the Heath of the Night») foram designados para o «Oscar» do melhor filme do ano.

Actores com quem Sidney Poitier contracenou foram indicados para o «Oscar» da melhor interpretação: Katherine Hepburn e Spencer Tracy em «Guess Who's Coming to Dinner» e Beach Richard, que faz o papel de mãe de Poitier, no mesmo filme, para o prémio destinado á melhor actriz secundária. Quanto a «In the Heat of the Night» valeu a Rod Steiger a indicação para o máximo galardão masculino.

Sidney Poitier ganhou o prémio da Academia para o melhor actor, em 1963, pela sua magnífica interpretação em «Os Lírios do Campo». Foi o primeiro actor negro a obter tal prémio.

Actualmente, é considerado um dos cinco ou dez melhores intérpretes de cinema dos Estados Unidos. A bilheteira com ele está garantida. Exige (e recebe) os salários mais elevados.

Mas a pergunta permanece: «Porque é que ele não foi designado por qualquer das suas três actuações deste ano?»

A ideia geral em Hollywood é que ele se transformou num «supernegro».

O famoso actor numa cena de um filme

Nos três papéis em questão, apresenta-se como uma espécie de «super-homem» de rosto negro. Em «Guess Who's Coming to Dinner», Sidney Poitier é uma combinação de Albert Schweitzer, Jonas Salk e Christian Barnard — o maior médico-cientista jamais visto, numa época em que a maior parte dos médicos está a lutar para sair da casca. Em «In the Heat of the Night» é Bulldog Drummond, Sam Spade e Charlie Chan, um «superdetective». Em «To Sir With Love» é «mr.» Chips e Socrates e a nossa «miss» Brooks transformada numa santa.

Quando Sidney voltar a representar papéis mais realistas, fazendo desaparecer o «mito» do «supernegro», voltarão a abrir-se, para ele, as portas da Academia.

O embaixador português no Brasil visita Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — A convite do governador de Pernambuco e das associações portuguesas locais, o embaixador português, dr. José Manuel Fragoso, segue, hoje, para aquele Estado, onde permanecerá até o dia 29.

Estão previstas diversas homenagens ao representante de Portugal, que visitará vários locais e instituições.

ATAQUE DE ABELHAS EM PLENO CENTRO DA CIDADE DA BEIRA

BEIRA, 24 — (L.) — Um enorme enxame de abelhas em furia, surgindo inesperadamente na Rua Correia de Brito, nesta cidade, atacou dezenas de transeuntes, que fugiram espavoridos, não poupando sequer algun condutores de automóveis e de motorizada que deixaram os veiculos abandonados em plena via publica. O trânsto esteve interrompido desde as 15 até depois das 17 horas.

Uma senhora em intenso transe de aflição, por estar a sofrer dolorosas ferroadas po todo o corpo, chamou a atenção de um automobilista, através de gestos e gritos. O automobilista não heitou em socorrê-la, tendo despido a sua camisola para que a senhora se protegesse. Os insectos que zumbiam aos milhares voltaram-e então contra o socorrista, movendo-lhe uma impiedosa perseguição. O homem, no mais completo desvario, chegou a atirar-se da berma da estrada para um vizinho campo de golfe, procurando desesperadamente, a relva e a água ali existentes, para escapar aos insectos. Como não o conseguisse, voltou a subir o talude da estrada e pôs-se em fuga desordenada, desaparecendo enquanto gesticulava e gritava.

AUTORIZADA NO BRASIL «LA CHINOISE»

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O ministro brasileiro da Justiça, Luís António Gama e Silva, autorizou a exibição da discutida película francesa «La Chinoise», de Jean-Luc Godard — foi anunciado no Rio de Janeiro.

A Polícia federal havia proibido o filme «por conter motivos de subversão da ordem».

A autorização ministerial determina que o filme seja exibido sem cortes, para maiores de 18 anos.

As lições do prof. Daniel Barbosa em Braga

BRAGA, 24 — Foi transferida para os quatro primeiros dias de Maio a série de lições sobre problemas económico-financeiros que o prof. Daniel Barbosa, da Faculdade de Economia, devia proferir brevemente na sala de consulta e leitura da nova biblioteca da Faculdade de Filosofia.

HOTEL EURO SOL
RESTAURANTE PANORÂMICO
SNACK-BAR
54 quartos e suites com banho, rádio, telefone e aquecimento
LEIRIA — TEL. 24101

VENDE-SE
CADILLAC
Descapotável 1963
1 só dono c/ garantia
Informações pelo telef. 687615

MARROCOS
CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS 5.940$00
Viagem aérea — Hotel 1.ª Classe — Excursões
CONSULTE:
BUISSON
TURISMO — VIAGENS
RUA BRAAMCAMP, 15-D — LISBOA
Telefs. 40459/40468/560968

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP